

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX. 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COEXISTÊNCIA PACÍFICA APESAR DA GUERRA NO VIETNAM

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — O Vietnam não fez ainda emperrar o mecanismo da coexistência pacífica americano-soviética — é esta a primeira conclusão tirada, nos meios ocidentais de Moscovo, da sucessão imediata no tempo de dois acontecimentos aparentemente incompatíveis.

— A nota soviética do dia 23, denunciando a «política criminosas dos Estados Unidos no Vietnam».

— A entrega, no dia 24, em Genebra, de projectos análogos do tratado de não-proliferação nuclear.

Se a primeira vista a política soviética pode parecer incoerente, uma análise profunda mostra que a propósito do Vietnam como em Genebra, Moscovo dá menos importância à identidade do parceiro ou do adversário do que à excelência das «boas causas» que apoia.

Além, neste aparente «volte-face» há um ponto comum: a segurança internacional.

Ao mesmo tempo que reafirma o seu apoio ao Vietnam do Norte, a U. R. S. S. pretende alargar o perímetro da segurança internacional num esforço que lhe permite escolher, aqui, um parceiro com quem está em luta indirecta, além.

Para evitar uma acusação chinesa de «coligação», a U. R. S. S. teve o cuidado de entregar sozinha o seu projecto de tratado, embora este seja análogo ao texto americano.

Atacada a sede do comando inglês em Aden

ADEN, 26 — (R.) — Morreram quatro pessoas, todas árabes, e ficaram feridas 11, incluindo dois soldados britânicos, numa nova erupção de violência registada hoje em Aden.

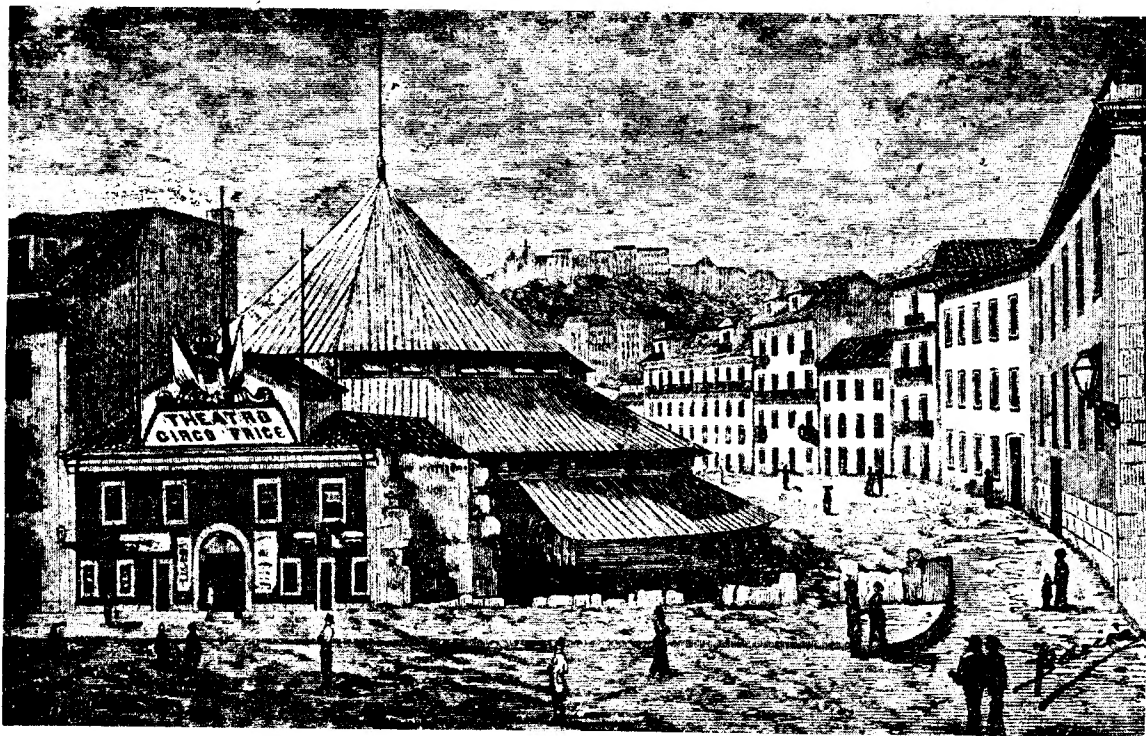
As mortes ocorreram devido a um ataque à granada contra uma patrulha britânica, no bairro de Crater.

Após o ataque, a patrulha abriu fogo e, segundo um informador militar, além dos quatro árabes que foram mortos, mais cinco pessoas, entre elas dois britânicos, ficaram feridas no decurso do incidente.

Entretanto, duas granadas foram lançadas contra uma patrulha britânica, em Steamer Point, tendo ficado feridos seis árabes.

Este incidente ocorreu poucos minutos depois de um ataque com morteiros praticado pelos extremistas árabes, o qual teve como alvo a sede do comando britânico do Médio Oriente, na cidade de Aden.

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE



Nota do dia

A CARICATURA E A HISTÓRIA

A R.T.P. prestou, num dos seus últimos programas, homenagem à memória de Rafael Bordallo, através de uma retrospectiva da sua obra, que um locutor de serviço comentou com desusada lucidez e louvável isenção. Através do pequeno écran, pudemos voltar a admirar algumas das mais famosas criações do grande caricaturista cujo lápis fixou para a posteridade, com a inspiração de um génio,

as figuras e os factos mais salientes da sua época, pródiga em acontecimentos pitorescos e em modelos caricaturáveis. Não se pode fazer a história da sociedade portuguesa do último quartel do século passado, como muito bem disse o locutor, sem compulsar a obra de Rafael Bordallo. O comentário foi justo, digno e corajoso. O comentador não hesitou, até, em pôr diante dos olhos dos telespectadores o famoso Zé Povinho fazendo o gesto célebre que é vulgarmente conhecido pelas armas de São Francisco. Muita água correu, porém, sob as pontes do Tejo depois que floresceu entre nós o génio de Rafael Bordallo e outros génios que contribuíram para dar lustre às artes e às letras em Portugal. Todos eles ajudaram a fazer a História. A página mordaz de um caricaturista pode servir melhor a História do que o relato empolado de uma sessão solene. Que obras ou que fontes fidedignas poderemos consultar hoje para fazer a história da sociedade portuguesa do segundo quartel do século XX e dos anos que se lhe seguiram até aos nossos dias? Recemos muito que os historiadores tenham grandes dificuldades para reunir os materiais indispensáveis a uma obra que terá, necessariamente, de se fazer com a independência, a dignidade e a isenção que toda a obra histórica requer, mas que

corre o risco de ficar incompleta se as fontes não oferecerem a indispensável autenticidade. Se Rafael Bordallo voltasse, íamos jurar que ficaria muito surpreendido por ver que se perdeu o hábito e o gosto da caricatura numa sociedade que já não sabe rir e que, mesmo quando ri, tem um riso amarelo.

GRANDEZA E DECADÊNCIA DOS CIRCOS LISBOETAS

O Circo Price, de curiosa e original concepção — que seria destruído para permitir a abertura da Avenida da Liberdade — marca o período áureo do espectáculo circense em Lisboa. Estaremos actualmente num período de decadência do circo?

(Ler artigo na página central)

A guerra total contra Israel não deverá ser decidida na reunião de Khartoum

KHARTOUM, 26 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes reuniram-se hoje em Khartoum, para prepararem a agenda da conferência de alto nível a realizar na próxima semana, a qual poderá vir a marcar um ponto importante nas relações inter-árabes.

Em duas anteriores reuniões dos ministros dos Negócios Estrangeiros, realizadas em Bagdad e em Khartoum, e na conferência dos ministros das Finanças e do Petróleo, que teve lugar em Bagdad, o objectivo dos debates foi o de estabelecer uma política árabe unificada relativamente à atitude a

adoptar em relação a Israel, após os desastres sofridos pelas tropas árabes na guerra de Junho.

A TUNÍSIA CONTINUA A MANIFESTAR-SE PELA COEXISTÊNCIA

A Tunísia é conhecida como a principal adversária de qualquer nova acção militar e, ainda ontem, o presidente Bourguiba declarou que os árabes devem procurar uma política de coexistência pacífica com Israel.

O Kuwait e a Arábia Saudita manifestaram reservas quanto ao embargo completo do petróleo a todos os países amigos de Israel, e, com a relutância manifestada pela União Soviética em dar completo apoio militar à causa árabe, se vier a verificar-se uma confrontação directa com os Estados Unidos, a política de guerra total contra os israelitas parece não ter grandes probabilidades de vir a ser adoptada.

USADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O FUTURO DA ALIANÇA

O presidente Johnson disse ao chanceler alemão que os Estados Unidos têm interesses vitais a acautelar na sua fronteira ocidental, no Pacífico e no continente asiático. O seu interlocutor deu-lhe parte das suas próprias preocupações na Europa. Em Bonn não ignoram que a União Soviética se oporá, firmemente, a qualquer fórmula de reunificação que não seja a sua, isto é, a do reconhecimento da República da Alemanha Oriental, como ponto de partida para negociações ulteriores. O chanceler pensa, e não o oculta, que esse reconhecimento equivaleria à aceitação de um posto avançado do comunismo no continente europeu. O seu governo não está preparado para o aceitar e as divagações sobre a eventualidade de um novo tratado de Rapallo não assentam em bases realistas, apesar de estarmos acostumados a surpresas desconcertantes da mesma origem. Até ver, a Aliança Atlântica continuará a ser, segundo a expressão oficial, a pedra angular da política externa dos dois países e a N. A. T. O. o escudo que acutela a sua segurança. Quanto tempo durará essa situação e que espécie de Aliança vai ser reestruturada depois da eleição presidencial de Novembro de 1968?

O «New York Times» define-a numa frase, escrevendo para fazer o balanço das conversações Kiesinger-Johnson: «A polarização da Aliança tar-se-á em volta de dois centros de atracção, um europeu, outro americano. Não deve disto deduzir-se que a Aliança vai ser desmantelada ou que o seu núcleo central se dissolverá. Não haverá retirada das tropas americanas que estão na Europa, mas a antiga intimidade entre os membros da N. A. T. O. será substituída pelo reconhecimento de que a Europa e a América têm papéis próprios a desempenhar. Não haverá divórcio nem separação. Os países da N. A. T. O. viverão debaixo do mesmo tecto, mas em vez de haver dormitório haverá quartos separados». O tecto comum é a protecção nuclear dos Estados Unidos. Veremos como se fará a divisão dos quartos, depois de estes definidos e de conhecidas as suas dimensões.

Tropas sul-africanas na Rodésia

Forças de segurança lutam há mais de dois dias com guerrilheiros, a norte de Bulawayo (Pág. 13)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

TREMENDO DRAMA ORIGINADO PELA CRENDICE E A LOUCURA

A demência e a persistente e calamitosa superstição, cada caso de per si, quantas vezes não culmina em irremediáveis tragédias! Agora, um pobre demente, acirrado ainda pela acção tenebrosa de um bruxo que, no dizer da mãe daquele infeliz, «trazia toda a Damaia em sombrada de há dez anos a esta parte», matou o próprio pai. O drama desenrolou-se naquela localidade, na residência do sr. Jaulino Teixeira de Mendonça, de 55 anos, funcionário dos C. T. T., na Rua Coronel Pereira Coentro, 4, 1.º direito, onde vivia com a esposa, sr.ª D. Julieta Ferreira de Mendonça, e os filhos, sr.ª D. Maria Margarida, de 28 anos, e o sr. Luís Filipe Ferreira de Mendonça, de 26, também funcionário dos C. T. T., e que, perturbado da razão, já tem estado internado na Casa de Saúde de Carnaxide e nos hospitais Julio de Matos e Conde de Ferreira. O pai chegara a casa para almoçar e, quando se a sentar à mesa, saiu do quarto o filho, empunhando uma faca de mato com a qual atingiu no ventre o progenitor, que tombou, banhado em sangue. Levado à pressa ao Hospital de Santa Marta, expirou pouco depois. O pobre louco, na sua trágica inconsciência, retirou-se para o quarto e entregou-se a uma patrulha da G. N. R. sem esboçar o mais leve gesto de resistência. Um drama horrível originado pela torva credence que exasperou a fúria de um pobre doente mental!

NÃO PODE FUGIR AO TRÁGICO FIM

Vendo a morte aproximar-se, o homem quis fugir-lhe, mas não escapou à

foiçada. Foi na estrada que leva de Valença do Minho a Paredes de Coura, no lugar de S. Bento da Lagoa, onde um automóvel atropelou o industrial sr. António Joaquim Dantas de 67 anos, casado, morador na freguesia de S. Miguel (Valença), que ia de bicicleta, no mesmo sentido e, ao aproximar-se do carro, se desviou quanto possível para a beirada da estrada, mas sem que pudesse evitar de ser atropelado. Expirou no hospital, daquela vila, mas ficara abandonado na estrada pelo atropelante, que só parou a 500 metros do local, e isso mesmo porque viu nas proximidades uma patrulha da G. N. R. O condutor do automóvel, sr. João Francisco da Costa Barbosa, solteiro, de Rubiães, residente em Lisboa, na Rua Correia Teles, foi detido. O sinistrado era pai do sr. tenente-coronel Manuel Bouçós Dantas, que foi comandante da Polícia em Luanda, e, em missão de soberania, seguiu para o Ultramar no dia 19. Antes fora despedido do pai

A MORTE ENTRE DUAS CAMIONETAS

Esses pequenos e zumbentes veículos que andam curvantes pelas estradas são um perigo constante para quem os conduz ou dejes se aproxima. Não são menos de temer as zigzagueantes bicicletas — e o risco em qualquer caso pode concretizar-se em desgraça a um simples imprevisto. Foi o que aconteceu a um pobre rapaz de Ponte de Sor, Eugénio Dias de Oliveira Santos, de 19 anos, servente de pedreiro. Ia ele na sua bicicleta, pela estrada nacional, atrás de uma camioneta. Esta, afrouxando o andamento, fez que o ciclista guinasse para a esquerda, precisamente quando surgia, em sentido contrário, outra camioneta que o apanhou. O infeliz foi acabar ao hospital daquela vila.

AMENDOEIRA ENVOLTA EM MELANCOLIA

A amendoeira que mal rompia a Primavera, se envolveu na alvura cintilante e perfumada do jubileoso véu do lendário noivado, cobriu-se agora de um véu de melancolia. Foi o caso que, no sítio de São João da Venda, na típica zona algarvia de Santa Bárbara de Nexe, andando a varejar amendoas, caiu da árvore a sr.ª Maria de Jesus Ramos, de 38 anos, proprietária, que ficou muito mal e recolheu a uma clínica de Faro.

INCENDIO NO BARCO

O alarme irrompeu ao princípio da madrugada na zona portuária da Rocha do Conde de Óbidos. Estava um navio a arder. Era o cargueiro cipriota «Petros», com os porões atestados de cortiça, ali atracado ao molhe. O soldador sr. Mário da Silva Rebelo, de 24 anos, trabalhava, com o seu colega, sr. Mário Constantino Guerra, de 19, na reparação do exterior do barco, por conta da firma Vaqueiras & Gertrudes, Lda., da Calçada da Boa Hora. E desse trabalho com maçaricos deve ter resultado o fogo, por aquecimento demasiado das chapas do casco em contacto com a cortiça. Sapadores bombeiros e voluntários de Lisboa e de Campo de Ourique dominaram o incêndio, que se tornou alteroso. Os prejuízos são pequenos: relativos a dez fardos de cortiça jogados à água e a outros tantos inutilizados.

TRES CRIANÇAS NA ORFANDADE

Findo o trabalho, voltavam a casa nas suas bicicletas os cunhados srs. José Inácio Madeira, de 31 anos, casado, jornalista, natural de Junqueira (Alcobaça), e Abílio Rosa Deigado, de 32 anos, casado, natural de Famalicão (Nazaré). A certa altura, colidindo com ele uma camioneta, o primeiro ficou gravemente ferido. O infeliz, que morreu a caminho da Casa de Saúde do Monte Pio das Caldas da Rainha, deixa três filhos pequenos.



O actor Paul Muni

Paul Muni ficará sepultado em Hollywood

SANTA BARBARA, 25 — (R.) — Morreu a noite passada nesta cidade, com 71 anos, o célebre actor Paul Muni.

Austriaco de nascimento, Paul Muni, famoso pelas suas interpretações de carácter biográfico, tais como a de Louis Pasteur, que lhe grangeou um Oscar, encontrava-se doente há algum tempo.

Faleceu, na sua residência, nesta cidade, vitimado por um ataque cardíaco. Sua mulher, Bella, assistiu aos últimos momentos do marido.

Nos últimos anos, o famoso actor começou a ter falta de vista.

Um tumor provocou, em 1955, a extracção do seu olho esquerdo e obrigou-o a abandonar o grande êxito da Broadway «Inherit the Wind», regressando ao papel três meses depois, no meio das mais entusiasmadas ovacões.

A sua interpretação nessa peça fez com que fosse considerado pelo semanário do mundo do espectáculo «Variety» como o melhor actor do ano.

Foi em 1926 que o famoso actor fez a sua estreia numa peça de língua inglesa, interpretando na Broadway o papel de um idoso pai judeu em «We, Americans».

Partiu para Hollywood em 1929, aparecendo em «The Valiant», um dos primeiros filmes sonoros.

Após mais papéis em peças da Broadway, Paul Muni interpretou, em 1932, a sua primeira película de grande êxito — «Scarface».

Em 1935, foi galardoado com o Oscar da Academia pela sua interpretação do papel principal do filme «Pasteur».

Outros grandes êxitos do famoso astro registaram-se em «Terra Bendita» e «Zola».

Após um período de semi-falta, Paul Muni voltou à Broadway em 1949 numa reposição de «They knew what they wanted» e, no mesmo ano, interpretou o papel principal, em Londres, da peça teatral de Arthur Miller «Morte de um caixeiro viajante».

Em 1958, ganhou o prémio da Academia para o melhor actor pela sua interpretação do papel de um médico de Brooklyn em «The last angry man».

Abandonou a vida artística em fins de 1958 e viveu, desde então, em Santa Bárbara, Bella, com quem se casou há 46 anos, foi durante muito tempo a pessoa que tratou dos assuntos da carreira de actor do marido.

O funeral de Paul Muni realizou-se à próxima terça-feira, para o cemitério de Beth Olan, em Hollywood, sendo antes celebrado um serviço fúnebre na capela do Memorial Park, também na capital do cinema.

O dr. Franco Nogueira recebe os jornalistas na próxima terça-feira

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebe na próxima terça-feira, às 11 horas, no Palácio das Necessidades, os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, aos quais concederá mais uma das habituais conferências de Imprensa.

VIDA MUSICAL

Recital de piano

O pianista espanhol, nascido em Barcelona, Alberto Gimenez Attenelle, detentor de vários prémios de monta, deu para o Festival de Sintra um bom recital de piano, no Palácio de Queluz. Atraiu muito público, com larga representação espanhola. O seu aspecto de «menos de trinta anos» relativamente frágil e a sua comunicativa boa disposição, se não contribuíram para o êxito de uma actuação que só em si pode ser o que é, tornaram mais aprazível ainda esta hora e p. cos de música para piano toda ela marcada do selo do romantismo.

Como intérprete, Attenelle cultivava uma natural feição poética que se insinuou em nós logo no primeiro Intermezzo das Quatro Peças para piano op. 119, de Brahms, com que abriu o programa; mas a interpretação do 3.º Intermezzo foi porventura conseguida de maneira ainda mais completa. A técnica afirmou-se e confirmou-se muito feita, e bem feita, de movimentos precisos e sempre controlados — Attenelle nunca se emburruha nas passagens mais rebarbativas, o que lhe permite destacar sempre os planos da escrita e dar a todos os pontos culminantes a devida irradiação. No entanto... no entanto, o seu «cantabile» não é bem alemão; e — outro pormenor —, ou para não se arriscar num piano que não é privativo, ou porque as condições acústicas não são favoráveis a este «pormenor», Attenelle nunca faz uso do pianíssimo, o que é um senão em si, e outro senão em relação à valorização das sonoridades em forte e em fortíssimo. Para o ambiente poético, tem de se bater também com a luz excessiva da sala, que nem o seu inteno intimismo consegue apagar. Todas estas observações se nos foram formulando no decorrer do programa, que prosseguiu com os geniais Estudos Sinfónicos, de Schumann,

Quando ia a entrar para o seu carro já lá estava outro homem

O sr. António Rodrigues Simões, de 36 anos, casado, morador na Rua das Pretas, 13, 1.º andar, apesar de ser vendedor de jornais, já há tempos que possui um automóvel, que utiliza na sua profissão. Um dos numerosos milagres do Tómbola...

Hoje, de madrugada, teve a sorte de se levantar mais cedo, para ir à sua faina diária; porque, quando ia a entrar no seu automóvel, já lá estava dentro outro indivíduo que se preparava para «levantar voos».

O ardina, corajosamente, agarrou-o por um braço e esperou que passasse alguém para lhe pedir que avisasse a Polícia.

Felizmente, ultrapassou o seu carro um automobilista que se dessempehou desse serviço, pedindo providências ao primeiro guarda que encontrou na Avenida da Liberdade. Este — o n.º 5077 da 4.ª esquadra, António Ribeiro Louro — nem perdeu tempo a identificar o automobilista. Dirigiu-se, a correr, à Rua das Pretas, e capturou o ratoneiro Armindo José Pires Pinto, de 26 anos, solteiro, empregado de escritório, residente na Rua Cândido de Figueiredo, 66, r/c., esquerdo, e conduziu-o à esquadra da Praça da Alegria, donde foi, hoje de manhã, transferido para um calabouço do Governo Civil.

com momentos notáveis de «climax» nos Três Estudos de Rachmaninoff, tentação máxima para os pianistas de grande craveira, em «La Vega», extensa página pouco conhecida do grande mestre espanhol; da teca, Albeniz, e na «Fantasia Bérca», de Manuel de Falla, onde por sua vez os alemães dificilmente poderão obter a justeza de garra dada pelos espanhóis com o temperamento e a preparação de Attenelle. E aquele grãozinho de pessoalismo na fantasia, que torna transcendentes as interpretações, chegou a manifestar-se, permitindo-nos «jogar» em Attenelle como num futuro grande músico ao mesmo tempo do que grande pianista.

FRANCINE BENOIT

Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol

Integrado nas actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I., da Fundação Gulbenkian e de outras entidades, decorrem em Cascais, no Museu Conde de Castro Guimarães, os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, tendo-se iniciado agora as aulas de «lied» e ópera alemã, a cargo do prof. Paul Von Schillhowsky.

DUAS MIL PESSOAS VÃO AMANHÃ EM EXCURSÃO A VISEU

VISEU, 25 — São aqui recebidos amanhã os «Amigos da Música», e outras organizações artísticas, recreativas, excursionistas, de Espinho, São João da Madeira e outras localidades vizinhas, que, num total, anunciado de cerca de duas mil pessoas, vêm visitar a capital da Beira Alta.

Tudo aqui se prepara para bem receber os estimados visitantes, que devem chegar pelas 11 horas, concentrando-se em Fontelo. Haverá missa e, depois, naquele parque, almoço. Serão recebidos e saudados nos Paços do Concelho e, à tarde, haverá concerto musical no Parque da Cidade.

CONCURSO DA ÁGUA DO VIMEIRO

Não perca tempo! Troque quatro cápsulas ou uma rolinha da Água do Vimero por uma senha numerada e terá direito a valiosos prémios: máquinas de barbear Philshave todas as semanas, estadias fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimero todos os meses e um automóvel Opel Kadett que será o grande prémio final. Tudo isto é-lhe oferecido pelo concurso «A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimero!», que, como já anunciámos, entrou nas últimas semanas. A troca é feita nos escritórios de Produções Lancha Moreira, R. dos Anjos, 13, 4.º, dt.º, Lisboa, pessoalmente ou pelo correio, devendo neste caso, a remessa ser acompanhada da franquia postal necessária ao envio das senhas.

No sorteio realizado ontem, o último do mês, foi premiada com a máquina de barbear a senha n.º 25 858 passada em nome do sr. Alvaro dos Santos Tabanez, morador em Aracade.

O prémio mensal coube à senha n.º 11 817 do sr. José Gouveia Martins, residente na Rua Penha de França, 98 r/c, Lisboa.

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

PARQUE MUNICIPAL VALENÇAS — SINTRA

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

No programa: «O Lago dos Cisnes», «Feira» e «Danças», com música de William Boyce

Na próxima 2.ª-feira (dia 28), no Palácio Nacional de Sintra, recital de piano por Robert Szidon. Do programa constam a «Sonata em si bemol», de Schubert, a «Sonata op. 58 em si menor», de Chopin e «Rude-poema», de Villa Lobos.

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que o nosso Salão se encontra reservado hoje Sábado e amanhã Domingo, dias 26 e 27 para LANCHES DE CASAMENTO.

O serviço deste Restaurante e seu Salão, é sempre o preferido pelos Ex.ªs NOIVOS.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA.

Ora, digam-me...

— Tem a sua casa segura contra incêndios?



vel, embora nunca esperado, até porque traz uma redução dos prejuízos sofridos quando as chamas tudo desfazem, bem compensadora dos encargos que acarreta.

O sr. Amadeu Dias Mendes, funcionário público, diz-nos:

— Tenho no seguro a minha ca-

sa, os meus haveres. E já há muito tempo.

— Não, felizmente nunca houve qualquer incêndio em minha casa.

● Responde-nos agora o sr. Carlos Romberg, comerciante, á porta do seu estabelecimento:

— Tenho sim, desde que me estabeleci. Felizmente, nunca aconteceu nada.

— E a sua residência, também está segura?

— Exactamente. Também está segura.

sa, os meus haveres. E já há muito tempo.

— Não, felizmente nunca houve qualquer incêndio em minha casa.

● Responde-nos agora o sr. Carlos Romberg, comerciante, á porta do seu estabelecimento:

— Tenho sim, desde que me estabeleci. Felizmente, nunca aconteceu nada.

— E a sua residência, também está segura?

— Exactamente. Também está segura.

Jogos Florais do Sport Faro e Benfica

Integrados nas comemorações do seu cinquentenário, o Sport Faro e Benfica promove os seus 1.º Jogos Florais, com as modalidades de quadra, poesia obrigada a mote, poesia lírica (livre) e conto.

Para a modalidade «Poesia obrigada a mote» foi escolhida, para mote, a seguinte quadra do poeta António Aleixo: «Sei que pareço um ladrão, / mas há muitos que eu conheço / que, não parecendo o que são, / são aquilo que eu pareço».

Dos originais inéditos deverão ser entregues, até ao dia 12 do mês de Setembro próximo, três exemplares datilografados a dois espaços, em folhas de formato comercial. Os originais serão assinados com pseudónimo, devendo os concorrentes fazer acompanhar os seus textos de uma carta fechada, contendo o nome e morada do concorrente e, na parte de fora, a indicação do pseudónimo.

Para cada modalidade haverá um primeiro prémio, representado por uma taça, e as restantes obras concorrentes, consideradas válidas pelo júri, serão atribuídas menções honrosas. O júri poderá não atribuir alguns dos prémios estipulados, se as obras concorrentes não tiverem o nível desejável. Os originais não serão devolvidos e ficarão a fazer parte dos arquivos da sociedade organizadora.

Na noite de 16 de Setembro, em festa organizada pelo Sport Faro e Benfica, em Faro, e em local a anunciar, serão divulgadas as classificações e atribuídos os prémios aos vencedores. Toda a correspondência deverá ser remetida para Casimiro de Brito (Jogos Florais do Sport Faro e Benfica), Rua Rector Teixeira Guedes, 75, Faro.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● O Campo das Cebolas é, frequentemente (no Verão poder-se-ia dizer-se, até, diariamente) procurado por numerosos autocarros, camionetas e automóveis com excursionistas. Estes visitam a cidade e «abancam» ali, junto dos «cúculos», quando se trata da hora das refeições. Ao ar livre, sem qualquer resguardo e abrigo e deixando os restos por todo o lado. Além disso, e a falta de melhor, o local também é utilizado para outras funções; o que dá origem, não poucas vezes, a tristes e lamentáveis espectáculos que provocam ainda tremenda mau cheiro.

tapar o nariz... As moscas abundam, consequentemente, tornando o ambiente ainda mais insuportável não só para quem por ali passa como para quem se encontra nos edifícios próximos. Não haverá possibilidade de pôr termo a tudo isto? cremos bem que sim, cremos mais não seja e enquanto não se constróem instalações apropriadas para os efeitos acima referidos e em local mais indicado, erguendo ali os resguardos e abrigos convenientes.

● Temos a maior simpatia e apreço pelos motoristas de táxis, profissionais competentes e muito correctos como tantas vezes tem

sido sublinhado. Há, como em tudo na vida, aliás, algumas excepções, poucas, felizmente, mas que bastante deslustram a regra. E as excepções aparecem com maior nitidez em certas manobras que, revelando desrespeito pelas regras, merecem reparo e condenação. Tal é o caso de certas ultrapassagens e entradas em cruzamentos e entroncamentos, avançando sem respeitar as normas e quem já seguia nas vias pretendidas. E procedem assim, indiferentemente, com particulares como com particulares de profissão que (temo-lo ouvindo) tristemente lamentam e verbem tais atitudes. E com redobrada razão pois, além do mais, elas muito os envergonham. Mas, é evidente, tais casos têm bom remédio. Ou não será assim?!

Concertos em jardins Prémio brasileiro para a Estalagem Muchaxo (Guincho)

Os concertos públicos de iniciativa municipal prosseguem hoje e amanhã, com audições, esta noite, às 21 horas, na Praça do Príncipe Real, a cargo da Banda do Pessoal da Carris, sob a direcção do maestro António Gonçalves, e amanhã, às 17 horas, no Jardim de Campo de Ourique, a cargo do conjunto musical da Sociedade União e Capricho Olivaleense, sob a regência do maestro João de Sousa Viegas.

Por iniciativa do «Jornal de Portugal», semanário que se publica em São Paulo, sob a direcção do sr. prof. Tito Lívio Ferreira, foi atribuído à Estalagem Muchaxo, no Guincho, o prémio «Distinção», pelo alto conceito internacional da referida unidade hoteleira e, ainda, pelo que no campo luso-brasileiro têm empreendido, recebendo ali altas figuras do Brasil.

O referido prémio, que consta de uma placa da «Cidade de Nóbrega», será entregue em cerimónia especial, naquela estalagem.

Condecoração

DE UM OFICIAL AVIADOR

Foi condecorado com a medalha da cruz de guerra de 2.ª classe, o tenente piloto-aviador Orlando da Silveira Bettencourt, «por ter sempre evidenciado, na sua actividade operacional, uma grande coragem e arrojo, conscientes, que estiveram na base do êxito com que executou os numerosos helicópteros de assalto e evacuações diurnas e nocturnas em que foi chamado a intervir, por vezes em condições particularmente perigosas, pondo em risco a própria vida, dadas a proximidade e actividade do inimigo».

Movimento no Parque de Campismo

O Parque de Campismo, instalado junto ao Estádio Municipal, tem tido este ano grande movimento, o que se justifica por estar devidamente apetrechado, embora seja de pequenas dimensões e localizado, por assim dizer, dentro da cidade.

Desde Janeiro até Junho último, estiveram ali 1041 campistas de diversas nacionalidades, predominando os franceses.

CARREIRAS AÉREAS

O «Expresso Trans-Asiático» é inaugurado em Novembro próximo

A Scandinavian Airlines anunciou que a sua nova carreira «Expresso Trans-Asiático» será inaugurada em 4 de Novembro deste ano, passando assim a ligar a Escandinávia e o Sueste Asiático em 12 horas e 10 minutos. Esta nova rota será explorada com os jactos «DC-8-62», o avião de maior raio de acção, que a SAS foi a primeira empresa aérea a encomendar e a pôr ao serviço, o qual reduz em um terço o tempo de voo entre Copenhague e a Tailândia. Para escala intermédia, a única que existe nesta rota, foi escolhida Tashkent, a antiga capital do Uzbequistão, com memórias de Genghis Khan e Tamerlane. A nova linha continua para Singapura e está planeada para mais tarde uma extensão até Jacarta, de momento sujeita a aprovação dos governos.

um vizinho: a Tailândia. Quando a SAS inaugurou a sua primeira rota polar, entre Copenhague e Los Angeles, em 1954, os «mayors» das duas cidades proclamaram-se «vizinhos». Vieram a seguir os «vizinhos» japoneses quando a SAS inaugurou a sua rota «sobre o pólo» em 1957. A nova rota será o serviço mais rápido para Bangkok e Singapura, não só da Escandinávia mas também de Lisboa. «Expresso Trans-Asiático» é a segunda consequência do acordo de cooperação recentemente assinado entre os governos escandinavos e a U. R. S. S., de que a primeira foi a rota de Copenhaga para Leninegrado, inaugurada na Primavera.

Novos serviços da PAA

A PAA inaugurou um novo serviço aéreo, com a frequência trissemanal, entre Los Angeles e Osaka, no Japão, com escala em Honolulu, via Tóquio.

Aquela companhia pediu também autorização ao Governo americano para o estabelecimento de novos serviços entre Miami e as Ilhas Virgens, para inauguração muito em breve.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELEM — Belém, todos os dias das 9 às 19 horas (das 9 às 17, de Outubro a Março), excepto às segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2550).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Entrada 1550).

MUSEU DE ARTE SAGRADA (Igreja de S. Roque) — Encerra temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas (Sábado, entrada 4500; domingo, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

Diário de Lisboa

COIMBRA

UMA AMPLA ZONA RESIDENCIAL ESTÁ PRIVADA DOS SEUS PRINCIPAIS TRANSPORTES COLECTIVOS

Nos terrenos na zona do Estádio Municipal foi criada, por uma empresa particular, uma zona residencial, que já é hoje ocupada por elevado número de famílias. Aquela tinha a servilidade troleieiros para o Liceu Feminino, que, embora ficassem um pouco distantes, eram os que melhor serviam aquela gente. Acontece que, mal terminou o ano lectivo, as carreiras de troleieiros para o liceu foram suprimidas, e os habitantes da zona ficaram privados de transportes no sentido descendente, uma vez que, no sentido ascendente, têm o autocarro do Bairro Marechal Carmona, que, no regresso, vem pela Rua do Brasil.

Temos já dito que os Serviços Municipalizados se esforçam por melhorar os transportes colectivos da cidade, afirmando o sr. presidente que essa melhoria depende de unidades de transporte, as quais se esperam brevemente. Não sabemos se nesse plano está uma carreira de autocarros para aquela zona, mas se não está, bem podem os Serviços Municipalizados estudar o assunto, pois aquela gente tem tanto direito como os outros de ser servida pelos referidos transportes colectivos, especialmente nas horas de «ponta».

Somos dos que desejamos que a cidade aumente e progrida, e vimos com simpatia o seu alargamento através de zonas residenciais, construídas por empresas particulares.

Obras públicas

A Junta Distrital de Coimbra abriu concurso até às 14 horas do dia 13 de Setembro para a empreitada de fornecimento e montagem de equipamento mecânico da lavandaria do Sanatório Heliomarítimo e Centro de Recuperação da Figueira da Foz. Base de licitação 800 contos.

Mas isso de pouco vale, se essas zonas não forem servidas por viaturas de transportes colectivos.

Ultimamente, a zona da Estação Velha, que tem tido grande desenvolvimento, começou a ser servida por carreiras de autocarros; a zona de Ceira, que, aliás, é servida por carreiras das empresas de camionagem e pelo caminho-de-ferro, vai ter, também, carreiras de autocarros, o que achamos bem. Mas, a par dessas carreiras e dos melhoramentos de outras, deve-se pensar, também, na zona de São José, pelo menos enquanto não voltam a funcionar as carreiras de troleieiros para o Liceu Feminino.

Vida associativa

No Clube de Futebol de Santa Clara haverá hoje baile, incluído no programa das comemorações do aniversário da popular colectividade. Colabora um magnífico conjunto musical.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — As 21 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Um italiano na terra dos canjuros» (12 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — As 21 e 45: «O regresso do mascarilha» (18 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Telefone 25904).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A nova peça de Bloch

Está a ser aguardada com o maior interesse pelo público apreciador de bom teatro a próxima estreia, no Teatro Villaret, da comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos». A interpretação desta comédia de Bloch, autor bem conhecido do nosso público, estará a cargo da Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, composta pelos actores Glauce Rocha Jorge Dória, Ana Maria Nobuco e outros. A companhia, que é esperada no próximo domingo em Lisboa, estreará a peça no dia 2 de Setembro.

MARIA VITÓRIA

A próxima revista

No Teatro Maria Vitória, agora remodelado e apto a patrocinar os melhores espectáculos de revista, vai subir à cena um original de António Nazare e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, destinado a marcar o início de um novo ciclo exibicional no mais popular teatro do Parque Mayer. Rodeados de uma valorosa equipa técnica, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado aprestam-se para apresentar a nova e sensacional revista «Pão pão, queijo queijos», com Eugénio Salvador e José Viana no topo de um cartaz, condestado de grandes e aplaudidas vedetas dos palcos. A montagem tem a assinatura prestigiosa de Hernâni e Rui Martins, encontrando-se os figurinos sob rubrica de Mário Alberto.

MONUMENTAL

Uma comédia divertida

Depois de grande interregno, Laura Alves voltou à comédia ligeira em «A flor do cacto», numa das mais portentosas interpretações da sua já longa carreira artística. A seu lado, também nos seus melhores desempenhos, estão

Bailado em Sintra pelo Grupo Gulbenkian

O Grupo Gulbenkian de Bailado dá hoje à noite o seu primeiro espectáculo de bailado, após o tradicional mês de férias.

Aquele espectáculo decorrerá no Parque Valenças, em Sintra, integrado no XI Festival Internacional daquela vila.

Será dançado o «Lago dos Cisnes», na versão Tchaikovski-Petipa-Ivanov, montado entre nós por John Auld. O programa será completado com dois bailados do director artístico do grupo — Walter Gore. Trata-se de «Feira», música de Ravel, e «Danças», música de Boyce.

O espectáculo será, pois, nocturno e ao ar livre, no citado belo parque de Sintra.

Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto, que são, imediatamente, os responsáveis pelo espectáculo que o espectáculo vem alcançando. «A flor do cacto», uma comédia de «boulevard», onde em cada cena há sempre um motivo para rir, tendo também a sua parte moral, foi encenada por Manuel Santos Carvalho e as cenas têm a assinatura de Pinto de Campos, com cenografia de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estúdios Vasco Morgado. Todos os noites, no Monumental, representa-se «A flor do cacto», original de Barillet e Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Duas raparigas da cortina de ferro», no Roma

«Duas raparigas da cortina de ferro», ontem estreado no Cinema Roma, com muito agrado, é um fil-



POP CLUB

REABRE HOJE

AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA 129A - TEL. 78 08 03



2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO AS 21.45 H. — (ADULTOS)
• PREÇOS DE VERÃO 3.ª BAIXA, frente, 5\$00
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca



na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

me chelo de espírito e de ironia, sobre a luta de interesses, científicos e políticos, entre americanos e russos, neste caso para a posse de um engenho destruidor, mas inventado para assegurar a paz, do que resulta o estabelecimento de um convénio, assinado entre as duas grandes potências, quando outra potência (está-se mesmo a ver que é a China) se apodera do segredo.

Comédia saborosa e mordaz, é uma paródia, imbuída de humor fino, aos espíões e aos contra-espíões desenvolvendo a sua acção na muito neutral Suíça (o filme decorre quase inteiramente em Geneve), onde não faltam aventuras, perseguições, política e amor, e os espíões, interesseiros, apostados ape-

nas em ganhar dinheiro, pelo que servem todos os serviços de espionagem. Trata-se, pois, de uma película cheia de graça e imprevisto e plena de movimento e de interesse, suscitando constantemente o riso.

O novo cartaz do Roma é, na verdade, um filme alegre, delicioso e divertido. Fotografado em belíssimo eastmancolor e dirigido por Sammy Drechsel, revive quatro grandes comediantes do cinema europeu, pela primeira vez trabalhando juntos: Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gélin, em interpretações muito boas. Secundam-nos, entre outros, Stanislaw Ledinek, Anthony Steel, Helmuth Lange e Ursula Noack. — Visor 60.

«QUEM RI POR AGOSTO NÃO CANSA»
A CARREIRA DE «O FUSÍVEL» TERMINARÁ EM 31 DE AGOSTO, ESTAMOS A AVISAR-LO COM ANTECEDÊNCIA PARA QUE DEPOIS NÃO DIGA:
«ERA BOM... MAS ACABOU-SE...»
Subsidiado pelo Fundo do Teatro. RAUL SOLNADO apresenta

O FUSÍVEL
«comédia onde tudo é «fusível», com HUMBERTO MADEIRA * Barroso * Fernanda Borsatti * Henriqueta Maya * Pinhão * Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro C. e Castro

ÚLTIMO DIA DE «O FUSÍVEL»: 31 DE AGOSTO NO DIA 32 DE AGOSTO JÁ NÃO HÁ!

TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Bilhetes desde 15\$00
2 SESSÕES Adultos 21 h. e 23 h.
AR REFRIGERADO

Domingo Matinée às 16 horas

HOJE — SÁBADO — HOJE
DIA GRANDE E DE ENORME EXPECTATIVA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
TERMINA a votação da VOLTA VISTA DA FEIRA
Passatempo gratuito patrocinado em exclusivo pela conhecida casa
MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
RUA CONDE REDONDO, 1 A — LISBOA
Todos os visitantes que votem ficam habilitados ao sorteio final e se acertarem no clube vencedor da etapa CARTAXO - LISBOA poderão ter ainda a sorte de receber UM MAGNÍFICO GRÁVADOR TRANSISTOR
UM SIMPLES VOTO. UM POUCO DE SORTE E UM TELEVISOR. UM FRIGORÍFICO. UM ESQUENTADOR. COMPRAS NO VALOR DE 4.000\$00 — 3.000\$00 — 2.000\$00 e as correspondentes senhas para o sorteio de um esplêndido AUTOMÓVEL TAUNUS 15-MT
Podem ser seus, VÁ À FEIRA e visite o PAVILHÃO DO MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

NINA
NIGHT CLUB APRESENTA
PRINCESSE MINH KIM
vedeta do filme «Sexy-Girls»
SACHA ALEXANDER cantor da Radiotevisão Suíça
e o sexy da Noruega METTE LIE

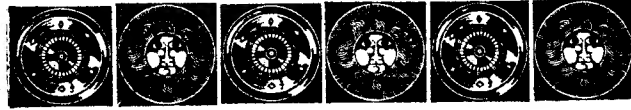
MONUMENTAL
Amanhã, 27 de Agosto às 5 e um quarto da tarde
MESTRE
JOÃO NÚNCIO
com TOIROS de Herd. Diogo Passanha M/ 6 anos

CASCAIS



CASINO ESTORIL
MAYA CASABIANCA
VEGETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO FRANCESA

JOAN RHODES
PRODÍGIO DE FORÇA...
...FEMININA



MARIA VALEJO
UMA VOZ PORTUGUESA

LUSKA SHOW

COM JACQUELINE MILLE

E AINDA

THILO'S COMBO

MAIORES DE 17 ANOS

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — J. Filipe Nogueira, o que pretende ele? Pretende que se barre o caminho à morte, senhora das estradas de Portugal. Até aí, tudo muito certo. Tudo quanto fizer em tal sentido receberá o apoio dos telespectadores. Porque, no que respeita a desastres por atropelamento, sabem estes alguma coisa. Como aliás todos ficarão a saber antes de terminarem a leitura da crónica de hoje.

Nem sempre tem havido absoluta concordância entre os pontos de vista expressos por Filipe Nogueira e os expressos pela crítica. Com isso nunca se afastou o conhecido «volante». Essa honra tenha ele e olhem que não é pequena, digo-lhes eu e palavra que sei o que digo, embora não diga tudo quanto sei. Com a rubrica de ontem, porém, Filipe Nogueira fez uma das suas melhores intervenções perante as câmaras da TV. Não aprofundou nenhum problema, mas focou muitos e alguns deles melindrosos. Sobre tudo, não divagou nas inocências dos transitos citadinos. Foi a estrada que mais o preocupou. A estrada, aí onde os grandes crimes acontecem...

Avaliaremos o valor da intervenção de Nogueira por estes tópicos colhidos na fonte:

1 — Filipe tem saído do País várias vezes para estudar problemas de trânsito mas à sua custa.

2 — A «zona azul»: mal nascida e já falida.

3 — Existe uma caça á multa por estacionamento irregulares.

4 — Há mortos na estrada por culpa de quem dirige o trânsito.

5 — Areia espalhada nas estradas: um acto criminoso de todos os dias.

6 — Lamenta que em certos meios e organismos oficiais não o considerem «persona grata».

7 — 124 mortos num mês. «E pena que os sectores responsáveis não pensem o que significa 124 vidas perdidas».

8 — A justificação dada para o terrível desastre da Póvoa de Varzim não convence. Exige-se peritagem.

O PORMENOR — Não se bem porquê, no final do concurso «A Volta na TV», foi apresentado aos telespectadores o jovem português que obteve o primeiro lugar absoluto no concurso internacional das construções na areia realizado em França. Como se sabe, a curiosíssima iniciativa pertence ao «Diário de Notícias».

O pormenor a que me quero referir existiu na apresentação desse jovem. O locutor, ao historiar o acontecimento, deu-o como iniciativa de «um órgão de informação diário»...

São realmente incompreensíveis certos pruridos exagerados de precaução publicitária. Um regulamento cumprido segundo as palavras, e não segundo o espírito que as anima, redundando com frequência na injustiça. Determinadas iniciativas dos «órgãos de informação diários» revestem características não lucrativas. E francamente não me parece que citar o nome dos jornais em certas circunstâncias possa ter algum significado mais do que o de uma atitude de mera cortesia, de simples convivência entre oficiais do mesmo ofício.

gem, não apenas mecânica, mas psicológica.

Alguns destes pontos convêm serem devidamente meditados. Críticas, apontar o bom e o mau, é função altamente meritória, então não é. Mas interessa tanto quanto possível concretizar. Util a intervenção de Filipe Nogueira? Já disse que sim. Continua porém tudo envolvido numa neblina. «Sectores responsáveis», por exemplo, eis uma expressão muito vaga. Nomear esses sectores eis o que verdadeiramente contribuiria para o esclarecimento de alguns problemas, de alguns dramas das nossas pobres estradas.

CONCURSO «A VOLTA NA TV»

Não sei se chame a isto concurso ou pesadelo. Eis o primeiro problema a resolver. Problema não somente

veja MELHOR n.º KB

HOJE PODE VER...

• As 20 e 15: Eurovisão

A R. T. P. apresenta, esta noite, em transmissão directa de Berlim, (1.ª cadeia de televisão alemã), para início das suas transmissões regulares a cores, o programa «Grande Gala do Disco», com a colaboração dos artistas: Gitta, Juliette Greco, Mahalia Jackson, Hildegard Knef, Nina Lizell, Siw Malmkvist, Peggy March, Wencke Myhre, Nina Simone, Vicky, Golden Gate Quartet, Grete e Jorgen Ingmann, Ulla e Ulrik Neumann, Esther e Abi Ofarim, Peter Bell, Fredy Rex Gildo, Udo Jurgens, Bert Kaempfert e a sua orquestra, Al Martino, Nini Rosso e Bobby Solo.

A apresentação está a cargo de Vivi Bach e Dietmar Schönherr. Colaboram ainda a orquestra de Sudwestfunk e o conjunto da Sender Freis (Berlim), o coro «Os Sunnies» e o Pamela Davis Ballet de Londres.

do da idiotia supor que a R. T. P. ganha em apresentar um concurso tão insípido, tão massacrante, tão pesadamente maratoniano. Seria admitir que a R. T. P. conviria destruir aquilo que ela forja por construir: uma ponte de comunicação directa com o seu vasto público.

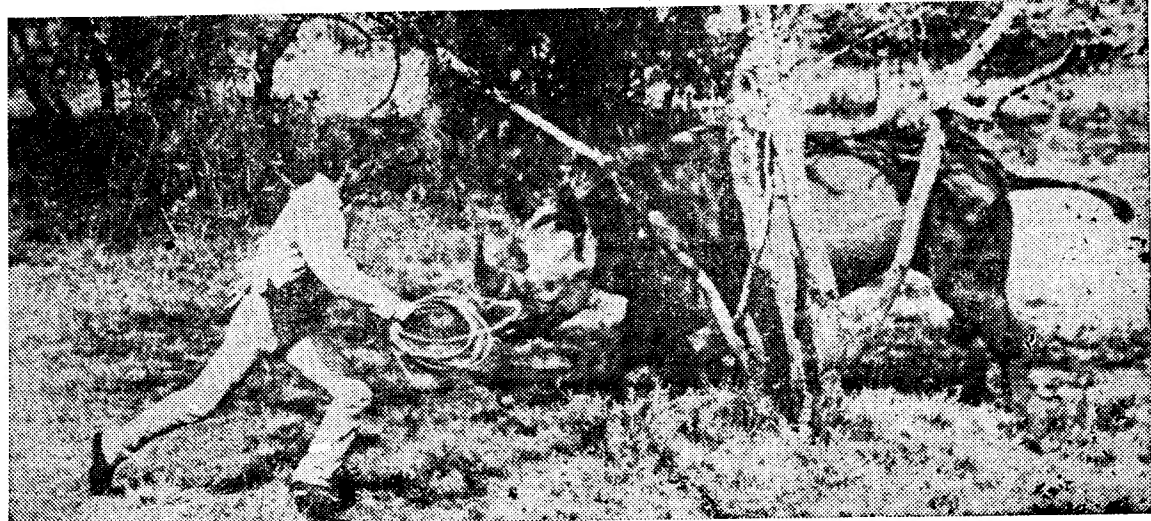
No entanto, agiu-se desta vez como se o objectivo fosse tal qual esse. Em primeiro lugar, parece ter-se atrado com o concurso para a rua sem a garantia mínima de um ensaio. Depois, o início do concurso efectuou-se sem que estivessem preenchidas as condições materiais mínimas. Das cinco incómodas roletas (pelo amor de Deus!), parem com isso, com esse moscardinho endoidecente, que mal fez o público para merecer tamanho castigo? apenas uma estava apta a funcionar e mesmo assim não completamente afinada. Basta dizer que faliu nada menos de 44 vezes!

Poderá dizer-se: havia que aproveitar a época da Volta a Portugal para lançar o concurso... Deu-se, deste modo o veículo ao oportunismo e a História ensinanos que o oportunismo nunca dá bom resultado na vida e na política. E já agora também nos concursos da Televisão.

«A Volta na TV» tem de levar uma volta, é urgente. No espaço de uma semana alguma coisa ainda se pode fazer. Mas, não estando disponível a oficina nesse período, seria mais sensato adiar a continuação para se proceder a um estudo completo. Caso contrário, o clima de mal-estar vai ser inevitável. E ainda por cima, os prémios não compensam. Nem os prémios — nem os crimes. — M. C.

«A maior aventura»

Ivan Tors, no mundo do cinema, é considerado o sucessor de Walt Disney. A sua maior prova dada no domínio da arte das imagens parece ser o filme «A maior aventura» — emocionante história (a formação de um parque de espécies animais) que se desenrola no Quénia e que tem, como intérpretes principais, Tom Nardini e Adrienne Corri. As presentes gravuras documentam dois momentos diferentes do citado filme — um, de euforia e amor á primeira vista; e o outro, de temeridade e «suspense». Além destes requisitos, valorizam a película deslumbrantes panorâmicas...



Uma dezena de teatros a funcionar na próxima época teatral lisboeta

Dois teatros reconstruídos voltarão a funcionar

Fins de Setembro, princípios de Outubro é a época que corresponde, mais ou menos, entre nós, ao início da nova época teatral, pelo menos para aquelas empresas que cessam a sua actividade para proporcionar férias aos seus artistas. E são todas, dum modo geral, pois apenas funcionam, durante o Verão, dois ou três teatros, quando não se dá o caso de não haver um só a funcionar em Lisboa, na época estival.

Não admira, assim, que neste final de Agosto se esteja a ultimar a maior parte dos projectos referentes á nova temporada.

Sabe-se, assim, que Amélia Rey Colaço continuará no Avenida, com a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Enquanto a «primeira dama» do teatro português prepara a sua interpretação na «Fedra», de Racine, escolhe repertório, enquanto elementos importantes da sua companhia foram a França e Inglaterra ver teatro, naturalmente no intuito de lhe dar uma ajuda

na definitiva escolha de repertório. Também o elenco do D. Maria II sofrerá algumas modificações.

O Teatro da Trindade, que passará a ser a segunda casa de Lisboa (será a primeira pela qualidade dos espectáculos?) terá uma Companhia Nacional de Teatro, dirigida por Ribeirinho, que está igualmente a escolher elenco e repertório. Será uma nova cena ao serviço do Teatro na qual, por todas as razões, se depositam as maiores esperanças.

As salas do Parque Mayer estão todas destinadas: o Capitólio, o Variedades, reconstruído, após o incêndio, o ABC e o Maria Vitória, funcionarão com espectáculos musicados.

Temos depois o Monumental e o Villaret, que continuarão a apresentar comédia, os tradicionais exemplares de «boulevard» ou outros semelhantes.

Falta referir duas cenas onde a parte experimental tem sido melhor tentada. Trata-se do Teatro Experimental de Cascais e da Companhia Teatro Estúdio, ambos igualmente a preparar o próximo repertório. Referindo-se agora a Casa da Comédia, que se propõe continuar a ser uma pequena oficina de teatro, ajudando a descobrir e formar gente nova temos completo o panorama do que será a actividade teatral no próximo ano. Com onze teatros a funcionar — o Avenida, o Trindade, o Vasco Santana, o Experimental de Cascais, o Villaret, o Monumental, o ABC, o Maria Vitória, o Capitólio, o Variedades e a Casa da Comédia — não se pode dizer que não seja prometedora a temporada, embora estejamos ainda longe dos quarenta teatros de Madrid ou os sessenta de Paris, para não falar nos de Londres.

FOI RENOVADO

O «GRAND BALLET CLASSIQUE DE FRANCE»

Após os espectáculos que deu o ano passado no Festival Internacional de Dança de Paris, foi renovado o «Grand Ballet Classique de France», companhia que representou a França naquele festival.

Tratava-se de uma companhia de carácter itinerante, que fora já á China apresentar espectáculos. Volta agora, depois de renovada, a fazer uma «tournée», desta vez a Espanha, para se apresentar no Festival de Dança de Barcelona.

A companhia reúne os artistas Liane Dayde, Rosela Hightower, Genia Melikova, James Urbain, Magdalena Popa, Viktor Rona e ainda mais quarenta e cinco bailarinos. O programa é composto por «Coppélia», «Gisela», «Os Forasteiros», «Negro e Branco», «Opus 5», de Maurice Bejart, e outros quinze bailados.

O jovem fadista

Alfredo Monderrei

vai actuar na Bélgica

Alfredo Monderrei, jovem fadista revelado através do disco, recebeu agora convite para se deslocar, em Setembro, á Bélgica, a fim de participar em seis espectáculos, na cidade de Bruxelas, dois em Antuérpia e outros dois em Liège.

O convite partiu de um grupo belga que se encontra a veranejar na Nazaré e ouviu Monderrei, que todas as noites actua na «cabana».

Dizem os leitores...

Anomalias num aglomerado residencial em Olivais-Sul

Enviou-nos o sr. José Alves Se-
meide, residente no lote 221, em Oli-
vais-Sul, a seguinte carta que reme-
temos ao interesse das entidades
competentes:

«Sr. director — Venho solicitar de
V. que no seu conceituado jornal
seja feito um apelo público, para
ver se alguém, responsável, toma
urgentes e drásticas medidas para
que a 50 famílias seja dado um
mínimo de protecção, já que da
Federação de Caixas de Previdência
e das Habitações Económicas da
Câmara Municipal de Lisboa, pouco
ou nada fazem, mau grado
essas famílias habitarem um imó-
vel de 13 pisos (4 inquilinos por
pisos), onde pagam a «económica»
renda de 810\$00 mensais (fora o
resto...). Reclamações e lamentos
de nada resultam. E os estragos e
riscos (de grande gravidade) avo-
lumam-se.

«Num imóvel que, segundo me
informaram, ainda não foi entre-
gue pelos respectivos serviços ca-
marários á Federação das Caixas,
os estores estão partidos, os roda-
pés têm intervalos com o soalho,
alguns casos de um dedo, o par-
queado é péssimo e péssimamente
colocado, as portas estão empena-
das (fecham mal, quando fecham),
com falhas nas molduras (algumas
com pregos... a arrematar...), as
paredes pintadas (!!) com tinta de
água (sic) que suja a roupa de
quem a elas se encosta, buracos
nas salas, paredes e tectos), para
arranjarem a deficiente canalização
(e, os que foram tapados, foram-no
tão mal, que ficaram autênticos re-
médios, tudo, enfim, se conjuga
para dar um aspecto ainda mais
feio ao trabalho albardado (e nem
sequer encoberto) do empreiteiro!

«Há quase um ano que dezenas
de famílias, onde abundam as
crianças e velhos, estão a viver (!!)
neste majestoso imóvel... com a
agravante de nunca se saber (em
especial os que vivem em andares
altos (como disse, o prédio tem
13 pisos) se os elevadores funcio-
nam... ou se têm que calcorriar as
escadas, o que, como é fácil de ver,
é bastante difícil... Logo de início,
verificámos que os elevadores an-
davam (quando queriam...) muito
mal. Paragens a meio dos andares,
etc. (um médico, em visita noctur-
na, a um doente, esteve horas pre-
so numa dessas maquinas, e só a
providencial intervenção do guar-
da-nocturno evitou que ainda hoje
lá estivesse...); e o mesmo tem
acontecido a muito boa gente (in-
cluindo pessoas idosas e crianças!)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO



CAPITÃO-DE-FRAGATA

ARNALDO AUGUSTO
GARRIDO DA SILVA

FALECEU

Margarida Emília Martins do Vale
Garrido da Silva e seus filhos Pedro
Manuel, Paulo Artur e Raquel Ma-
ria Vale Garrido da Silva, Arnaldo
Augusto da Silva, Isabel Garrido da
Silva, Silvino Augusto Garrido da Sil-
va, sua mulher e filho, Abel Garri-
do da Silva e sua mulher (ausen-
tes no Brasil), Leopoldo do Vale,
Emília Reis do Vale e mais família
participam que foi Deus servido
chamar á Sua divina presença, o
seu muito querido marido, pai, fi-
lho, irmão, cunhado, tio, genro e
parente. Amanhã ás 11.30 horas, na
Capela de S. Roque (antigo Arsenal
da Marinha), será celebrada Missa
de corpo presente, realizando-se o
funeral ás 12 horas, para o cemité-
rio do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ENCONTRO DE GEÓLOGOS

Vai efectuar-se, de 4 a 11 de Setem-
bro próximo, a segunda Reunião de
Geologia do NW da Península Ibérica,
cujos trabalhos obedecem ao tema «As
séries infracambrias e cambro-silúricas
do NW peninsular».

A sessão de abertura realiza-se em
Santiago de Compostela, no dia 4 de
Setembro; e nos dias 5, 6, 7 e 8 ha-
verá excursões geológicas pelas regiões
da Galiza. Passando, depois, a Portu-
gal, efectuar-se-á uma sessão de traba-
lhos, no dia 9, em Chaves, e, no dia
10, uma excursão á região do Marão.
A sessão de encerramento far-se-á no
dia 11 em Santiago de Compostela.

Além de geólogos portugueses e es-
panhóis, participam na reunião (de
cuja organização são responsáveis os
profs. J. Parga Pondal e C. Teixeira)
geólogos franceses e holandeses.

A primeira reunião do novo Gabinete de Estudos de Acção Educativa do Ultramar

Vai efectuar-se na próxima se-
mana, decorrendo de segunda-feira
a sábado, no salão nobre do Minis-
tério do Ultramar, ao Restelo, a
primeira reunião do Gabinete de
Estudos de Acção Educativa, de-
pendente da Direcção-Geral de
Educação daquele departamento
governativo, o qual foi criado pe-
la Lei Orgânica que recentemente
reestruturou os serviços do
Ministério.

A sessão de abertura, presidida
pelo sr. dr. Almeida Cota, subse-
cretário de Estado da Administra-
ção Ultramarina, realiza-se no dia
28, ás 11 e 30; seguindo-se a desig-
nação dos relatores dos diferen-

tes temas a apreciar. A tarde, pe-
las 15 horas, começam as reuniões
de trabalho, que continuarão nos
seguintes, sempre ás 14 e 30.

No sábado, dia 2 de Setembro,
haverá de manhã a última sessão
de trabalho, seguida da de encer-
ramento, a que presidirá o sr. prof.
dr. Silva Cunha, ministro do Ul-
tramar, que a seguir oferece um
almoço aos componentes do Gabi-
nete de Estudos e demais colabo-
radores na reunião, no refeitório
do Ministério.

Para tomar parte nos trabalhos,
começaram já a chegar a Lisboa
os delegados das províncias ultra-
marinas e outras entidades convo-
cadas ou convidadas. As Missões
Católicas Portuguesas da Provín-
cia de Angola fazem-se represen-
tar pelo sr. bispo do Luso e as de
Moçambique pelo rev. Carvalho
Araújo. Estão também convidados
outros sacerdotes, representantes
das Missões das restantes provín-
cias ultramarinas.

Além dos secretários provinciais
de Educação e dos inspectores pro-
vinciais, directores provinciais e
chefes provinciais de Educação de
todas as parcelas de além-mar,
participarão igualmente, como con-
vidados, os comissários nacionais
da Mocidade Portuguesa e da Mo-
cidade Portuguesa Feminina e seus
adjuntos para o Ultramar.

A agenda da reunião será co-
nhecida durante a sessão de abe-
rtura, em que usará da palavra o
sr. dr. Justino Mendes de Almei-
da, director-geral de Educação do
Ministério do Ultramar.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

As verbenas

AVEIRO. 26 — Continuam a re-
gistar grandes êxitos e a ser mu-
lto concorridas as verbenas locali-
zadas no Parque desta cidade.

No próximo domingo, ás 21 e 45,
actuarão os seguintes artistas: Ma-
ria de Lurdes Resende, Mara
Abrantes, Emília Nogueira, Guida
Fernandes, Mário Bessa e Andrade
Santos.

Intoxicação

Da sua residência, em Requeixo,
foi transportado para o Hospital
de Aveiro, o sr. Hilário Moreira
Esteves Póvoa, de 30 anos, soltei-
ro, filho de Júlio Baptista Póvoa
e de Rosa Esteves, o qual, por ter
ingerido excessivamente medica-
mentos, sofreu uma forte intoxi-
cação.

Com um feijão nos brônquios

Com urgência foi transportado
para o Hospital de Aveiro, e de-
pois, numa ambulância daquela
instituição, para o Hospital de
Santo António, no Porto, o menor,
de 2 anos de idade, António Ma-
nuel Laranjeira Nunes Gonçalves,
natural de Taboiera, onde reside,
filho de António Nunes Gonçalves
e de Gabriela da Cruz Laranjeira,
que engoliu um feijão o qual se
alojou nos brônquios.

Colhida por um carro

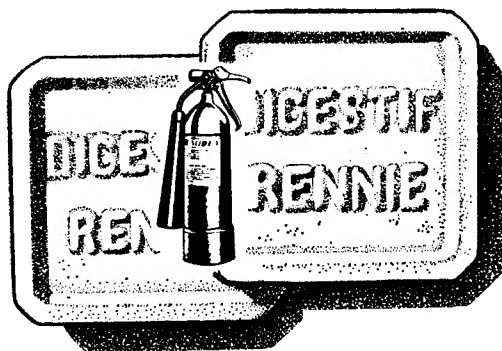
No Hospital desta cidade ficou
internada a sr.ª Maria Rocha da
Graça, de 49 anos, casada com
José Moreira, natural de Vagos e
residente em Sosa, a qual foi atro-
pelada por um carro conduzido pe-
lo médico dr. Agostinho Fortudo
de Vagos, tendo sofrido fractura
de uma perna e dos ossos da bacia.
A G. N. R. de Ilhavo tomou con-
ta da ocorrência.

Abastecimento de água a Castelo Branco

Foi declarada a utilidade públi-
ca e urgência para a expropriação
de diversas parcelas de terreno si-
tuas em Castelo Branco, com todas
as suas acessões e servidões, sem
reserva alguma, necessárias á rea-
lização da obra de abastecimento
de água de Castelo Branco (bar-
ragem do Pisco), cujo projecto foi
já aprovado

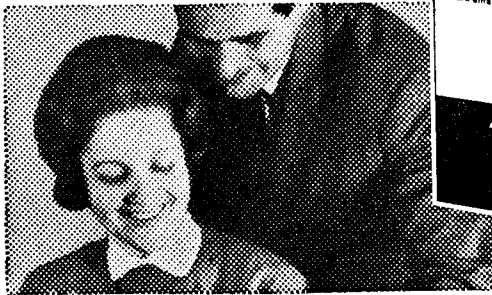


Depressa, tome Rennie!



O SEU "EXTINTOR DE BOLSO"

As preocupações, a tensão do dia-a-dia,
abatem-se sobre nós. Atingem-nos por
dentro, no estômago, pela indigestão,
azia, excesso de ácidos... E então é o
sofrimento — que arde como o fogo!
Digestif Rennie apaga esse ardor como
se fosse um extintor de bolso. Sem água,
sem um minuto de espera! Uma Digestif
Rennie elimina — imediatamente! — essa
sensação de ardor. Uma segunda Digestif
Rennie — dissolvendo lentamente na boca —
assegura-lhe um alívio mais duradouro do
que qualquer outro.



Rennie — Força digestiva!





A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

«Nunca a mãe me apresentou os rapazes como bichinhos maldosos»

Não sou já uma adolescente, dado que tenho 23 anos. Mas como adolescente desta geração gostaria de me pronunciar a respeito de como decorreu a minha adolescência e como me parece ser a melhor orientação para os jovens nessa fase. Refiro-me, decerto, às raparigas, mencionando o meu caso pessoal.

Posso dizer que a minha adolescência foi de liberdade e, se houve reservas, elas foram mais impostas por mim que por meus pais. O certo é que este estado de auto-direcção me deve ter sido inculcado com a educação que me deram. Sobre tudo, minha mãe tinha uma maneira muito peculiar de nos educar a mim e a meu irmão. Não éramos meninos mimados, mas também não tínhamos medo da «mamã».

Ela, com muita paciência, mais do que com severidade, foi-nos fazendo notar, que era bem, o que era mal, o que «os outros» podiam representar para nós, etc., etc. De tal maneira que fiquei mulherzinha lentamente e, com 15 anos, tinha uma orientação pessoal bastante perfeita.

Nunca a mãe me apresentou os rapazes como «bichinhos maldosos», mas como camaradas. E foi assim que os comecei a ver nessa idade. Tive dois «flirts», mas ainda menos a sério do que os que nunca costumam ser a sério, porque eu gostava mais dos rapazes mais velhos, tinha mais confiança neles, eles ouviam-me com mais atenção e sem trocar, como às vezes acontecia com esses camaradas da minha idade.

Não me sai mal, apesar das minhas companheiras. Às vezes, rirem do meu desejo de ser atendida pelos mais velhos. Não é que eu aconselhe as mocinhas de 14, 15 anos a fugirem dos rapazes da sua idade para conviverem com os mais velhos, mas, pelo menos, que não sejam demasiado livres, porque nessas idades, enquanto o rapaz é ainda muito «agorotado», a raparigui-nha é já um pouco «mulherzinha» e um «flirt», que para um rapaz pode ser um devaneio passageiro, para a menina pode ser um abalo-zinho do coração.

14, 15, 16, 17 anos, são tão boas idades para conviver sem «prender»: passear, dançar, sair com muitas raparigas e muitos rapazes, fazer grupinho com um ou outro preferido, mas se mraizes. Porque os 18, 19 anos vêm tão depressa e então todos terão crescido; as meninas são quase «senhoras», os rapazes «cavalheiros».

Que não haja «flirts» que os deixem corar!

A rapariga, agora, já não quer devaneios e namoricos, mas começa a pensar no seu namoro. Os rapazes gostam de vê-las modernas, livres, abertas, e até francas em confessar-lhes o amor se o caso for tal; mas, ao mesmo tempo, querem vê-la feminina, um bocadinho tímida. As excessivamente modernas, as muito «giras» são só para ver passar na rua, para agradar aos olhos, mas para esposa não serve essa, é demasiado fútil na aparência e o rapaz tem medo.

Mas cuidado! Seja a moça franca

AGRADECIMENTO

AOS EX.^{mos} SRS. DR. PAULO SOUSA RAMALHO E DR. DIAMANTINO LOPES

Justina Amélia Carvalho quer por este meio agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Paulo Sousa Ramalho a forma proficiente, activa e carinhosa como a operou a uma vista, abstraindo-se de todo e qualquer interesse material.

Deseja também expressar a sua gratidão ao pessoal de oftalmologia pelo zelo e muita competência revelados.

E não pode esconder uma palavra grata e reconhecida para o seu médico assistente, Ex.^{mo} Sr. Dr. Diamantino Lopes, que sempre e desveladamente acompanhou durante a sua enfermidade.

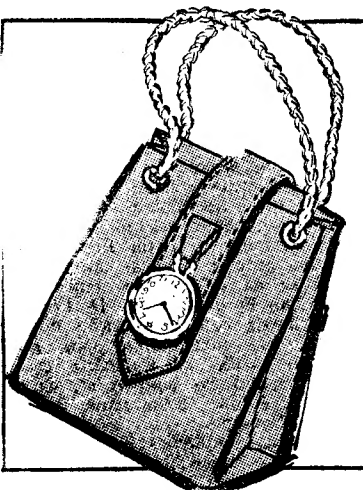
A todos o seu mais profundo muito obrigado.

consigo mesma, faça, quando está sózinha, aquilo que faria se junto estivesse a mãe ou o pai, porque estes namoros podem ser sérios mas podem ruir, a maturidade não está totalmente atingida. Atingendo-a verdadeiramente, pode não se ver no namorado o noivo e então estaremos ainda muito a tempo de recuar, de ponderar, de aguardar o verdadeiro companheiro da jornada. Não aguardá-lo em casa, por trás dos vidros, não aguardá-lo de janela aberta a acenar-lhe insistentemente, mas aguardá-lo com o coração cheio de amor, de juventude, de pureza, de gaiatice.

Seja-se livre, mas moderada, moderna mas recatada, aberta mas natural e a nossa hora chegará.

E então sentimo-nos tão felizes por nos darmos assim, tão totalmente.

MARIA JOÃO FÉLIX



HORÓSCOPO DA MODA

Aqui têm a última moda quanto a carteiras, principalmente se gostam de passeios campestres ou de acontecimentos desportivos: leva junto um relógio, que constitui um bonito adorno

No mundo do trabalho as tradicionais virtudes femininas prejudicam a mulher

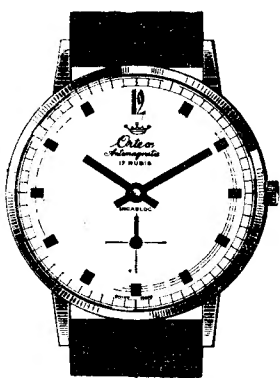
As relações de produção, que durante tantos anos encerraram a mulher em casa, submetida ao homem «que a mantinha», são as mesmas que, ao quebrar as cadeias enferrujadas que a prendiam, impõem a mulher débil e inadaptada para o caminho coberto de espinhos que se abre diante dela, e que a acorrentam de novo à dependência económica do capital. Ameaçada de perder o asilo, temendo padecer privações e fome, a mulher vê-se obrigada a aprender a manter-se por si mesma, sem o apoio do pai ou do marido. A mulher tem de enfrentar o problema da rápida adaptação às novas condições de existência e tem de rever, a toda a pressa, as «verdades» morais que lhes tinham sido ensinadas pelas avós dos bons tempos passados. Só então percebe,

com assombro, a inutilidade da carga moral que lhe transmitiram as avózinhas dos deliciosos tempos de antanho. Só então percebe, com desespero, muitas das vezes, a inutilidade dessa carga para percorrer o caminho da vida. As virtudes femininas — passividade, submissão, docura — que lhe foram inculcadas durante séculos, são agora completamente superfluas, inúteis e prejudiciais. A dura realidade exige outras qualidades das mulheres trabalhadoras. O de que agora se precisa é de firmeza, decisão e energia, isto é, aquelas «virtudes» que se consideravam como propriedade exclusiva do homem. Privada da protecção que lhe prestava a família, ao ver-se lançada do ninho tépido e carinhoso, à batalha da vida e à luta de classe, a mulher não tem outro remédio senão armar-se, coraçar-se imediatamente com as forças psicológicas próprias do homem, do seu companheiro, que sempre se mostra mais apto a vencer na luta pela vida. Nesta apressada adaptação a novas condições de existência, a mulher se apodera e assimila, frequentemente sem as submeter a nenhuma crítica, «verdades» exclusivamente masculinas, que logo depois, examinadas mais detidamente, são «verdades» apenas para a classe burguesa.

ALEXANDRA KOLONTAI

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VI FNT ROMÃO BRAVO

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO TEMPO

ECONÓMICO
NO PREÇO

À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

A conjuntura alemã apreciada na reunião do Lions pelo jornalista Morais Cabral

As inovações introduzidas pelo chanceler Kiesinger na actuação externa da Alemanha Federal e a conjuntura económica daquele país foram focadas pelo nosso prezado colega da Imprensa Morais Cabral, na última reunião do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Humberto Albarraque, que pediu ao mais novo «lion» presente, o sr. dr. Valadão Chagas, para izar a bandeira nacional, depois do que foi feita a invocação, pelo «lion» rev. Correia da Cunha.

Das comunicações feitas, destaca-se a do sr. eng. Adolfo Spitz, que, tendo participado nas Jornadas Lusó-Brasileiras de Engenharia Civil, no Rio de Janeiro, referiu o seu alto significado e o grande interesse que despertaram. Relatou, em seguida, o seu contacto com o movimento lionístico brasileiro, estabelecido com os Clubes do Centro Carioca e do Bairro de Tijuca, formulando, a propósito, algumas considerações sobre o «Boletim de Lions Internacional», que mereceram esclarecimento por parte do antigo presidente sr. dr. José Jaime Neves.

O sr. dr. Aragão Pinto falou, depois, sobre os próximos números do boletim do Lions Clube de Lisboa e, a pedido do «lion» sr. dr. José Arraiano Tavares, informou que estava em adiantado estudo a organização do «rallye» automóvel que o Lions Clube de Lisboa vai efectuar, oportunamente, com a valiosa colaboração do Clube Arte e Sport. O secretário, sr. prof. dr. Carlos Trincão, deu conta de alguns acontecimentos relacionados com a vida lionística, de entre os quais destacou as visitas recebidas de «lions» de clubes brasileiros.

O presidente referiu elogiosamente as qualidades do jornalista Morais Cabral, chefe dos serviços do estrangeiro e comentador internacional do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que proferiu uma palestra baseada em experiência pessoal colhida durante recente visita a aquele país, palestra que iniciou salientando o facto de o embalizador Müller-Roschach se encontrar, neste momento, em viagem pelo Ultramar português.

Toda a assistência — de entre a qual se destacavam os convidados srs. drs. Botelho de Medeiros, pal. Johannes Roth, João Mattos Chaves, Eduardo Perestrelo e Waldemar Pereira Coutinho e, também, o «lion» do Clube da Figueira da Foz, sr. António Santos —, escutou com o maior interesse as palavras do jornalista Morais Cabral.

Viagem à Europa de excursionistas americanos

Uma grande excursão de três semanas à Europa, constituída especialmente por senhoras, deixará Nova York no dia 6 de Setembro, a bordo de um jacto da «Pan American», para visitar Londres, Amsterdão, Rhineland, Lucerna, Liechtenstein, Insbruck, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Rapallo, Nice, Cannes, Grenoble, Paris, etc. As excursionistas são todas membros do Clube «News Horizons», criado pela «PAA», para senhoras.

que, numa sequência brilhante, apresentou vários aspectos da vida nacional da Alemanha, terminando com uma apreciação dos factores económicos e financeiros e sua influência interna e externa.

Depois de o presidente ter feito referência ao ritmo crescente do movimento lionístico na Alemanha, onde existem hoje mais de 300 clubes, e após intervenções do rev. Correia da Cunha e do sr. eng. João de Korth, o juiz sr. dr. Manuel Pereira de Oliveira fez a crítica, na ausência do arquitecto Marcelo de Morais, ouvido com o maior agrado, formulou ainda algumas considerações acerca da vida lionística e dos seus objectivos.

Cursos de enfermeiras, parteiras e puericultoras e de auxiliares de parteiras

Está aberta, até 10 de Setembro, a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos cursos de enfermeiras, parteiras e puericultoras e de auxiliares de enfermagem-parteira, que funcionarão em Lisboa, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa; no Porto, na Maternidade de Júlio Dinis, e em Coimbra, no Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil «Doutor Bissaya Barreto».

O primeiro curso tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio remunerado; e o outro a duração de 1 ano, incluindo os estágios. Qualquer deles habilita para o exercício da profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

Para o curso de enfermeiras, parteiras e puericultoras só serão admitidas a respectiva matrícula as diplomadas com o Curso de Enfermagem Geral, e para o curso de auxiliares de enfermagem parteiras é indispensável a apresentação do diploma do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

A ambas poderão ser concedidas isenções de pagamento das mensalidades e ainda subsídios de estudo. As candidatas a matrícula deverão indicar, no requerimento, qual a escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou de semi-internato.

As enfermeiras e auxiliares de enfermagem, habilitadas com os cursos de especialização em referência, que exerçam funções de especialidade nos serviços oficiais, beneficiam de um abono de 20 % sobre os vencimentos percebidos pelas habilitadas só com o curso geral ou com o de auxiliar de enfermagem.

Prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos nas secretarias dos estabelecimentos acima indicados.

Trabalhos infantis expostos na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — Perante algumas famílias banhistas e os representantes da Imprensa, o vice-presidente do Município, dr. Alfredo dos Santos, inaugurou, num salão da Comissão Municipal de Turismo, uma interessante exposição de trabalhos infantis, executados por numerosas crianças que frequentam diariamente a nossa ampla praia e o Centro de Recreação Educativa e Desporto, nela montado, sob a direcção proficiente dos professores Fausto Carvalhais e Luís Paulo Correia e D. Florinda Franco.

O dr. Alfredo dos Santos, depois de observar com interesse os vários trabalhos e de felicitar os professores pelo êxito da exposição, que se conservará aberta durante duas semanas, elogiou a criação dos Centros de Recreação Infantil e Educativa, obra tão benéfica para as crianças que podem escolher a sua vontade as modalidades que desejam cultivar.

Em nome dos professores respondeu o sr. Fausto Carvalhais, director dos Centros que se encerraram amanhã.

O MOTOR DO SEU CARRO AQUECE, SE O RADIADOR E O MOTOR ESTIVEREM SUJOS.

Resolva este grave problema em 30 MINUTOS, economicamente e sem PARALIZAÇÃO DO SEU CARRO, pois não é necessário desmontar o radiador ou o motor.

Experimente a revolucionária máquina instalada no moderno POSTO DE ASSISTENCIA

à Av. 24 de Julho, 60-G
Tel. 669044

de E C V — ELECTRO CENTRAL
VULCANIZADORA, L.^{da}

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina em algumas regiões do Norte, junto ao litoral Oeste.

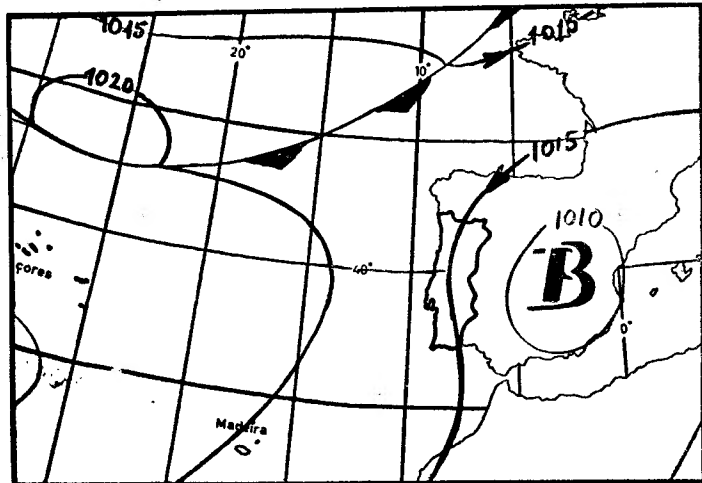
TEMPERATURAS E TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE—Máxi-

ma: Braga, 29,3; mínima: Penhas da Saúde, 9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS—Porto e Penhas Douradas, 17; Lisboa, Coimbra e Portalegre, 19; Faro, 20; Funchal, 23.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera, 20,9; na água do mar, 15,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 27—A massa de ar continental transportada na circulação conjunta da depressão de origem térmica e da crista anticiclónica deverá continuar a influenciar Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



ou nevoeiros locais durante a noite e princípio da madrugada.

AMANHÃ
Nascer às 7 h
Ocaso às 20 e 16

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — As 7 e 43 (3,5 m); 20 (3,4 m). Dia 27 — As 8 e 20 (3,3 m); 20 e 40 (3,2 m). Dia 28 — As 9 e 15 (3,2 m); 21 e 40 (3,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 26 — A 1 e 10 (1,4 m); 13 e 24 (1,5 m). Dia 27 — A 1 e 45 (1,5 m); 14 e 10 (1,7 m). Dia 28 — As 2 e 35 (1,7 m); 15 e 9 (1,8 m).

FASES DA LUA

☾ ☉ ☽ ☾
Dia 28 Dia 4 Dia 11 Dia 18



Mário Lopes de Azevedo

FALECEU

Idalina Campos de Faria Azevedo, e mais família, participam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença, o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio, padrinho e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

União Recreativa das Mercês

MERCÊS, 26 — Tomaram posse os novos corpos gerentes da União Recreativa das Mercês; que ficaram assim constituídos: assembleia geral: Samuel Orge Vidal, Frederico Moreira, Fernando Clímaco Ramos e João Gonçalves Marques; direcção: Jozevar Fernandes, Fernando Parente, João Madeira, Pedro Nascimento, Rui Costa, Alfredo Alvarez, Manuel Brás, José Mendes e José Maurício; conselho fiscal: António Boavida, Domingos Negrão e Carlos Puga; delegados à Federação: Ricardo Isidro e Domingos Negrão.

Depois a direcção eleita ofereceu um Porto de honra, aos consócios.

LOJA AV. ROMA

Cede-se, c/ 5 div. e W. C., renda 2.500\$00

Resposta a este jornal ao n.º 229

O 41.º aniversário da elevação a cidade das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 26. — Foi hoje festejado, com diversos actos, o 41.º aniversário da elevação das Caldas da Rainha à categoria de cidade, decisão governamental tomada em 26 de Agosto de 1926, mercê do desenvolvimento que a urbe já então atravessava, nos seus vários sectores.

Depois de celebrada missa na igreja de Nossa Senhora do Pópulo, procedeu-se ao descerramento das placas que dão os nomes do dr. Artur Figueira Rego e do general Amílcar Mota a duas artérias da cidade. Foi também descerrada no Parque Rainha D. Leonor, uma lápida com a inscrição dos nomes dos que contribuíram para a elevação das Caldas da Rainha a cidade, discursando no acto o sr. dr. José Saudade e Silva, nessa altura presidente do Município.

Assistiram às cerimónias os srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e Olympio Duarte Alves, governador civil do Distrito de Leiria, bem como os deputados pelo círculo e as principais autoridades civis e militares regionais e da cidade em festa.

Tertúlia «Festa Brava»

O almoço semanal da Tertúlia «Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, foi hoje de homenagem aos campinos e à imprensa, que esteve largamente representada.

Presidiu o sr. Manuel Casqueiro, presidente da direcção, e fez o elogio dos campinos, representados por um da Casa Palha, de Vila Franca de Xira, o conhecido escritor e aficcionado ribatejano dr. Francisco Cancio.

O agressor do guarda da esquadra de Mafra já cumprira 22 meses de prisão e era especialista em roubo de automóveis

Foi interrogado até de madrugada, na Secção de Justiça da P. S. P., o cadastrado Mário Francisco, de 30 anos, pedreiro de profissão, ontem de manhã recapturado em Santarém, depois de ter abandonado, perto de Tomar, um automóvel furtado em Lisboa.

Como temos noticiado, o Mário Francisco, detido no domingo na Ericeira, evadira-se na quarta-feira da esquadra da P. S. P. de Mafra, após ter prostrado com um tiro no coluna vertebral, o guarda sr. Francisco Inácio Carlos, que continua internado no Hospital de S. José.

Trata-se de um criminoso incorrigível, especialista em roubos de automóveis, por meio de ligação directa. Por furtos e vadiagem, já cumpriu 22 meses de prisão, na cadeia do Linho, e andava há ano e meio em liberdade condicional.

O preso, que chegou ao Governo Civil, às 18 horas, algemado, num carro celular, declarou que trazia sempre consigo uma pistola, num bolso interior do calção de banho, que usava em vez de cuecas. Ao ser preso, na Ericeira, quando tentava roubar um automóvel, foi visto na esquadra da P. S. P., mas ninguém se apercebeu de que ele estava armado.

Transferido para a esquadra de Mafra, na manhã de segunda-feira, pediu ao referido guarda que o deixasse encher uma bilha de água, para deitar na pia do calabouço, cujo cheiro o estava a incomodar. Satisfeito o seu desejo, repetiu o pedido, que também foi atendido, mas, com a pistola escondida na asa da bilha vazia, disse para o seu carcereiro que ia sair. Ele respondeu-lhe: «Não passas. Só se me matares!».

Então, o Mário disparou um tiro, quase à queima-roupa. O guarda ainda tentou perseguir o agressor, mas caiu manietado, enquanto ele se evadía, nas condições que reatamos no próprio dia do crime. Perseguido pela Polícia, pela G. N. R. e por muitos populares e até por cães-polícia, embrenhou-se na Tapada de Mafra, saltou, depois, um dos seus muros, e esgueirou-se, a «corta-matos», até à Ericeira, onde tomou um automóvel, cuja porta já tinha aberto antes da sua prisão, nele vindo para Lisboa, abandonando-o em Braço de Prata.

Na capital, dirigiu-se à casa onde moram umas senhoras de idade, pedindo-lhes para o deixarem esconder-se no quintal, depois de lhes mostrar a pistola e de lhes dizer que as mataria se o denunciasssem. As pobres senhoras, aterrorizadas, não se atreveram a tomar qualquer atitude.

Na quarta-feira, à noite, o foragido desfechou, no sobrolho direito, a única bala que restava na sua arma, e, em seguida, retirou-se, roubando um automóvel, próximo do aeroporto de Lisboa, no qual seguiu para Tomar, sua terra natal. Ao passar em Santarém, como não tinha dinheiro e verificasse que a gasolina que o carro tinha não era suficiente para todo o percurso, foi a uma garagem pedindo que lhe fornecessem vinte e cinco litros de gasolina, em troca de uma roda sobressalente, em estado novo.

Próximo de Tomar, devido a uma avaria, teve de abandonar o veículo, dentro do qual deixou a pistola, já sem balas. Seguiu então a pé ao longo da via férrea, contornou a vila do Entroncamento, e alcançou Santarém, onde se preparava para roubar outro automóvel. Avistando, porém, uma pessoa, que o seguia e que ele conhecia de Tomar, desistiu do seu intento, por se sentir perseguido. Pouco depois, surgiu uma força da Polícia, que o deteve, sem que ele esboçasse qualquer resistência.

Depois de conduzido ao hospital daquela cidade, onde lhe foi extraída da cabeça a bala com que tentara pôr termo à vida, recolheu a um calabouço, sendo mais tarde transferido para Lisboa.

A Secção de Justiça da P. S. P. espera poder enviar o preso ainda hoje, com o respectivo auto de declarações, à Polícia Judiciária, para esta organizar o respectivo processo-crime.

Identificado o indivíduo preso em Évora

EVORA, 26 — Depois de algumas diligências, a G. N. R. desta cidade apurou que, o homem preso nos arredores de Viana do Alentejo, como suspeito de ser o cadastrado Mário Francisco, é sim José de Azevedo Dias, de 29 anos, casado, sem profissão, natural de Carreiros de S. Miguel (Vila Verde) onde tem residência. Por contactos com a família ficou esclarecido que o detido sofre frequentemente de perturbações mentais e há seis meses que a família não sabia do seu paradeiro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Leonardo de Castro Freire

Na sua residência, em Lisboa, faleceu o sr. Leonardo de Castro Freire, comerciante muito conhecido em Luanda, onde viveu a maior parte da sua vida.

Era casado com a sr.ª D. Magda Regina Amaro de Castro Freire, pai das sr.ªs D. Cesaltina Matos Freire Soares Flores e D. Márcia Regina Amaro de Castro Freire Mântua, casada com o sr. eng.º José Manuel Mântua, e do sr. José Ernesto Amaro de Castro Freire, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Mascarenhas de Castro Freire, irmão do sr. Julio de Andrade Freire, casado com a sr.ª D. Antónia Garcia Freire, genro do sr. coronel Ernesto Gonçalves Amaro, casado com a sr.ª D. Márcia de Castro Amaro, e cunhado do sr. Carlos de Castro Amaro, da sr.ª D. Guida de Amaro Monteiro, e dos srs. drs. Fernando de Castro Amaro e Eduardo de Albuquerque e Castro Amaro.

Na próxima segunda-feira, às 10 e 30, será rezada missa, por sua alma, na Igreja de São João de Brito.

Mário Lopes de Azevedo

Faleceu o sr. Mário Lopes de Azevedo, de 71 anos, natural de S. João de Loure (Albergaria-a-Velha), funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, aposentado. O extinto, que era casado com a sr.ª D. Idalina Campos de Faria Azevedo, era irmão da sr.ª D. Maria Azevedo Félix. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério do Alto de S. João.

Capitão-de-fragata Arnaldo Augusto Garrido da Silva

Faleceu o capitão-de-fragata Arnaldo Augusto Garrido da Silva, de 49 anos, natural de Lisboa. Filho do sr. Arnaldo Augusto da Silva e da sr.ª D. Isabel Garrido da Silva, o extinto era casado com a sr.ª D. Margarida Emília Martins do Vale Garrido da Silva, pai dos meninos Pedro Manuel, Paulo Artur e Raquel Maria Vale Garrido da Silva, irmão do sr. Sílvio Augusto Garrido da Silva, casado com a sr.ª D. Dulce Augusto da Silva, e do sr. Abel Garrido da Silva, casado com a sr.ª D. Célia Garrido da Silva (ausentes no Brasil), e genro do sr. dr. Leopoldo do Vale e da sr.ª D. Emília Reis do Vale. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Capela de S. Roque (do antigo Arsenal da Marinha), para o cemitério do Alto de S. João. As 11 e 30

será celebrada missa de corpo presente.

Francisco Alves

POMBAL, 25 — Faleceu o sr. Francisco Alves, de 66 anos, empregado de escritório, natural do lugar e freguesia da Pelariga e residente nesta vila há muitos anos, onde gozava de gerais simpatias. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Paiva de Macedo Alves, pai da sr.ª D. Maria Amália Alves Galhardo, casada com o sr. José dos Santos Galhardo, funcionários dos C.T.T., em Coimbra sr.ª D. Madalena Macedo Alves, solteira, porteira, de Pombal, e sr.ª José Alves Macedo, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino, em Alcácer do Sal, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Figueiredo Lopes Alves Macedo.

Era correspondente, nesta localidade, dos jornais: «O Século», «Diário de Notícias», «Diário Popular», «A Voz» e «Jornal de Notícias», do Porto.

FUNERAIS

Pintor Heitor Cramez

PORTO, 25 — Com grande acompanhamento, saiu, esta tarde, da igreja da Misericórdia para o cemitério de Aveiro, o funeral do antigo professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto, o pintor Heitor Cramez.

No préstito, que constituiu expressiva manifestação de pesar, incorporaram-se personalidades de relevo da vida social e artística dos distritos do Porto e de Aveiro.

SUFRÁGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Comemorando o 14.º aniversário da morte do dr. Hipólito Raposo e por iniciativa de um grupo de amigos, foi hoje, pelas 12 e 30, celebrada missa de sufrágio por sua alma na Basílica dos Mártires. Ao piedoso acto que decorreu no altar, amor estiveram presentes numerosos amigos e admiradores do saudoso extinto.

BARÃO DR. HUBERT VON BREISKY

MISSA DO 7.º DIA

A Baronesa Sigrin von Breisky, filhos e mais família, participam que no dia 28, segunda-feira, pelas 11.45 horas, será celebrada Missa na Igreja de Fátima, altar de Santo António, e agradecem desde já a todos os que se dignarem associar a este piedoso acto.

A PROPÓSITO DOS EXAMES—2

Os pontos escritos e a Imprensa

O progressivo acréscimo da interesse atribuído pela Imprensa diária aos pontos escritos de exame, se, por um lado, influi na curiosidade dos leitores, por outro reflete essa mesma curiosidade.

Os assuntos de natureza educacional, como reflexo da sua actualidade e da sua importância, revelam-se de um interesse cada vez mais profundo e vasto, o que se harmoniza com o papel que desempenham no desenvolvimento do futuro do País. O *Diário de Lisboa* mantém uma secção diária de assuntos escolares, viva, ao par das realidades nacionais e estrangeiras, e, ciente ou não reconhecê-lo, tem mais audiência do que alguns julgam e menos do que se desejaria...

Foi o primeiro jornal a publicar os pontos únicos do ensino liceal e técnico, acompanhados da respectiva solução. É curioso lembrar, além doutros factos, o de que o registo gravado das provas orais, feito este ano pela primeira vez, foi nestas páginas sugerido em 1963.

A campanha dos exames de 1966-67 mereceu a atenção de toda a Imprensa, como reflexo natural do interesse que desperta em examinandos e famílias (os professores, nesta época, de tão assobalhados, às vezes, mal têm tempo de ler o jornal...).

Que nós saibamos, quatro diários publicaram e comentaram pontos escritos: um do Porto, dois vespertinos e um matutino, também Lisboa.

O jornal nortenho limita a publicação à resolução e comentário aos pontos liceais. Um vespertino lisboeta não resolve os pontos, publicando e comentando os das duas chamadas do ensino liceal e técnico. O matutino lisboeta publica, comenta e resolve todos os pontos das duas chamadas.

O *Diário de Lisboa*, além da publicação, resolução e comentário dos pontos da 1.ª chamada e da publicação dos da 2.ª, estende a sua acção para além e aquém dos exames, publicando vastas e pertinentes informações e comentários sobre as provas a prestar, além de prolongar a sua acção dentro de uma linha de continuidade que repudia quaisquer sensacionalismos.

Queremos crer que a publicação, resolução e comentário é extremamente útil, tanto mais que os atribuímos a professores devidamente qualificados.

Mas, objectará o leitor, verificam-se divergências nas soluções dos pontos, quando não antagonismos, e os comentários não só variam, como se contradizem de jornal para jornal.

• Vantagens da crítica

Estas observações, que, aparentemente, parecem contrariar o que acima afirmamos sobre a utilidade das publicações, não as destroem.

Com efeito, um professor, mesmo qualificado, não se furtará a errar uma solução, e as divergências de comentário terão de existir porque há sempre elementos de natureza subjectiva de que não nos conseguimos alhear.

Se um comentário não vale, só por ter merecido a letra da Imprensa, também não perde o seu valor, se for fundamentado. Os serviços que organizam os pontos podem beneficiar com essas críticas, e, deste modo, contribuir para o aperfeiçoamento das provas futuras.

Sabemos que é mais fácil comentar do que fazer, o que de forma alguma anula a utilidade das críticas.

O comentário pode esclarecer e até evitar apreciações não fundamentadas, contribuindo deste modo para o esclarecimento público.

Em todos, mesmo naqueles de que discordamos, encontramos o propósito de pugnar pelos interesses do ensino, sem abdicação nem lisonjas, tanto em relação às entidades ligadas aos pontos como aos examinandos e famílias.

O aspecto menos agradável da procura das soluções encontra-se, nos casos em que o aluno procura aí o esclarecimento que o próprio

professor não é apto a ministrar. Considerado em termos globais, o nível do professorado secundário, liceal e técnico, vai descendo, com firmeza e sem quebras.

Nos grandes centros, grandes em relação às nossas perspectivas, ainda as coisas vão indo. Contudo, mesmo aí, vai aumentando o número e percentagem de professores sem a devida qualificação profissional. A percentagem de pessoas sem preparação escolar, não licenciado, cresce também de ano para ano.

E nos meios mais afastados? Nas escolas técnicas o quadro agrava-se, assim como nos liceus. E nos colégios? Chega-se a ensinar o 3.º ciclo, sem se possuir qualquer preparação universitária ligada à natureza das disciplinas que se ministram.

• Problemas que se agravam constantemente

Avoluma-se a dificuldade de recrutamento de pessoal docente, e com esse requisito, porque não de conseguí-lo, os estabelecimentos particulares?

A importância do progresso do ensino como condição *sine qua non* de todo o nosso desenvolvimento, impõe-se atrair para o ensino muitos e bons elementos.

O problema encontra-se em estado e não duvidamos de que, muito em breve, se procure resolver uma situação que, para sermos de lícitos, chamaremos extremamente grave. Basta lembrar que, pelo me-

nos, 75 % dos professores do ensino oficial secundário, liceal e técnico, não recebem remuneração nas férias grandes.

Costumamos dizer aos nossos amigos que não somos suficientemente ricos para podermos comprar objectos a prestações, sempre mais onerosos... Do mesmo modo, da má retribuição dos honorários dos professores, colhem-se mais prejuízos do que benefícios.

Quem é que, após 7 anos de liceu, 5 anos de Faculdade, 1 ano de frequência de Ciências Pedagógicas, um exame de admissão ao Estágio, dois anos de estágio, um Exame de Estado, fica condenado a perceber mensalmente no liceu e nas escolas técnicas vencimentos tão modestos? Quem? Só alguns professores que, como prémio do seu sacerdócio, não percebem vencimentos nas férias (?) grandes. E porque? Porque há falta de vagas, embora trabalhem num liceu ou escola em que o número de lugares do mesmo grupo, preenchidos por pessoal eventual chega, em certos casos, a exceder a dezena.

Dentro do nosso propósito de fugirmos a posições de natureza sentimental, vamos procurar nos artigos seguintes apresentar dados de natureza objectiva que contribuam para o esclarecimento da conformidade ou não conformidade existente entre a habilitação escolar dos agentes de ensino e a natureza das disciplinas que ministram. — JOSÉ SERRA.

A SEGUIR: *Habilitações do professorado do Ensino Liceal.*

REVISÃO DA REPRESSÃO SOBRE A DELINQUÊNCIA JUVENIL

Em Berna, o Conselho dos Estados tomou decisões especialmente sobre os delitos cometidos por jovens.

A tendência geral é estabelecer uma separação entre os condenados pela primeira vez e os reincidentes. Os princípios da liberdade condicional foram revistos e determinados, assim como as disposições sobre os delinquentes por hábito, os delinquentes mentalmente anormais, os alcoólicos e os toxicómanos.

A repressão da delinquência juvenil prevê estas disposições de protecção, de educação e de cuidados para com os menores moralmente abandonados ou «difíceis». O sistema em vigor revelou-se demasiado rígido; convém aliviar-lo e facilitar a sua aplicação por juízes não especializados, que são os mais numerosos na Suíça.

Notemos que a idade limite para o começo da infância foi a dos 6-7 anos e a do começo da adolescência dos 14-15.

A idade de 19 anos foi a fixada para o limite da adolescência. Mas a comissão propõe os 18 anos.

Em resumo, a revisão proposta tornou-se necessária, porque a reforma dos estabelecimentos penitenciários, prevista pelo código de 1937, revelou-se impraticável no prazo previsto de 20 anos, especialmente por causa das repercussões financeiras sobre os cantões, embora a Confederação subvencione a criação e o desenvolvimento dos estabelecimentos oficiais.

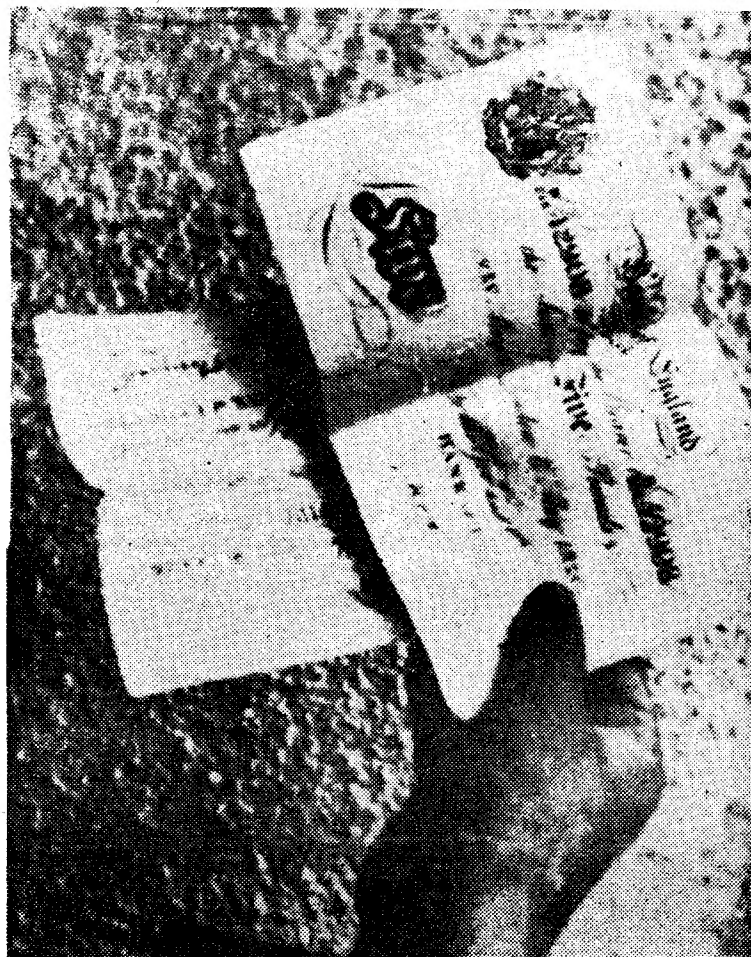
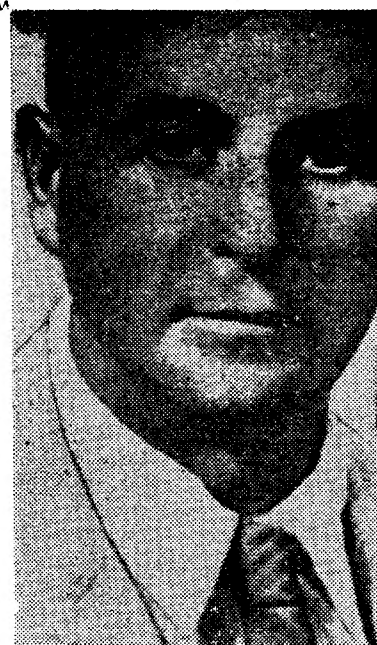
A título de experiência e por tempo limitado, a comissão propõe-se

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

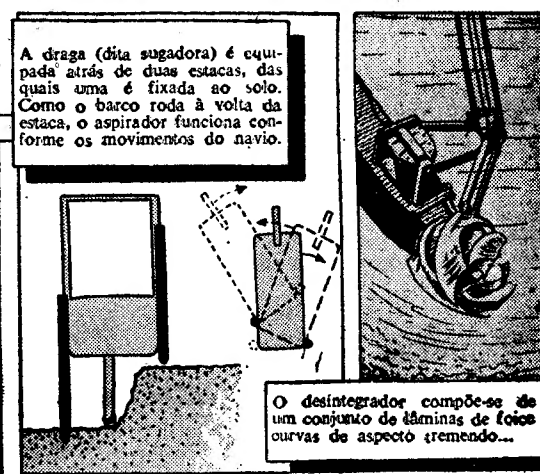
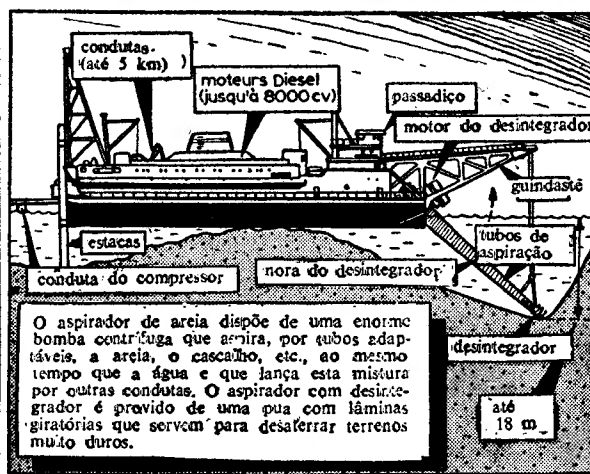
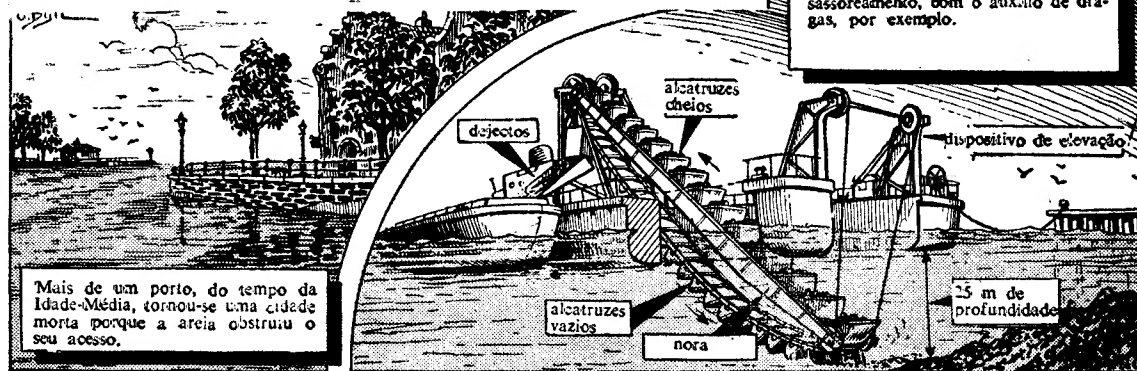
AS LIBRAS NAZIS ESTAVAM DENTRO DO ÓRGÃO

Cinco milhões de libras esterlinas que se sabia terem sido falsificadas pelos nazis durante a última Grande Guerra, e constituíram a célebre «Operação Bernhard», foram agora descobertas numa igreja da cidade italiana de Merano. O major Bernhard, da S. S. (à direita), havia escondido o produto da falsificação no órgão da igreja, e só agora, passado um quarto de século, a fraude teve o seu epílogo.



autorizar o Conselho Federal a ditar modalidades de excepção, tal como a semiliberdade, para aperfeiçoar os métodos de execução das penas.

A DRAGA



Problemas da medicina preventiva do trabalho vão ser apreciadas nas próximas Jornadas Médicas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — Efectuar-se-ão nesta cidade, de 4 a 9 de Setembro próximo, as V Jornadas Médicas da Figueira da Foz, em que participarão numerosos clínicos da região de Coimbra e de outros pontos do País e de Espanha. O programa é o seguinte:

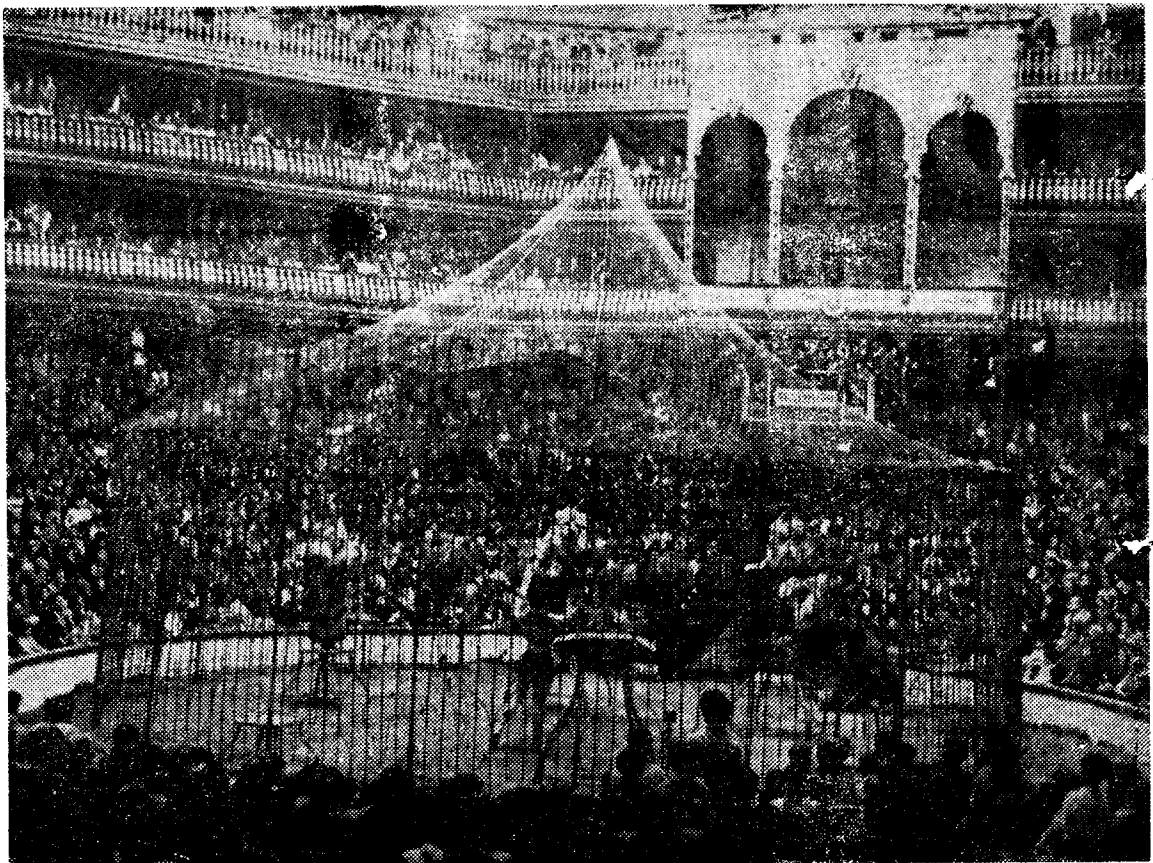
DIA 6 — As 11 horas, «Tóxicos da agricultura e da indústria, geradores de doença e morte da criança», pelo dr. José Bessa; e às 15 horas, colóquio sobre o tema «Legislação e medicina preventiva da mulher no trabalho». Será presidente da mesa o prof. Albertino de Barros e serão participantes os drs. Abílio Araújo Bastos, Mário Mendes, D. Maria Isabel Fagulha, Jorge Fagulha e Vicente Souto.

DIA 7 — As 10 horas, «A prevenção a nível internacional», pelo dr. João Raimundo, director do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, do Ministério das Corporações e Previdência Social; e às 18 horas, painel sobre «A prevenção dos riscos profissionais». O presidente é o dr. Afonso Botelho e os participantes os drs. D. Maria Alba de Castro, Fernando Pimentel, António Saavedra e Fernando Feijó e eng. Ricardo de Macedo.

DIA 8 — As 10 e 30, alocução pelo presidente da Sociedade Portuguesa da Medicina do Trabalho, prof. Cândido de Oliveira; às 11 horas, «Historia, desarrollo y actualidad de la medicina del trabajo», pelo dr. Narciso Perales y Herrero, director de Organización de los Servicios Médicos de Empresa do Instituto Nacional de Previsión, de Espanha; às 12 horas, «Los servicios médicos de empresa en España», pelo dr. José Ramón Suárez Pintado, do Instituto Nacional de Previsión, de Espanha; e das 16 e 30 às 19 horas, colóquio sobre o tema «Medicina do trabalho na empresa». O presidente da mesa é o dr. Artur João da Costa Andrade, inspector-superior de Saúde dos Serviços Técnicos da Higiene do Trabalho e das Industrias.

No colóquio serão tratados os seguintes subtemas: «Princípios informadores da medicina do trabalho na empresa», pelo dr. António A. de Vargas dos S. Pessegueiro; «A função pessoal na administração da empresa», pelo dr. Raul Caldeira, do I. S. C. E. F.; «Os ângulos novos da patologia do trabalho», pelo dr. Francisco Ramos Nunes; e «A importância da enfermagem do trabalho e a respectiva formação profissional», pela enfermeira D. Maria Isabel D. Monteiro de Barros.

DIA 9 — Das 10 e 30 às 13 horas, colóquio sobre o tema «Psico-Sociologia da empresa», sendo presidente da mesa o dr. Raul Caldeira, presidente da Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal e vice-presidente da Associação Europeia da Direcção de Pessoal (serão tratados os seguintes subtemas: «A estrutura e funcionamento da empresa», pelo dr. Carlos A. K. Faria Vicente (I. E. S.); «Princípios de gestão», pelo dr. Álvaro E. F. J. de Azevedo Noronha (I. E. S.); e «A importância do «status» na psicologia do trabalhador», pelo dr. Nuno D. Afonso Ribeiro); das 15 e 30 às 18 horas, colóquio sobre o tema «Absentismo — doença», sendo presidente da mesa o dr. Artur Ernesto Moniz, vice-presidente da Sociedade Portuguesa da Medicina do Trabalho (serão tratados os seguintes subtemas: «A importância do absentismo — doença, respectiva definição e conceito», pelo dr. José R. V. Correia da Silva; «Análise das taxas ou índices de avaliação», pelo dr. Florentino da Costa Ramos; «Alguns artifícios dos índices da avaliação», pelo dr. Joaquim H. Alves Rosa (I. E. S.); e «As tendências que se pretendem diagnosticar e tratar», pelo prof. Alberto Correia Vicente (I. S. S.); às 18 horas, resumo e conclusões dos temas debatidos nos dias 8 e 9 de Setembro, pelo dr. Artur Ernesto Moniz.



Perante esta fotografia, obtida durante uma exibição de leões na pista do Coliseu dos Recreios, parece absurdo falar da crise do circo, em Lisboa. A verdade é que, em consequência de diversos factores, o «maior espectáculo do mundo» está ameaçado de morte entre nós

Grandeza e decadência dos circos lisboetas

Vivemos um período de grandeza ou de decadência do circo? Que factores — artísticos, culturais, económicos e sociais — influíram e influem na sua evolução? Que importância tem hoje o espectáculo circense? As respostas a estas e outras perguntas similares que se poderiam formular não são tão simples nem tão fáceis como parece à primeira vista, mesmo que limitemos o seu âmbito ao nosso País ou, até, somente a Lisboa.

De qualquer modo, não pode deixar de estranhar-se que, numa época em que tanto se pensa e cuida da criança, a todos os níveis e em todos os aspectos, se verifique entre nós uma tão grande carência de espectáculos apropriados para o público infantil. E apesar do circo ser um dos espectáculos geralmente considerados como um dos mais adequados para a criança, o certo é que quase não há circo em Lisboa a não ser, como excepção, na tradicional pista do Coliseu dos Recreios.

E comecemos por dizer que estas ligeiras considerações nos foram sugeridas pela recente passagem do 77.º aniversário

- As praças de touros e os estádios modernos, ramos do mesmo tronco greco-romano.
- Sem a criança o circo moderno não pode viver.

daquela casa de espectáculos, inaugurada a 14 de Agosto de 1890. Aliás, um dos períodos áureos do circo em Lisboa foi, precisamente, na segunda metade do século XIX.

- Da decadência do circo romano à praça de touros

Mas o que é verdadeiramente o circo? Se consultarmos um qualquer dicionário ou enciclopédia, lá encontraremos, com algumas variantes, uma noção corrente de circo: Recinto circular, em que na actualidade se dão espectáculos equestres, de ginástica, de acrobatismo, de luta, de jogo de soco, cenas burlescas de palhaços, etc.. Todos nós, felizmente, temos uma ideia do circo bem mais precisa, viva e atraente do que esta pobre e seca definição de dicionarista.

Não será o circo, porém, qualquer coisa de mais permanente, que corresponda à velha aspiração do homem de superar os seus limites o que o levaria a admirar e glorificar aqueles que, quais super-homens, dominam a força bruta, desafiam as leis da natureza e dão realidade ao maravilhoso? O artista circense não será, precisamente, um estímulo e um exemplo para o homem comum, que vê concretizado o sonho de ascensão que está na base de todo o progresso?

Seja como for, o certo é que o «circo actual» é um dos ramos que entram na velha cepa dos circos romanos que já eram, por sua vez, pura imitação e ampliação dos hipódromos gregos. Os romanos levaram o circo — recinto e corridas, combates reais ou combates simulados — a todas as províncias ocupadas. Mas com a queda do Império romano, deu-se mais uma das grandes decadências cíclicas dos espectáculos circenses.

(A grandeza do circo estará intimamente ligada à decadência dos povos? Talvez uma civilização em marcha não precise tanto de compensações, mas também pode suceder que nos nossos dias o direito aos espec-

táculos multitudinários seja uma das conquistas da cidadania moderna).

A tradição do circo não se perdeu inteiramente. Sobreviveu nos espectáculos de feira, que herdaram o histrião e o saltimbanco — retalhos de um teatro decadente e perseguido — e insuflaram, por sua vez, sangue novo ao teatro medieval. E numa linha mais directa das suas tradições originais, ressurgiu nos torneios medievais ou nas praças de touros da Península.

- O circo moderno começou no século XVIII

Foi só no século XVIII que se construiu em Paris o primeiro circo com o carácter actual, cujo êxito estimulou a proliferação de iniciativas semelhantes pela Europa e América.

A prova de que isso correspondia a uma realidade e exigência da época é que foi precisamente no último quartel do século XVIII que em Lisboa se edificaram recintos de espectáculos directos ou indirectamente ligados ao espectáculo circense. Podemos citar o Teatro do Salitre onde, como dizia Norberto de Araújo nas suas «Peregrinações em Lisboa», se representou e apresentou «o que de mais extraordinário se possa imaginar, até colecções de feras».

Pela mesma época, isto é, por volta de 1780, se construiu a praça de touros do Salitre, que mais tarde, principalmente depois da inauguração da praça de touros do Campo de Sant'Ana (1831), funcionaria como circo de cavallinhos,

(Continua na 14.ª página)

NÃO FELICIDADE

De novo de Pedido, as Alianças de casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS, Barros Queiroz, 56. O melhor Sortido de Ouro — Jóias Pratas e Relógios aos melhores preços.

Estâncias dos «Lusiadas» traduzidas para «afrikaans»

DURBAN (República da África do Sul), 26 — (A. N. I.) — Estâncias dos «Lusiadas», traduzidas para «afrikaans», figuram numa antologia poética sul-africana, publicada em Durban pela editora «Drakensberg-Peperk».

A antologia, que tem o título de «Bosveld-Wysies em Ander Gedigte Deur Boslander», é a primeira que se publica na África do Sul em língua «afrikaans» e reúne poemas de diversos autores sul-africanos e estrangeiros.

As estâncias de Luís de Camões traduzidas, são as do episódio do Adamastor e têm por título: «Die Stromkaap Aankoms van da Gama (O Cabo das Tormentas e o Gama)».

A inclusão dessas estâncias de Camões na Antologia constitui uma homenagem a Portugal e foi proposta pelo professor sul-africano dr. Van Der Merwe, grande amigo de Portugal e residente em Durban.

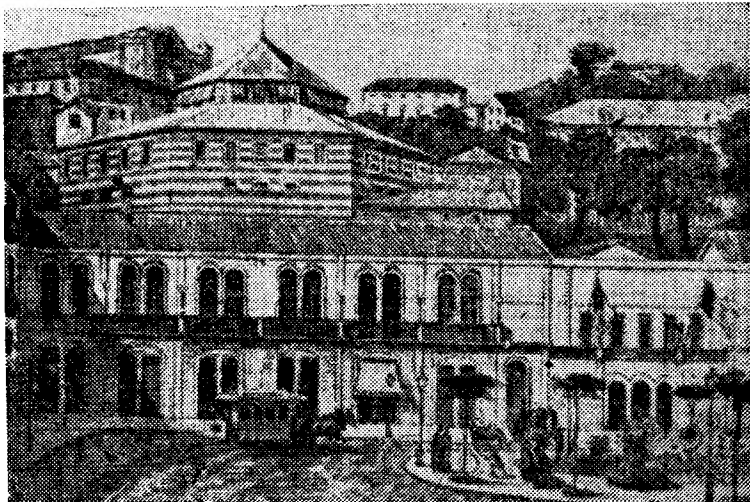
O professor Van der Merwe tem revelado grande interesse pela história das descobertas portuguesas e visita frequentemente a cidade de Lourenço Marques, em Moçambique.

A tradução dos versos de Camões para «afrikaans» — segundo os entendidos — está perfeita, desconhecendo-se, no entanto, quem foi o seu autor.

Banco Borges & Irmão

O «Diário do Governo» publicou uma portaria do ministro das Finanças autorizando, mediante parecer favorável do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, a elevação do capital do Banco Borges & Irmão de Esc. 150 000 000\$ para Esc. 250 000 000\$00, por emissão de 100 mil acções do valor nominal de Esc. 1 000\$00 cada uma, bem como a alteração dos Estatutos do mesmo Banco de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral de 28 de Abril deste ano.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O recanto dos Restauradores, vendo-se ao fundo a curiosa construção do primeiro Coliseu dos Recreios. Este circo lisboeta foi erguido em 1875 e demolido em 1887, para dar lugar à gare da estação do Rossio

compre no ALGARVE

solferias

PRAIA DO CARVOEIRO

«Havemos de ganhar a batalha iniciada»

— afirmou o secretário de Estado da Indústria
ao dar posse à Comissão de Estudos
da Indústria Têxtil Algodoeira

PORTO, 26. — Na sede do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, foi hoje empossada oficialmente a Comissão de Estudos da Indústria Têxtil Algodoeira recentemente criada por despacho do ministro da Economia. Essa comissão, a que preside o sr. Albino Soares Carneiro, tem como vogais os srs. Alfredo Calheiro Cruz, dr. António Morgado Pires, eng.º António Trindade dos Santos, eng.º Diogo Campo Belo, eng.º Eurico de Melo, eng.º Irineu Moreira Pais, João Fonseca Carvalho, eng.º João Mendes Ribeiro, José Carlos Folhadela Barbosa, eng.º José Coelho Lima, José da Costa Oliveira, eng.º José Rodrigues Carvalho, eng.º Manuel Nascimento Faria e Manuel Pinto R. Zarro.

Ao acto presidiu o secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa, que tinha à direita os srs. drs. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil; Sá Viana Rebelo, presidente da Comissão da Indústria; eng.º Mendes Ribeiro, presidente da assembleia geral do Grémio; e à esquerda, os srs. Albino Carneiro, presidente da comissão; Simões Carneiro, pela Câmara Municipal; e eng.º Irineu Pais, presidente da direcção do Grémio.

O sr. eng.º Mendes Ribeiro, ao abrir a sessão, teve algumas palavras de saudação para o secretário da Indústria e para o alto interesse e significado da cerimónia em curso. Foi lido, depois, o auto de posse. Abrindo a série de discursos, falou em primeiro lugar o sr. eng.º Irineu Pais, presidente da direcção do Grémio, que saudou o secretário de Estado da Indústria e se referiu à importância da indústria têxtil. Recordou a acção do Grémio e o conteúdo das frequentes exposições

enviadas aos ministérios e terminou por agradecer o interesse do Governo pela indústria.

O incentivo à indústria foi defendido pelo presidente da comissão

O sr. Albino Carneiro, que fica a presidir à comissão empossada, depois de acentuar o interesse do sr. eng.º Amaro da Costa pela indústria têxtil — em que assenta principalmente a economia do norte do País — afirmou:

— Quis V. Ex.ª distinguir-me, honrando-me com o convite para presidir a esta comissão. Mas tenho de confessar — e faço-o aqui publicamente — que, ao escutar a palavra de ordem de V. Ex.ª, me senti apavorado porque, tratando-se da indústria nacional de maior porte e que ocupa muitos milhares de portugueses, o estudo que se impõe, para debelar a crise que a atingiu, é da maior complexidade e da máxima responsabilidade. A tarefa é, portanto, difícil e o caminho a percorrer longo, pois, como os acontecimentos evidenciam, trata-se de mais um exemplo de equipamento instalado na Metrópole a produzir mais do que o necessário. Daqui resulta, como é óbvio, uma ruínosa concorrência, em que a mão-de-obra não é poupada. Por outro lado, a falta de rentabilidade e de acesso ao crédito a médio e longo prazo, fizeram estagnar o sector num baixo nível de equipamento e não permitiram organizar um apetrechamento comercial capaz de conquistar os mercados externos ao nosso alcance, nomeadamente os da E.F.T.A., em que gozamos de condições especiais.

O presidente da comissão disse, depois, que a pulverização em unidades de reduzidíssima dimensão, é um dos maiores responsáveis pela situação em que actualmente se encontra a indústria têxtil. E acentuou:

— Não surpreende que, para mercados pouco exigentes em qualidade como são os nossos, a indústria válida e progressiva encontre as maiores dificuldades na colocação dos seus produtos a preços rentáveis. Desta situação resultou, como inevitável, a descapitalização das empresas e a péssima retribuição ao trabalho.

Quanto à orientação dos trabalhos da comissão, acentuou ser necessário rever todo o processo de abastecimento da indústria, de modo a que este adquira directamente as matérias-primas aos preços da concorrência internacional. Afirmou a necessidade de isenções e reduções de direitos pautais na aquisição de equipamentos e de formas privilegiadas de financiamento. Disse ainda que a comissão deverá apresentar propostas concretas para a concessão de incentivos às empresas, incluindo a concretização de um efectivo apoio técnico à exportação.

O número de teares automáticos não vai além de um terço do total em serviço — acentuou o secretário de Estado da Indústria

Por último, usou da palavra o sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria. Depois de se referir à recente nota publicada pelo Ministério da Economia sobre a indústria têxtil algodoeira, em que se mencionavam as providências de carácter imediato a adoptar pelos Ministérios competentes, aludiu ao despacho que criou a Comissão de Estudos da Indústria Têxtil Algodoeira, saudando os elementos que a constituem e agradecendo-lhes terem-se disposto a contribuir «para a realização de uma tarefa de tão longo alcance».

Explicou que fora positivamente que «se não seguiu a orientação normalmente adoptada para o estudo das reorganizações industriais», preferindo-se constituir a Comissão «com uma representação qualificada dos responsáveis ou di-

rigentes empresariais mas esclarecidos e das unidades fabris melhor apetrechadas». Disse ainda ser a Comissão considerada «como um grupo de peritos de conselho esclarecido e autorizado», de modo a que apareçam as soluções mais apropriadas e os trabalhos decorram com rapidez. E mais adiante afirmou:

— Excede 430 o número de unidades condicionadas no sector têxtil algodoeiro, das quais cerca de 320 são teceLAGENS autónomas. O número de fábricas com secções de

(Continua na última página)



Cerca de trinta universitários angolanos (Estudos Gerais) visitaram, esta manhã, o Museu Militar. Os jovens, de ambos os sexos, foram recebidos, naquele estabelecimento, pelo respectivo director, sr. coronel Julio Martins Mourão, e pelos srs. tenentes Martins Abrantes e Pulido Pereira. Os estudantes mostraram-se deveras interessados com tudo quanto lhes foi dado observar.

BANCO DE PORTUGAL

SERVIÇO DE NOTAS

O Banco de Portugal, considerando o interesse do público e a proximidade do termo do prazo constante do aviso de 30 de Junho último, oportunamente publicado na imprensa diária, novamente publica o teor desse

AVISO

«O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que resolveu tirar da circulação, a partir da data deste aviso e até 31 de Agosto de 1967, as notas de:

MIL ESCUDOS — Ouro, chapa 9 (efigie D. Diniz);
QUINHENTOS ESCUDOS — Ouro, chapa 9 (efigie D. Francisco d'Almeida)

Expirado o prazo de retirada, acima indicado, só poderão as referidas notas ser trocadas pelo Banco de Portugal, quer na Sede, em Lisboa, quer na Caixa Filial, no Porto, quer nas Agências.

Todavia, como oportunamente se divulgou, não foram postas em circulação — pelo que não possuem curso legal e poder liberatório, nem são susceptíveis, a qualquer tempo, de reembolso ou troca no Banco de Portugal — as seguintes notas, constantes da lista que, mais uma vez, se publica:

NOTAS DE 1000\$00

Chapa 9 — efigie D. Diniz

Série DS N.ºs	14 501 a 15 500
» » »	15 501 a 16 500
» » »	16 501 a 17 500
» » »	17 501 a 18 500
» » »	18 501 a 19 500
» » »	19 501 a 20 000
Série F N.ºs	11 001 a 12 000
» » »	12 001 a 13 000
» » »	13 001 a 14 000
Série HB N.ºs	1 a 1 000
» » »	1 001 a 2 000
» » »	2 001 a 3 000
» » »	3 001 a 4 000
» » »	4 001 a 5 000
» » »	5 001 a 6 000
» » »	6 001 a 7 000
» » »	7 001 a 8 000
» » »	8 001 a 9 000
» » »	9 001 a 10 000

NOTAS DE 500\$00

Chapa 9 — efigie D. Francisco d'Almeida

Série OB N.ºs	11 001 a 12 000
» » »	12 001 a 13 000
» » »	13 001 a 14 000
Série RS N.ºs	7 001 a 8 000
» » »	8 001 a 9 000
» » »	9 001 a 10 000
Série VD N.ºs	1 001 a 2 000
» » »	15 001 a 16 000
» » »	16 001 a 17 000
» » »	17 001 a 18 000
» » »	18 001 a 19 000
» » »	19 001 a 20 000

Lisboa, 25 de Agosto de 1967

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores
António Osório de Castro
António José Brandão

Dois sargentos americanos acusados de espionagem

WASHINGTON, 26 — (R.) — O Departamento de Defesa revelou, a noite passada, que dois sargentos do Exército foram presos e acusados de conspirar para fornecer segredos de Defesa a diplomatas russos.

Foram identificados como sendo o sargento de primeira classe Ulysses L. Harris, detido na Coreia e trazido de regresso para os Estados Unidos, e o sargento do Estado-Maior Leonard Safford preso neste país.

O Pentágono não indicou o nome da potência estrangeira envolvida, mas identificou os russos como sendo Nikolay Popov, primeiro-secretário da Embaixada soviética nesta capital, e Anatoliy Tikhonovich Kireyev, membro da missão soviética junto das Nações Unidas.

O Pentágono revelou que o sargento Safford contratara um fotógrafo para tirar retratos das instalações em Rosslyn, na Virgínia, do comando de comunicações estratégicas do Exército dos Estados Unidos.

Anunciou-se que os sargentos passaram a película a Popov, que tinha dado a Safford a máquina para tirar as fotografias.

O Departamento do Estado acusou o sargento Safford de em duas ocasiões ter entregue documentos não identificados a Popov.

Encontros entre os dois sargentos e os dois diplomatas russos ocorreram em diversas ocasiões no princípio deste ano — segundo o Pentágono.

DR. REBELO DE SOUSA

Segue esta noite para a ilha do Sal, em visita ao arquipélago de Cabo Verde, o vice-presidente do Conselho Ultramarino, sr. dr. Rebelo de Sousa, que depois se deslocará também à província da Guiné. O regresso a Lisboa está previsto para o dia 8 de Setembro.

O ACORDO CULTURAL entre Portugal e o Brasil

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto-lei que aprova, para ratificação, o Acordo Cultural entre Portugal e o Brasil, assinado em Lisboa em 7 de Setembro de 1966.

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto Na OJA RIVIERA PIMENTA, da Rua Augusta, 253 tem V. Ex.ª a sua disposição um sortido maravilhoso

ncia

estádios
no tronco

verno não

titudinários seja
quistas da cidade.

circo não se per-
e. Sobreviveu nos
feira, que herda-
o saltimbanco —
teatro decadente e
nsuflaram, por sua
ao teatro medie-
a mais directa das
ginais, ressurgiu
leais ou nas pra-
Península.

verno começou
VIII

ulo XVIII que se
is o primeiro cir-
actual, cujo exi-
roliferação de ini-
tantes pela Europa

isso correspondia
e exigência da
precisamente no
século XVIII que
dificaram recintos
directa ou indirec-
to espectáculo cir-
citar o Teatro do
no dizia Norberto
as «Peregrinações
representou e apre-
e mais extraordi-
naginar, até colec-

poca, isto é, por
construiu a praça
tre, que mais tar-
de depois da inau-
a de touros do
ma (1831), funcio-
o de cavaleiros,

14.ª página)

LICIDADE

ido, as Alianças de
compromisso da Ou-
RO DE S. DOMIN-
Queiroz, 56.

o de Ouro — jóias
os melhores preços.

M/ 6 anos
MONUMENTAL



CASCAIS

Amanhã, 27 de Agosto
às 5 e um quarto da tarde

- Cavaleiros
João NÚNCIO
David R. TELLES
- Espadas
Amadeu
dos ANJOS
Oscar
ROSMANO
- Forcados
Amadores de SANTARÉM
de Ricardo Rhodes SÉRGIO
- Toiros
4 - de Herd. D. Diogo Pas-
sanha (para os cavalei-
ros)
- 4 do Eng.º Joaquim Gra-**
ve (para os espadas)

bilhetes desde 30\$00
à venda nos locais
:: do costume ::
Tels. 281007 - 328823

MERCULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo 164 • Telet. 30013

GRÁTIS
uma escova de dentes, na compra de

- 3 tbs. Pasta Conto vulgar pequena
- ou
- 3 tbs. Pasta Conto vulgar grande
- ou
- 1 tubo Pasta Conto vulgar gigante

Se quer usar uma Pasta dentífrica
qualquer, para lavar os dentes pre-
fira a Pasta Conto vulgar mas se
quer evitar doença da boca e suas
complicações, então use PASTA
CONTÓ. mas do MEDICINAL.

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de Alain de St Sauvan Desenhos de Frisano

RESUMO — A 11 de Fevereiro de 1654 a rainha Cristina da Suécia, então com 28 anos, mulher tão culta como livre nos costumes, anuncia aos senadores, reunidos a seu pedido em Uppsala, a decisão irrevogável de abdicar a favor do primo (e apaixonado) Carlos Gustavo. As finanças do reino estão num nível baixíssimo e o descontentamento é geral. Perante a crise moral manifestada pela soberana, os senadores recebem a notícia com um suspiro de alívio.



43 — De há muito que Cristina habituou os seus súbditos a frequentes mudanças de humor. Tem um comportamento tão imprevisível que a sua decisão de abdicar não chega a constituir surpresa. Ao saber do que se passa, o país permanece calmo. De qualquer modo os negócios do reino não podem ficar pior do que estão! Além do mais Carlos Gustavo, transido de amor, é rodeado de simpatia geral. O povo comove-se sempre com os sofrimentos dos grandes. Lamenta agora Sua Alteza, este príncipe sincero e de fundos sentimentos, senhor de uma constância inabalável. Carlos Gustavo não compreende como pode Cristina preferir os «estrangeiros» a exemplo do que sucedeu com esse charlatão do Bourdelot ou com o vaidoso espanhol, o impávido embaixador Pimentel... Mas, se a soberana é dada às maiores fantasias, continua a ser a mulher inteligente de sempre. Dir-se-ia hoje de-a — guardada a devida distância — que «não ia em futebol». Previu tudo, regulou tudo até ao pormenor... incluindo os seus «rendimentos»! As jóias e tesouros da coroa por exemplo, são sua propriedade pessoal...



44 — Dias depois da convocação do Senado, e regularizados todos os seus problemas, resta a Cristina passar aos actos. Concedemos a palavra a um dos seus melhores biógrafos: «A cerimónia da abdicção foi extraordinária e muito bem ordenada. Em presença dos Estados reunidos, com um gesto cheio de nobreza e grandiloquência, a rainha entregou o cetro, emblema do poder, a seu primo Carlos Gustavo, após o que, despoçando-se por suas próprias mãos da coroa e deixando tombar o manto real, apareceu vestida com um traje muito simples de tafetá branco. Sensação!... Em meio à emoção geral pronunciou algumas palavras de despedida, cheias de sensibilidade, às quais respondeu o senador Rosenhane em nome de todo o reino, para exprimir a mágoa com que o povo via uma soberana tão ilustre abandonar voluntariamente o trono da Suécia na flor da idade! Cristina deu a mão a beijar aos presidentes das Quatro Ordens, enquanto os presentes dividiam entre si o manto real, como se de relíquia se tratasse...»

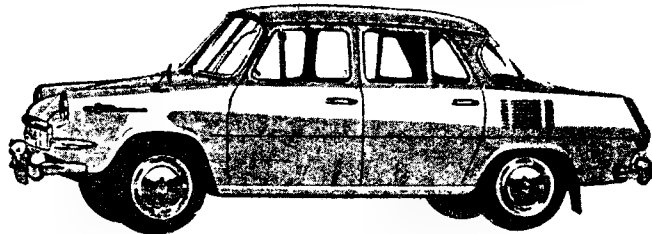
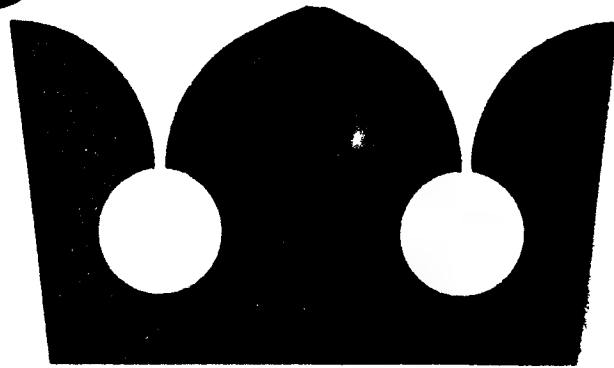


45 — Na noite desse dia memorável, o bondoso Carlos Gustavo é coroado sem fanfarras nem tambores — quase de fugida! — na igreja reformada de Uppsala. As finanças não autorizam cerimónias dispendiosas e o novo rei não tem, ao contrário do que sucedia com a prima, o gosto da encenação. Sabendo que esta última pretende abandonar a Suécia, e porque continua perdido de amores por ela, envia um mensageiro ao seu encontro, encarregado da mais inesperada, ingénua e delicada das missões... Pela vez derradeira este imperturbável apaixonado pede a mão da ex-rainha! Cristina não acredita no que ouviu. Ri a bandeirolas desprezadas, o que não representa, vejamos, grande caridade pelo primo... «O infeliz», exclama ela, «pensa que, se eu o quisesse para marido, iria esperar por este momento?!» E encolhe os ombros.

(Continua)

AGORA...

ŠKODA 1000 MB



DE LUXE

ELEGÂNCIA • SEGURANÇA • CONFORTO
modelo 1967

4 velocidades inteiramente sincronizadas • Embreagem hidráulica • Economia: 7 L/100 • Visibilidade panorâmica • Grande facilidade de condução • 4 grandes portas • 5 amplos lugares

Aras de rodas cromadas • As luzes de retrovisão incluem as faróis de marcha atrás • Espelho retrovisor lateral • Espelho de «toilette» na parte de trás • Tapetes • Bancos mais confortáveis • Novo formato de grelha lateral

Rua Luciano Cordeiro, 113
LISBOA

STOCK, LDA.

Rua Santa Catarina, 1381
PORTO

Bardo apresenta o

FRIGORÍFICO

Harmonia das formas.
dos tons e dos materiais.
Equipados com o
famoso congelador freeZmatic

à venda nas 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1 DE MAIO, 146 (S. Amaro)

a pronto ou a prestações as melhores condições



eu não
encontrei
melhor

SANTARÉM



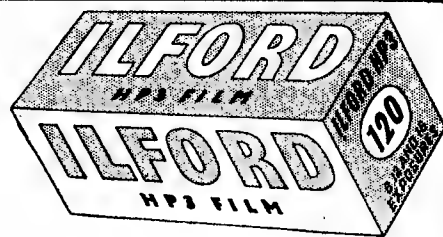
VICENTE RODRIGUES CARDOSO

FALECEU

Maria Clara, Vicente Rodrigues, Maria Ilda Lancelino Vicente Rodrigues, Maria de Jesus Rodrigues Cardoso Bernardino e Celestino Bernardino, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou ontem pelas 19 horas, para o cemitério dos Capuchos, desta cidade.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ILFORD HP3



CONTINUA A SER A MELHOR
PELÍCULA DO MUNDO PARA
PROFISSIONAIS E AMADORES

À venda em todas as casas de artigos fotográficos

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua dos Douradores, 21 s/l Telef. 3615 45 LISBOA-2

Domingo, 27 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 27 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa à Curia, Mealhada, Cantanhede, Mira, Praia de Mira, Luso e Anadia, ao preço de 230\$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Aveiro, Barra, Costa Nova, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e Estarreja, ao preço de 265\$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem

transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra-B 100\$00
Lisboa a Curia 115\$00
Lisboa a Aveiro 125\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

Combatem-se terroristas ao Norte da Rodésia

SALISBURY, 26 — (A. N. I.) — Trava-se sangrento combate, há mais de dois dias, entre cem terroristas, equipados com o mais moderno armamento comunista e treinados no estrangeiro, e as forças de segurança rodésianas, apoiadas pela Aviação — anuncia-se em círculos geralmente bem informados de Salisbury.

MORTE DE OFICIAIS BRANCOS

Na luta travada cerca de 150 quilómetros a norte de Bulawayo, a segunda cidade do país, já morreram dois oficiais brancos. Segundo as notícias recebidas a

notícia em Salisbury, foram esta manhã capturados quatro terroristas. Não há ainda confirmação oficial do combate e o Governo rodésiano recusa-se a fazer declarações.

Entretanto, nos mesmos círculos, afirma-se estarem a chegar a Bulawayo unidades das forças de segurança sul-africanas para apoiar as tropas rodésianas na luta contra os terroristas.

OS ANTECEDENTES PRÓXIMOS

A última comunicação oficial anteriormente distribuída acerca das operações de repressão do terrorismo anunciava terem sido mortos, nas duas últimas semanas, dezasseis terroristas capturados nove, que se haviam infiltrado na Rodésia, vindos da Zâmbia.

Acrescentava terem sido mortos quatro militares, incluindo um oficial.

Em discurso ontem proferido, o vice-primeiro-ministro, John Wrathall, afirmou que os terroristas estão a ser treinados em países comunistas, que lhes fornecem também o armamento moderno com que estão equipados.

Acusou a Zâmbia de estar a servir de base para as operações dos terroristas.

AVISO A ZÂMBIA

Wrathall comentou que a Inglaterra está a favorecer o terrorismo na Rodésia ao manter o silêncio absoluto acerca das crescentes actividades terroristas na Zâmbia.

Se a Zâmbia continuar a proteger

os terroristas — acentuou — o Governo rodésiano será obrigado a estudar a melhor forma de mostrar aos dirigentes zambianos que o seu procedimento não pode ser tolerado.

Entretanto, eram ontem sepultados, com todas as honras devidas, três militares rodésianos caídos na luta contra o terrorismo.

McNamara em oposição a Johnson e Dean Rusk

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — Transcrevendo as declarações de Robert McNamara, o «New York Times» escreve hoje: «O contra-ataque do secretário de Defesa visando os partidários de uma vitória pela aviação destrói o mito de que a «escalada» dos bombardeamentos no Vietnam do Norte poderá ser um meio de ganhar a guerra, mas vai também muito mais longe. Indirectamente, mas sem deixar saída, torpedeia o próprio argumento da Administração que considera que uma suspensão dos bombardeamentos constituiria um pagamento excessivamente caro pela participação de Hanói numa negociação».

O jornal nota depois que não é segredo em Washington o facto de McNamara ser mais receptivo que outros «a propostas de suspensão das incursões aéreas e a uma solução política do conflito».

É compreensível que o chefe do Pentágono não tenha manifestado publicamente as suas opiniões, já que estas contradizem as do presidente Johnson, do secretário de Estado Dean Rusk e dos chefes do estado-maior interarmas — acrescenta o «New York Times». Todavia a diferença de pontos de vista é evidente e não pode ser negada.

Os deputados holandeses pedem aos E. U. A. a suspensão dos «raids» contra o Vietnam do Norte

HAIA, 26 — (R.) — A Câmara baixa do Parlamento holandês pediu hoje aos Estados Unidos para cessar os seus bombardeamentos contra o Vietnam do Norte e aumentar as possibilidades de negociações de paz.

Uma moção aprovada às primeiras horas de hoje, por 77 votos contra 54, pedia, também, ao Vietnam do Norte e à Frente Nacional de Libertação que revelem a sua vontade de participar em conversações de paz, limitando as suas actividades militares logo que acabem os bombardeamentos.

JOSEPH LUNS: WASHINGTON REJEITOU NEGOCIAÇÕES

A aprovação da moção seguiu-se a um debate sobre o Vietnam, que se prolongou por todo o dia e durante o qual o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joseph Luns, revelou que diligências de paz tinham sido feitas recentemente, «em especial por países europeus orientais».

O mês passado — prosseguiu —, «um país comunista» fizera diligências sérias para conseguir que se iniciassem negociações com Pequim e o Vietnam do Norte.

Joseph Luns acrescentou que o Governo dos Estados Unidos se

DIA A DIA A FRANÇA E O CANADÁ

No final do último conselho de ministros em Paris, o ministro da Informação, Gorse, declarou que o Governo francês prepara planos para aumentar o auxílio ao Quebec, no quadro do acordo de cooperação franco-quebequiano de 1965. Esses planos serão estudados em próxima reunião do gabinete, a realizar brevemente, depois do que se tornarão conhecidos. O auxílio a que o ministro se referiu é de ordem cultural, económica e técnica e visa permitir que os canadianos de língua francesa «conservem e desenvolvam a sua personalidade». Ao ter conhecimento da notícia, o primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson, declarou que não constitua novidade nem era de molde a perturbar o Governo de Ottawa. Em 6 de Setembro, o ministro francês para a Investigação Científica, Alain Peyrefitte, parte para Quebec, a fim de preparar programas de rádio e televisão francesa para os habitantes daquela província canadiana, os quais serão rapidamente postos em execução.



LESTER PEARSON

Falando há dias, em Montreal, antes de serem anunciados os projectos do Governo francês, agora revelados, Lester Pearson fez um discurso no qual criticou vivamente o general de Gaulle e a sua política, que classificou de interferência nos assuntos do Canadá. É provável, portanto, que não tenha terminado, com a abrupta retirada do chefe do Estado francês, a polémica entre Paris e Ottawa e que esta recomece e assuma, porventura, aspectos inesperados. Assim se confirma que a atitude do gene-

ral de Gaulle, durante a sua viagem ao Canadá, não foi meramente acidente, pois obedeceu a um propósito de natureza política, incluído na sua campanha anti-americana, que prossegue em todos os locais e sob todos os pretextos. Apesar das suas dificuldades internas, essa campanha continua a ser o objectivo principal da política externa da França de Gaulle.

Começa na segunda-feira o julgamento do assassino do chefe nazi americano

ARLINGTON (Virgínia), 26 — (F. P. e R.) — John Patler, antigo fuzileiro naval, que se descreveu a si próprio como um estudante, foi

acusado, a noite passada, nesta cidade, do assassinio do chefe do Partido Nazi dos Estados Unidos, George Lincoln Rockwell, que ocorreu ontem.

Patler, de 29 anos, foi membro do Partido durante seis anos, antes de discutir com Rockwell e ser expulso em Janeiro último.

Rockwell foi atingido por dois tiros, que passaram através do pánebo do seu automóvel parado. O chefe e fundador do Partido Nazi, de 49 anos, morreu quase imediatamente depois de sair do carro, ferido na cabeça e no peito.

Patler, que era capitão no Partido Nazi, deve começar a ser julgado na segunda-feira pelo tribunal do condado de Arlington. A sua fiança foi fixada em 50 000 dólares (1392 contos).

DESMORALIZAÇÃO ENTRE OS NAZIS AMERICANOS

Entretanto, o assassinio de Rockwell desmoralizou os seus discípulos.

O seu imediato, Matthias Koehl, de 32 anos, secretário nacional do Partido e com alta patente nos S.S. de Rockwell, sucedeu-lhe temporariamente. E recebeu a imprensa da sede do Partido, uma casa antiga e desmantelada, em Arlington, arrabalde de Washington. Os jornalistas tiveram de declinar a identidade a «gorilas» armados com espingardas, que guardavam o edifício.

De pé, em frente da secretaria do falecido «Fuehrer», onde se vê um retrato de Hitler e outro de Rockwell, de cachimbo na boca, Koehl disse que ainda é prematuro falar-se de novo chefe, mas que os membros do Partido faziam todos os esforços a bem da causa nazista.

Acrescentou que John Patler exercera o cargo de ministro da Propaganda, orientando a publicação da «Storm-Trooper» (S.S.). Foi expulso em Abril, por causa das suas tendências bolchevistas.

Patler, cujo apelido anterior era Patsalos, foi irradiado do corpo dos fuzileiros navais, em 1960, depois de ser preso quando participava numa manifestação do Partido Nazi.

o caso SUEZ



hugh thomas

h u g h t h o m a s

um dos mais brilhantes e imparciais historiadores do nosso tempo, consagrado autor do célebre livro A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

o caso SUEZ

O panorama político, económico e militar que sobressai deste lúcido trabalho é notavelmente minucioso e objectivo, conduzindo o leitor na compreensão exacta de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas consequências estão patentes no actual conflito entre Israel e os países árabes.

DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE 55\$00

EDITORA ULISSEIA

REUNIÕES CIENTÍFICAS GRANDEZA E DECADÊNCIA DOS CIRCOS LISBOETAS

No Serviço Meteorológico Nacional

O Serviço Meteorológico Nacional promove, até ao fim do ano, as seguintes reuniões científicas, dedicadas ao seu pessoal técnico e integradas nas actividades do primeiro trimestre do próximo ano científico: dia 23 de Outubro, a «XIV Assembleia Geral da União Geodésica e Geofísica Internacional (Zurich, Set-Out. de 1967)», pelo director-geral, sr. dr. A. Silva de Sousa; dia 6 de Novembro «XIV Assembleia Geral da U.G.G.I. — Sessão da Associação Internacional de Sismologia e Física do Interior do Globo (Zurich Set.-Out. de 1967)», pelo met.-chefe sr. dr. Alfredo S. Mendes; dia 20 de Novembro, «XIV

Assembleia Geral da U.G.G.I. — Sessão da Associação Internacional de Geomagnetismo e Aeronomia (St. Gall, Set-Out. de 1967)», pelo met.-sr. dr. Mário F. Figueira; dia 4 de Dezembro «Alguns aspectos da poluição da atmosfera», pelo met.-sr. dr. Renato de Carvalho; e dia 18 de Dezembro, «O balanço do momento angular e as implicações em meteorologia sinóptica», pelo met.-chefe sr. prof. J. Pinto Peixoto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação, utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

(Continuação da página central)

dando-se na arena uma infinidade de espectáculos dos mais variados géneros.

No século passado, sempre funcionaram circos em Lisboa, quer em recintos existentes, quer em construções mais ou menos precárias, já para não falar nos ambulantes, de permanência acidental.

Aliás, para confirmar o prestígio de que gozou o circo entre nós, no século passado, bastará observar a influência que teve na própria arquitectura das casas de espectáculos, construídas desde o final do século XIX — os «coliseus» e os «teatros-circos», estes espalhados por essas vilas e cidades do País

inteiro, muitos dos quais já em ruínas.

● O «Circo Price» e o primeiro Coliseu dos Recreios

Mas voltando aos circos de Lisboa, vale a pena recordar pelo menos, dois dos mais famosos, sacrificados no final do século passado às necessidades de modernização da cidade: o «Theatro Circo Price» e o primeiro Coliseu dos Recreios.

O Circo Price, foi inaugurado em 11 de Novembro de 1860, sensivelmente no local onde hoje existe o monumento aos Mortos da Grande Guerra da Avenida da Liberdade. Inicialmente do inglês que lhe deu o nome, ali houve espectáculos de

«cavalinhos», exposições de teras e, ate, teatro de zarzuela. Seria demolido para permitir a construção da Avenida da Liberdade.

O primeiro Coliseu dos Recreios, erguido em 1875, situava-se por detrás do recinto dos Restauradores, onde existe a gare do Rossio Demolido em 1887, para dar lugar à estação dos caminhos de ferro, os seus proprietários, com a indemnização recebida e com uma participação da Sociedade de Geografia, construíram o Coliseu dos Recreios actual, em Santo António que ali funciona há 77 anos.

● Os circos modernos e os estádios

Se voltássemos, nesta altura, a fazer a pergunta com que começamos (vivemos um período de grandeza ou de decadência do circo?) continuariamos um pouco embaraçados. Se fossemos tentados a falar de decadência do circo, logo poderíamos apontar a actividade, prosperidade e popularidade deste género de espectáculos no Mundo. As cidades americanas, tal como as capitais e grandes cidades da Europa têm ao seu dispor magníficos circos onde actuam, normalmente, grandes companhias. Em Londres, Madrid, Barcelona, Paris, Moscovo ou Berlim, na Europa oriental ou ocidental, o público continua a acudir ao circo de hoje e de sempre.

O caso de Portugal, e particularmente o de Lisboa, parece constituir excepção. Entretanto, vejamos que pela província, o circo é ainda espectáculo popular obrigatório de feiras e romarias, apesar das pistas de automóveis e outros divertimentos fruto da mecanização moderna.

O cinema e a televisão, por exemplo, não mataram nem podiam matar o teatro, portanto, não podiam matar o circo. Aliás os estádios modernos não serão, de certo modo, também um dos ramos dos corcos originais, os hipódromos gregos e os circos romanos? Os Jogos Olímpicos do nosso tempo não são mais do que uma reminiscência das Olimpíadas gregas.

Todos esses estádios espalhados por Lisboa comprovam o desenvolvimento e uma inesperada grandeza de um certo espírito aparentado com os circos originais. Como pode, assim, aceitar-se a decadência do circo em Lisboa.

● O circo e a criança

Chegamos, assim, ao problema do circo e da criança. O circo moderno continua a ser, fundamentalmente, algo de eterno, algo de maravilhoso para o público. Nenhum outro espectáculo atrai — com a mesma dose de entusiasmo — o adulto e a criança.

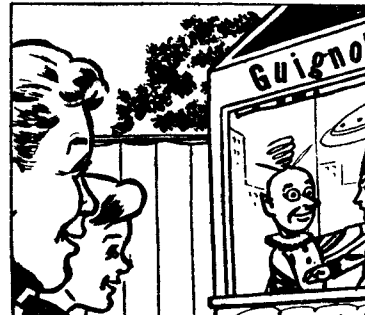
E talvez o problema da crise do circo no nosso País resulte de ele não poder viver sem a criança. Ora entre nós a lei que proíbe a criança de assistir à noite a espectáculos públicos — tendo embora prejudicado outros espectáculos — feriu de morte o circo.

Essa lei só em teoria defende a criança. Não pode impedir que os pais levem os filhos para lugares onde possam estar os filhos. (Quem pode impedir que as crianças vejam televisão em casa ou num café qualquer?)

O circo não morreu, mas agoniza. É uma perda grave para todos, para os que nele trabalham e, principalmente, para as crianças portuguesas. Não será a altura de lhes dar o direito de assistir pelo menos a um dos espectáculos apropriados e recomendáveis as suas idades e correspondendo aos seus sonhos e curiosidades?

Realmente, não se vê outro motivo para que o circo em Lisboa agonize. Experimente-se. Dê-se a liberdade de os pais levarem os seus filhos ao circo. Estamos certos de que, com este simples estímulo, e uma redução das pesadas taxas que agravam o espectáculo, assistiríamos ao renascimento de alguma coisa de importante, que todo o mundo culto ama e frequenta: o circo de hoje, o circo de sempre. — M. de A.

FACTOS REAIS O pequeno mundo das «marionnettes»



21 — Era uma vez um jovem de Lyon, chamado Laurent Mourguet. Nascera em 1763 e pertencia a uma família de operários que trabalhavam a seda. Muito fadado e com graça, a sua tagarelle tornara-o de veras popular. Ainda não tinha vinte anos quando uma grave crise económica obrigou a fechar as fábricas de Lyon e lançou os Mourguet na miséria. Laurent tinha tanta verve que um dentista o contratou para fazer o anúncio da sua arte e abafar com o seu arrazoado, como então se usava, os gritos das vítimas. Aconteceu, então, certo dia, numa feira, Laurent Mourguet encontrar um italiano apresentador de «marionnettes». Vai daí resolve abandonar a prática da arte dentária para emprestar a sua voz e a sua tagarelle aos bonecos de madeira.

22 — Mas a verve, a graça de Mourguet era especificamente lionesa. Assim, quando atravessou os Alpes e passou a representar diante dos camponeses do Piemonte, as suas graças, as suas piadas perderam todo e qualquer efeito. Regressa, então, a Lyon dominado por uma ideia que logo tratou de pôr em execução. Assim, em 1793, inaugura, na sua cidade, o primeiro teatro de Guignol, instalado no fundo de um corredor. A personagem daquele foi criada com todos os requisitos: o bicórnio, a vara, os cabelos encarrapitados. Deu-lhe ainda o sotaque lionês e um pequeno grupo que o conduziram à celebridade: Madelon, a mulher, Gnapiro, resmungão, o pai Canezou, o coronel etc. ... Todas estas personagens são hoje lendárias.

Existindo ainda só há pouco França.

mais de 150 anos, Guignol é tão famoso no mundo das «marionnettes» como Polichinelo cujo mais afastado predecessor apareceu no tumulto dos faraós.

23 — O êxito do teatro criado por Laurent Mourguet foi imediato e extraordinário. As pessoas acotovelavam-se para ver representações daqueles bonecos, onde o «canut», como vulgarmente eram conhecidos os operários das fábricas de seda de Lyon, se reconhecia e reencontrava os seus tiques e as suas aspirações. Guignol entrou assim na lenda e na história de Lyon, como Punch nas de Londres e Tohantchet no extraordinário arsenal do folclore e das recordações populares de Liège. Depois, veio a conquistar toda a

24 — Hoje em dia, as suas aventuras apareceram com algumas inovações no pequeno palco da capela dos Antonianos a dois passos da «Saône», ao fundo de uma passagem estreita que continua a repercutir os gritos da voz de Guignol e as gargalhadas do público. Actualmente, é o último neto de Laurent Mourguet que dirige o teatro: Teatro que foi reconhecido pelo Estado como instituição de utilidade pública e classificado como Teatro Nacional (como a Ópera e a Comédie Française). Mas, se bem atentarmos, as verdadeiras tradições não mudaram ali, desde as primeiras piruetas de Guignol.

(Continua)

J. PIMENTA Lda

ANDARES



2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ... 965\$00 mensais

165 contos rendem-lhe ... 1.100\$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843

Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022

Amadora — Reboleira — Tel. 933670

AZULEJOS

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE \$60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

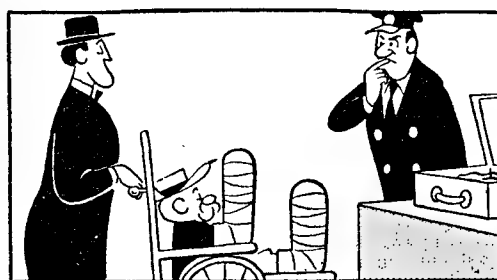
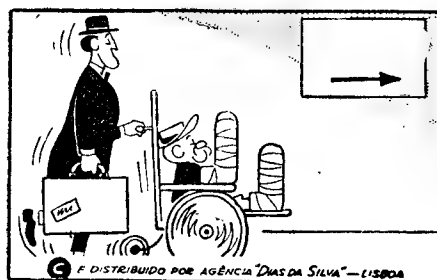
A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 QUELUZ Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A AMADORA (Junto ao Jardim Parque)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA RELIGIOSA

A VI Semana de Estudos Missionários decorrerá em Fátima de 3 a 8 de Setembro

FÁTIMA, 26 — Efectuar-se-á de 3 a 8 de Setembro próximo, no Seminário do Verbo Divino, neste Santuário, a VI Semana de Estudos Missionários, que vai debater o tema geral «Tensão missionária da vocação».

A reunião tem por objectivo levar os participantes a tomar consciência mais viva e mais responsável da dinâmica missionária de toda a vocação de serviço na Igreja e fomentar uma pastoral vocacional de conjunto aberta às necessidades de toda a Igreja e servida por um eficiente Centro Nacional de Vocações.

Orientada por um espírito de alegre fraternidade, de diálogo construtivo, de meditação e oração, a VI Semana de Estudos Missionários, cujo secretariado se encontra instalado no Seminário de Cucujães, obedecerá ao seguinte programa:

Dia 3 — Recepção aos participantes e missa na capela do Seminário do Verbo Divino.

Dia 4 — «Vocação e pessoa», pela dr.ª D. Manuela Saraiva, professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; e «História da Salvação e Vocação», pelo rev. Bartolomeu Reker, professor do Instituto de Cultura Superior Católica de Lisboa.

Dia 5 — «Igreja e Vocação», pelo rev. A. Liégé, O. P., do Comité de Direcção de «Parole et Mission» e professor em Saulchoir e no Instituto Católico de Paris; e «O Ministério eclesial ao serviço da vocação salvífica dos homens», pelo rev. Bento Dominguez, O. P., professor no Convento dos Dominicanos de Fátima.

Dia 6 — «Marcha da Missão».

Dia 7 — «Tensão missionária da vocação laical», pela dr.ª D. Maria Joana de Meneses Lopes, professora do Instituto de Cultura Superior Católica e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; e «Missa».

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1967

Venda de Frascos tipo Fenwall
Conc. Público n.º 74/67

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 24 de Agosto de 1967

Pe'l'O Chefe dos Serviços Económicos

Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

são pela contemplação», pelo rev. A. Liégé, O. P.

Dia 8 — «A vocação missionária e o mundo actual», tema apresentado em mesa-redonda, sob a orientação do rev. Francisco G. dos Santos, professor no Seminário de Cucujães; e «A dimensão missionária da pastoral vocacional nas dioceses», pelo rev. António B. Marcelino, do Secretariado Nacional de Pastoral e professor no Seminário de Portalegre.

Homenagem a um sacerdote

SOUSEL, 26 — Em homenagem ao padre Joaquim Maria Fernandes, que completou 25 anos de sacerdócio e há 13 é pároco desta vila, onde é estimado por toda a gente, pela boa vontade que põe no auxílio a todos os desamparados e pelas suas outras qualidades, houve missa, um jantar e em seguida uma recita por crianças.

Assistiram os srs. Joaquim José Boto Junior, presidente da Câmara Municipal de Sousel; dr. António Garção, pela freguesia de Cano; e cônego dr. Medeiros, bem como diversas entidades civis, militares e eclesiásticas e representantes de vários organismos.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

6567 3 000 000\$00
14264 300 000\$00
20873 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

6566 10 875\$00
6568 10 875\$00

PRÉMIOS DE 15 000\$00

6541 6830 9825 16081 29067 29586
29966 37150 37768 38354 46903 48914

PRÉMIOS DE 10 000\$00

214 2023 2457 3497 4610 7958
10531 11572 14259 16473 17027 18375
20357 20365 20499 21078 21685 26222
28452 29593 29695 30973 32346 37300
40723 42100 42586 44093 49154 49663

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)

6501 a 6600; 14201 a 14300 e 20801 a 20900.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500\$00, no bilhete, os números cujos três algarismos finais sejam 160; 219; 308; 395; 568; 710 724 ou 806. Com 750\$00, os terminados em 97, por terem acumulado o prémio de terminação. Com 500\$00, os que terminem em 00 ou 76. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 7, têm direito ao prémio de 250\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

SERVIDÃO MILITAR para serviços do Exército em Benfica

Determinou-se que fiquem sujeitos a servidão militar, os terrenos confinantes com a propriedade ocupada pela Direcção do Serviço de Saúde e pelo Depósito Geral de Material Sanitário, no Calhariz de Benfica, compreendidos num polígono limitado a Norte e a Leste por alinhamentos distantes 30 metros da vedação da referida propriedade, a Sul, pela linha férrea de Sintra e a Oeste pelo prolongamento da nova avenida (2.ª circular) até a esta linha férrea.

OS PREÇOS DOS GÉNEROS EM OLHÃO

OLHÃO, 26 — Sente-se nesta localidade a falta de uma aturada fiscalização, principalmente nos mercados abastecedores do público onde cada um explora o povo à sua moda e à vontade.

Desde o peixe à fruta, os preços não se cumprem, a não ser quando os exploradores apresentam a fiscalização, que nem sempre aqui aparece.

Assim, as peras carapinheiras compram-se em Faro a 5\$00 o quintal quando nesta vila e no mesmo dia se aquilhem a 5\$00.

Tratando-se de um produto da mesma origem, não se compreende semelhante diferença.

FESTAS e ROMARIAS

Em Fanhões

Por iniciativa dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, realizam-se diversas solenidades, naquela povoação, nos dias 9, 10 e 11 de Setembro, aquando das festas anuais do conselho de Loures.

GRANDE EMPRESA MUNDIAL NO RAMO DA ELECTRICIDADE

admite:

ENGENHEIRO OU ELECTROTÉCNICO

DEMONSTRANDO INCLINAÇÃO E INTERESSE DENTRO DO CAMPO ESPECIAL DAS ALTAS FREQUÊNCIAS, TÉCNICA GERAL DE TELECOMUNICAÇÕES E CONHECIMENTOS DA LÍNGUA ALEMÃ.

SITUAÇÃO MILITAR RESOLVIDA.

oferecemos:

ESTÁGIO DE 1 ANO NA ALEMANHA PARA ESPECIALIZAÇÃO.

Resposta com «Curriculum Vitae» detalhado para o n.º 228

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi distribuído aos balcões da

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA ÚLTIMA PÁGINA

T A X I S



PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

Novamente um

PRÉMIO GRANDE

2.º PRÉMIO = 14264 = 300 CONTOS

vendido aos balcões da popular e centenária casa

C A M P I ã O

a mais antiga casa de lotarias do Mundo que também tem à venda os 4.000 Contos da próxima Extração

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 20.^a TIRADA

Apenas uma contradição numa marcha opressiva

- Longa e monótona caminhada com um final espectacular
- Das fraquezas fizeram forças, na véspera do «ajuste de contas»

por FERNANDO SOROMENHO

«Fogo de vista». Eis a conclusão da tirada que ligou Viseu a Tomar.

«Esticões» para ver se pegavam as moscas, portanto, sem firme determinação, imposição do andamento, a cargo do Sporting, que, afinal, não perpetró o seu sensacional contra-ataque, visando derrotar Houbrechts, que era a ameaça de Manuel Correia; esperteza de Schotte, que lançou Messelis, qual lebre, para estafar os «leões», obrigando estes à recuperação; frenético sainete do portuense Mário de Sá, nos espectaculares derradeiros quarenta quilómetros; média de 36,535, em 200 quilómetros acessíveis, de intermináveis descidas, salvo o treeho da escalada da deslumbrante serra da Lousã; vitória de Leonel Miranda, no Prémio da Montanha, onde o trepador Hercúlo de Oliveira personalizou a decepção; e classificações congeladas.

Os 36 homens em prova pedalarão em jeito opressivo, com medo do desaire, na véspera do «ajuste de contas» — o indigesto contra-relógio, desta tarde.

Os ensaios da gente benfiquista, na fase inicial, careceram de continuidade, visto o Sporting ter agido como o serviço «115». A velocidade, todavia, apreciável, redobrou, depois do primeiro abastecimento, quando Messelis, um rolar de não, se escapuliu para grimpar, isolado, a serra da Lousã, onde foi, na realidade, o primeiro, com o avanço de 3 m. 1 s.

O esforço do belga, iniciado a 105 quilómetros de Tomar, não iludiu. Premeditação vernácula.

No fundo, para detapidar as forças dos «leões», especialmente de Manuel Correia, o detentor da camisola amarela. É que a diferença de 6 m. 44 s., entre Messelis e Correia, justificava deste a reacção. Esclarece-se que Houbrechts rolou na sombra dos sportinguistas, envolvido no vácuo...

A corrida mergulhou em prolongada monotonia, para conhecer novo esperimento depois do segundo abastecimento, isto é, quando a partir de Figueiró dos Vinhos.

O benfiquista Francisco Valada, cumprindo instruções, adiantou-se, para ser seguido, sem hesitações, por João Roque e Monteyne. O trio era famoso, mas as «bichas» não pegaram. Descia-se e, ali, ninguém queria atrasar-se. Aliás, ao Sporting não convinha o brilharete do Benfica. Dai, a vertiginosa velocidade, a 50 e 60 quilómetros. Uma loucura, que acabou por contaminar o próprio director da corrida, que manteve uma «barragem», durante 40 quilómetros, impedindo, assim, os carros dos órgãos de informação de chegarem a Tomar, antes dos corredores. Só faltava a inovação...

Das variadas ofensivas, processadas em vertigem louca, resultou a do portuense Mário Sá, que nunca chegou a desfrutar de sólido avanço. A todo o momento, se supunha o fim da aventura. Mas, o portuense, teimosamente, persistiu nos seus propósitos, para atingir a meta com 43 segundos de vantagem sobre o pelotão, formado por 31 unidades. Rentabilidade escassa.



MÁRIO SA

Apenas, a melhoria de dois lugares, na tabela classificativa, mas a conservação dos 23 minutos de diferença, do «leader», O F. C. Porto, enfim, visou a vitória, na tirada. Uma compensação, de certo modo. Demagogia pura, nesta altura da prova.

Dois homens mais atrasados, o mais afectado foi o benfiquista António Acurcio (vítima de «furo»), que desceu seis lugares, piorando em 15 minutos, o seu tempo, o que é impressionante.

A jornada, quanto a resultados positivos, decidiu a contenda do Prémio da Montanha, no Alto da Serra da Lousã. Foi pena que os organizadores não se tivessem lembrado da subida do Loredó, 32 quilómetros antes. A tirada lucraria com esse aliciente, a despeito da atitude assumida pela esmagadora maioria dos concorrentes.

Leonel Miranda, o mais regular na especialização, assegurando o 2.º lugar, na contagem, adjudicou o prémio oferecido pelas Caves Monte Castro.

Mais considerações são desnecessárias. O contra-relógio desta tarde, é o assunto dominante e palpitante.



Os corredores deixam para trás a cidade de Viseu, a caminho de Tomar

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

• Os dirigentes do Sporting afiançaram ter conhecimento da coligação Benfica - F. C. Porto. Mas um dirigente do Benfica rebateu a versão, declarando: «O Benfica é muito grande para necessitar de ajudas». O eterno orgulho clubista.

• Houbrechts, sentado no passeio, ao lado dos colegas, enquanto os portugueses davam voltas e voltas antes da partida, informou-me ter ganho, no estrangeiro, muitos contra-relógios. No mais recente, fez a média de 41 km, na distância de 100 quilómetros. Disse isto com a maior das naturalidades. E perguntou: «Mais alguma coisa?»

• Mário Silva, vencedor em Viseu, pedalou, ontem, durante prolongados períodos, na cauda do pelotão. Pálido, a contorcer o semblante. As glórias custam caro...

• Sousa Santos afiançou-me que não renovará o contrato com o Benfica. Gosta muito de ciclismo, mas há dois anos que vive afastado da família. Desmentiu que levasse consigo alguns corredores. Um técnico, adepto das táticas ofensivas, remete-se à defesa...

• Parado, em Celorico da Beira, olhei e vi um grande letreiro: «Reparação de automóveis», com uma seta gigantesca. Será que os «Austin» são inteligentes? O Primo não respondeu...

• O mecânico do Benfica envergava a camisola da equipa belga. Um popular reparou no pormenor, sugerindo um pingo. Ele aqui está. Simples.

• Um magnífico hotel em Tomar. Chama-se Hotel dos Templários. Pede meças aos melhores do estrangeiro da sua categoria.

• Ao cabo de vinte e seis anos, recentemente, em Tomar, o padre Avila. Os rapazes da minha geração, que fizeram parte do famoso orfeão da M. P., nunca mais esqueceram o inconfundível padre Avila. Maestro de raça, educador primoroso e companheiro de entranhada amizade. Sentimo-nos comovidos ao trocarmos um apertado abraço. É que o padre Avila sabia (e sabe) compreender a juventude. Até cantarolámos, recordando o passado. Desculpem

esta nota íntima. Foi a mais agradável, aliás, nesta viagem.

• Sensação á chegada a Tomar. Os jornalistas cortaram a meta, atrás do pelotão. Queixas, discussões e, como resposta, um sorriso irónico do director-geral. Que pretendem os dirigentes federativos, ao tentarem impedir o trabalho normal dos representantes dos órgãos de informação? Se é publicidade, não lhes gabo o gosto.

• Muito atrasados. O benfiquista Acurcio «furo» e, imediatamente, o taurino António Graça esperou pelo adversário, para ambos se revezarem na perseguição. Bonito gesto do algarvio.

APONTAMENTO

PUBLICIDADE — Esta «Volta» tem uma caravana publicitária, mas da sua presença poucos se aperceberam com inusitado interesse. O desfile, que precede a saída dos corredores uma hora antes, pelo que me informaram, careceu de espectáculo. E a presença nas terras, onde a caravana para, limitou-se a manifestações discretas, segundo o critério de cada um dos carros do conjunto.

E indiscutível que a Volta a Portugal, em bicicleta, sendo um acontecimento desportivo, oferecido gratuitamente, a 2 milhões de pessoas — não exageramos e quem duvidar que se dê ao cuidado de proceder à contagem das multidões que se aglomeram na beirada das estradas — constitui um meio publicitário de extraordinária persuasão. A corrida, largamente reclamada pelos órgãos de comunicação social, espicaça o entusiasmo popular, mesmo daqueles que não morrem de amores pelo desporto.

A curiosidade arrasta-se de tal sorte que são os leigos os mais vibrantes nos aplausos dirigidos aos corredores e até aos acompanhantes. Poderia, a propósito, mencionar episódios interessantes com a presença do automóvel que me transporta e que ostenta o nome do «Diário de Lisboa», mas dispense-me de fazê-lo.

Não tendo a procuração da defesa dos interesses dos organizadores da «Volta», penso, no entanto, que me cumpre registar o apontamento fornecido pela publicidade incluída na importante competição velocipedica. Os peritos na matéria poderiam debruçar-se sobre o fenómeno. De certo, colheriam valiosas indicações sobre os benefícios da referida propaganda. Aliás, em Espanha, na França e em Itália as adesões irrompem com espantosa facilidade e os respectivos organizadores, por vezes, vêm-se aflitos para atenderem os pedidos. A falta de alojamento é o mote.

Uma autêntica caravana publicitária, devidamente disciplinada, é um êxito, ainda não explorado convenientemente, entre nós.

Pelo que me foi dado observar, no estrangeiro, julgo que a sua aplicação, na Volta a Portugal, redundaria num espectáculo nunca visto.

A tarefa demanda muita preparação e de maneira alguma se coaduna com o estilo da improvisação que caracterizou a caravana deste ano, que, não obstante a brevidade da sua organização, conta com significativo número de participantes.

• Quando um tesoureiro sorri, o sinal é bom. Fernando Moreira anda eufórico. Os 800 contos das despesas estão garantidos. A Federação, tal como a bicicleta, deve andar para a frente. A questão é saber dar a perna...

• Flores atiradas para os corredores e esmagadas pelas rodas das bicicletas. A poesia do povo morta sobre o asfalto.

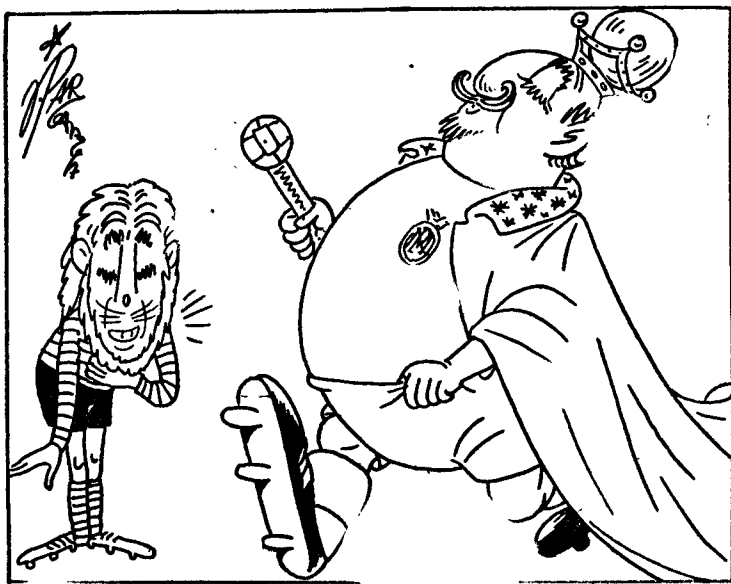
• Perdi o registo de nomes invulgares das terras. Mas, na tirada de ontem, anotei, entre outros, Fonte da Pulga, Vendas de Maria, Venda do Sebo, Ceras, Venda dos Tremoços e Souto Fundeiro. Sem limites a imaginação, ou o poder das sínteses...

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMARIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º e 3.º CICLOS

Prça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telet 722 461

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias: de Leça Matosinhos, Póvoa do Varzim, Carvalhosa (Carvalhido Rotunda da Boavista), Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 h. 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



«Real Senhor de Madrid» e do mundo do futebol, que vem passar o fim-de-semana a Alvalade...

DESSPORTOS

Sporting e Real Madrid

jogam hoje em Alvalade

O Sporting e o Real Madrid começaram para hoje à noite, no Estádio José Alvalade, um encontro de futebol, que, como não pode deixar de ser, está a suscitar o maior interesse.

VELA

Principiou o campeonato nacional de «snipes»

Com dois actos de carácter extra-competitivo principiou hoje o nacional de «snipes», que este ano é disputado ao largo de Leixões e organizado pelo Clube de Vela Atlântico Estão presentes 38 embarcações em representação de 11 das frotas nacionais, juntando-se-lhe ainda o atractivo constituido por o exame final para o mundial a disputar proximamente em Nassau, nas Bahamas.

Pelas 12 horas os concorrentes e dirigentes acompanhados da respectiva comissão estiveram no Governo Civil, onde apresentaram cumprimentos ao dr. Jorge da Fonseca Jorge.

Durante a tarde, a comissão composta pelos srs. eng.º João Nunes da Costa, Alfredo Jordão e Baltazar Santos procedeu à medição e pesagem dos barcos.

O título de campeão europeu de sharpies de 12 m² só hoje se decidirá

Após as cinco regatas já realizadas, na baía de Setúbal, para o 4.º Campeonato da Europa, o título de vencedor, que parecia francamente inclinado para o campeão português — Afonso dos Santos —, começou a apresentar algumas dúvidas, em resultado das duas últimas regatas desafortunadas do nosso campeão, visto ter-se classificado, anteontem, em 4.º lugar, e, ontem, em 8.º lugar, permitindo, assim, a aproximação dos alemães E. Doring-I. Doring, que se encontravam a uns escassos 10 pontos, na ordem da classificação geral.

A regata de ontem, iniciada com normalidade, veio a ser prejudicada, na ponta final, por falta de vento.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Wulfkhal; 2.º, E. Doring; 3.º, Sales Grade; 4.º, G. Schors; 5.º, Clemente Simão; 6.º, D. Kuin Jr.; 7.º, V. S. Thomas.

A partida para a última regata, que se realizou esta tarde, a ordem da classificação encontrava-se assim estabelecida: 1.º, Afonso dos Santos-José Macarrão, 22 pontos; 2.º, E. Doring-I. Doring, 32; 3.º, Clemente Simão-José Luís Archer, 35; 4.º, Sales Grade-Jorge Albuquerque, 43,4; 5.º, G. Schors-Christoph Rupel, 50,4; 6.º, Janet Sanderson-Francis Scoles, 74,7.

A categoria dos dois clubes, a sua cotação no futebol internacional, tudo são razões de peso para que a pugna desta noite não possa negar-se a maior atenção.

Tanto os «leões» como os «merengues» vão iniciar em breve as suas campanhas internacionais de 1967-68, pelo que o jogo combinado para esta noite serve de pedra de toque para aquilatar as possibilidades das duas equipas.

Recentemente, no seu encontro com os Estudantes de La Plata exibiu-se de modo bastante aceitável para começo da temporada. Natural, portanto, que, prosseguindo a sua preparação, a sua exibição de hoje, à noite, possa ser, ainda, mais prometedora. Verificar-se se assim é, ou não, é, inevitavelmente, um dos atractivos do desafio.

A circunstancia de se tratar duma equipa espanhola, a que hoje defronta os sportinguistas, é outro motivo do maior interesse. E, finalmente, a incerteza quanto ao desfecho da luta é outro aliciente de muita valia. Sabe-se, apenas, que ambas as equipas estão extraordinariamente empenhadas em triunfar e se apresentarão na máxima força, devendo alinhar:

SPORTING — Carvalho; J. Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Cavitos, Figueiredo, Máximo e José Moraes.

REAL MADRID — Junquera; Calpe, De Filipe, Zoco e Sanchis; Pirri e Velasquez; Perez, Amancio, Grosso e Gento.

FESTIVAL EM ALVALADE

Precedendo a chegada dos ciclistas da Volta a Portugal, realiza-se, amanhã, às 16 horas, um desafio-treino entre as equipas de reservas do Sporting e do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Os sócios do Belenenses têm entrada mediante a apresentação do cartão de sócio com a quotização em dia e munidos do respectivo bilhete de sócio, a exemplo do que sucede com os sócios do Sporting.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PRECIPITAÇÃO

Noventa por cento dos automóveis, que transportam as gentes dos órgãos de informação, não pôde estar presente, em Tomar, antes da chegada dos corredores, por causa de uma «barragem», determinada pelo director da corrida, sr. Aristides Martins, nos derradeiros quarenta quilómetros. Isto é, durante uma hora, esses veículos foram obrigados a rodar atrás do pelotão, impedidos de ultrapassá-lo, porque a isso se opunha a bandeira vermelha, a flutuar no carro daquele dirigente.

Naturalmente, a insólita atitude provocou burburinho no local da meta. Com os animos exaltados, com razão, os representantes dos órgãos de informação apresentaram as suas queixas ao director-geral, sr. Idalino de Freitas, que, lamentavelmente, se limitou a sorrir, com indistincta ironia. Naquele momento, ter-se-á pretendido ter havido uma certa intenção premeditada, o que é para deplorar. Quando um dirigente reage desse modo, mal vai o sector que está sob a sua alçada, principalmente quando se desrespeita, com ar ostensivo, os inalienáveis direitos da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

Antes da partida para a terceira tirada, no passado dia 14, foi-me dado dialogar, abertamente, com os dirigentes referidos. O assunto reportava-se ao exagero das «barragens», verificadas na véspera. As jornadas posteriores desenrolaram-se, regra geral, aceitavelmente, salvo no que respeita às intervenções do director-geral que, por vezes, implicava com os jornalistas, talvez porque não tivesse outra coisa que fazer. Adiante. Feitos.

O regulamento da corrida é taxativo. O director da corrida tem a faculdade de estabelecer as «barragens» que entender necessárias. Partindo-se do princípio que existe

competência, nada há a alegar a este ponto.

Mas o mesmo regulamento estipula também que, reconhecendo-se a necessidade de os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão obterem os maiores elementos possíveis para a sua reportagem, o director da corrida facilitará, sempre que possível, os seus movimentos.

Sendo assim, deduz-se que o sr. Aristides Martins não se recordou de aplicar, na totalidade, aquilo que é regulamentar. Contudo, é de salientar o facto de, nos derradeiros quarenta quilómetros, se terem esboçado «fugas» duvidosas, quanto ao êxito. A intromissão de veículos poderia prejudicar a junção ou o afastamento dos corredores.

Todavia, colegas affiançaram-me que o director da corrida, nessa impressionante fase — a velocidade era considerável — deu autorização para dois carros ultrapassarem o pelotão. Não testemunhei a excepção, por marchar na cauda da caravana, com a visibilidade afectada. Ora, se o fez para uns, poderia também proceder de modo idêntico para os restantes. Esclarece-se que essa excepção foi dada para carros que não fazem parte dos órgãos de informação. Aliás, havia tempo de sobra para esses movimentos. A questão era querer.

Em conclusão: para não cortar mais rente as unhas, apenas classificamos a atitude do director da corrida como consequência de uma precipitação. — F. S.



LEONEL MIRANDA

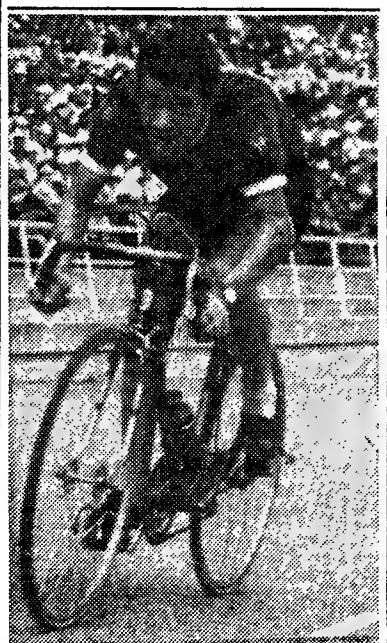
Leonel Miranda do Sporting o melhor trepador

Dois dias antes do termo da «Volta», ficou concluída a disputa do Prémio da Montanha. Foi o seu vencedor, o sportinguista Leonel Miranda, que somou 38 pontos. A seguir, classificaram-se o benfiquista Fernando Mendes, 24 pontos; o sportinguista Sérgio Páscoa, 21 pontos; o sangalhense Herculano de Oliveira, 20 pontos; e o sportinguista Manuel Correia, 12 pontos.

A regularidade de Leonel Miranda, que não socorreu na escalada das Penhas da Saude, justificou a vitória registada pelo combativo sportinguista.

Em contrapartida, constituiu uma desilusão o comportamento de Herculano de Oliveira, o autêntico trepador do nosso ciclismo. O homem da Bairrada apresentou-se, porém, em forma deficiente e, por isso, não lhe foi possível evidenciar as suas qualidades. Além disso, na sua bagagem falta-lhe audácia e confiança nas suas possibilidades.

A classificação para o Prémio da Montanha (Caves da Montanha) atribuiu a Leonel Miranda, 3000\$00; a Fernando Mendes, 2000\$00; e a Sérgio Páscoa, 1000\$00.



JOAQUIM ANDRADE

JOAQUIM ANDRADE UM CORREDOR SERENO DE VALOR POSITIVO

A última revelação do nosso ciclismo, não obstante lhe faltar uma vitória sensacional, é, sem dúvida, o sangalhense Joaquim Andrade — o corredor silencioso que, sem espalhafatos, sabe estar presente nos momentos delicados, quando a regata se revela tumultuosa.

De condição humilde, Joaquim Andrade — Joaquim Pereira de Andrade, seu nome completo —, nasceu há 22 anos, em Travanca (Vila da Feira).

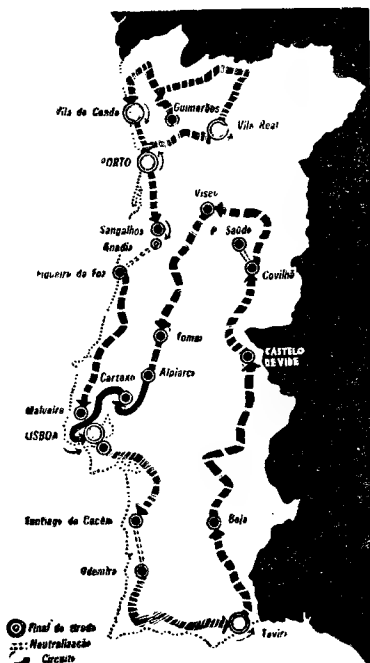
Fora do ciclismo, é um artifice competente, trabalhando no ofício de sapateiro, como especializado em brunidos.

A bicicleta atraí-o desde tenra idade. Quem o contagiou foi o antigo corredor do F. C. do Porto, José Vieira, que lhe vendeu uma «pasteleira» e, depois a máquina com que disputou uma volta a Portugal. Andrade gastou todas as suas economias: 2000\$00.

Aos 18 anos, começou a sua actividade de corredor. Em 1965, participou na «Volta», tendo-se classificado em 48.º lugar. Ganhou até a tirada que terminou em Bragança, com 6 m. sobre João Roque e Mário Silva. O ano passado não correu, devido a suspeita de doença, felizmente, não confirmada.

O vício de dar ao pedal principiou com as obrigações da profissão. A bicicleta era o meio de transporte. Depois, um dia, experimentou ir até Fátima, com os colegas. E nunca mais se esqueceu da sensação. — F. S.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.



Amanhã correm-se duas tiradas e com elas terminará a Volta. A primeira que é a 22.ª, levará os corredores de Alpiarça até ao Cartaxo, na distancia de 61 quilómetros. A partida é às 9 horas, estando a chegada prevista para as 10 e 39. A 2.ª, com um percurso de 149 quilómetros estabelece a ligação Cartaxo-Lisboa, com chegada ao Estádio de Alvalade, onde os corredores deverão cortar a meta às 18 e 38. A partida está marcada para as 14 e 30 horas

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato da 2.ª Divisão

Em jogo a contar para o Campeonato da II Divisão da A. P. S., o Estremoz venceu o Juventude Azeitonense, por 3-2, com 1-0 ao intervalo.



Caves Monte Crasto

AROMA-SUAVIDADE-PALADAR

3 razões porque deve preferir Brandy RHODA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 655 kc/s — As 6: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 19: 5: Emissão infantil; 18 e 45: Canções; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 9 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 5: Rhythms sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim: «O Livro de St. Michele»; 21 e 40: 11.º Festival da Costa Verde (1.ª parte); 22 e 30: Jorna de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 24 e 50: 11.º Festival da Costa Verde (2.ª parte); 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 6 e 55: Concerto sinfónico (1.ª parte): obras de Beethoven; 17 e 45: Música de Vivaldi; 18: Concerto sinfónico (2.ª parte); obras de Brahms e Wagner; 19: Ciclo de Melodias; 19 e 26: «La Villageoise» e «Tambourin», de Rameau; 19 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música coral; 21: Pequeno concerto: obras de Veracini-Saimon e Saint Saens; 21 e 31: «Suite de seis danças», de Galle; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 5: O concerto cénico: «O Triunfo de Afrodite», de Orff; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — 967, em gravações cedidas pela Rádio do Sul de Alameda: parte de um concerto da Filarmónica Clássica de Estugarda, sob a direcção de Karl Munchinger, obras de Mozart; 23 e 30: «Sonata n.º 10», de Beethoven; 23 e 30: «Sonata de Prokofiev»; 0: Concerto de Roberto Blum, 0 e 15: Música sinfónica, de Massenet e Sibelius; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 6 e 15: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: SEQUENCIA 18; 18: Era uma vez... 18 e 15: Exits do disco; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 5: Robôbiac; 9 e 30: Teatro trágico; 9 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 2: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Despedida, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 6 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 303,7 m — 785 kc/s — As 6 e 15: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 16 e 45: Era uma vez... 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 9 e 17: Vedeiras do teatrad; 19 e 30: Robôbiac; 9 e 45: Rádio Escola — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Hoje é vedetad...; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades — CLUBE DA JUVENTUDE; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Ouvindo as estrelas; 16 e 5: Reportagem da Volta a Portugal em bicicleta; 16 e 20: Radiograma; 18: A orquestra de Frank Pourcel; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário Regional e Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Emissores Associados — 188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Em CANEÇAS e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30. Abertura e Telejornal; 19 e 55. Encontro com a vida; 20 e 5. Filme infantil; 20 e 15. Eurovisão — Grande gala do disco (Transmissão directa de Berlim do programa organizado pela A.R.D. — Participam neste programa: Gitta, Juliette Greco, Mahalia Jackson, Hildegard Knet, Nina Lizzell, Siw Malmkvist, Peggy March, Wancke Myhre, Nina Simone, Vicky, Golden Gate Quartet, Grete e Jorgen Ingmann, Ulla e Ulrik Neumann, Esther e Ab. Ofonim, Peter, Bail, Fredy, Rex Gildo, Udo Jürgens, Ber Kaempfert e a sua orquestra, Av. Martino, Nino Rosso, Bobby Solo. Apresentação de Viv. Bach e Dietmar Schönherr. Orquestra de Sudwestfunks e o conjunto da Sender Freis (Berlim). 22 e 40. Telejornal; 23 e 5: Laneta Young Show; 23 e 35. A Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 50. Telejornal; e 23 e 55. Fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — 1.º Período — As 2 e 30. Abertura e Missa de Domingo; 13. Fecho. 2.º Período — As 18 e 30. Abertura e Transmissão do Exterior; 19 e 5. O «show» do Gólia Maguila; 19 e 30. Telejornal; 19 e 50. TV Rural; 20 e 15. TV 7; 20 e 45. Filme Infantil — Caracol Mágico; 21. Viagens sem Passaporte; 21 e 30. Telejornal; 21 e 55. Festival da Canção da Costa Verde (Transmissão directa de Espinho, em reportagem dirigida por Luís Andrade. Colaboram na 1.ª parte: Alice Amaro, Fernando Ribeiro, Duo Ouro Negro e Maria Teresa Noronha. Na 2.ª parte serão apresentadas as canções concorrentes ao festival com a participação de Gina Maria, Artur Garcia, Mafalda Sofia, Mireille Cardinale, Vítor Manuel e Maria da Glória. Orquestra da Emissora Nacional dirigida por Tavares Belo. Apresentação de Maria Julia e Artur Agostinho; 23 e 40. Domingo Desportivo; 24. Telejornal; 0 e 5. Meditação; e 0 e 10. Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 e Companhias Reunidas, 537021 e Gazcilda, 538821 e Gazcilda (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compre	Venda	Comp. diversas	Efec	Compre	Venda
Cons. 2 1/4% 1 0	—	585\$00	—	Cimentos Leão	1.500\$00	1.500\$00	1.520\$00
Cons. 3% 1 0	625\$00	625\$00	530\$00	Cimentos Leão	—	2.000\$00	—
Cons. 3 1/2% 1 0	—	700\$00	—	Colonial de Navegação	—	565\$00	575\$00
Centenários 4% 940	1.500\$00	498\$00	1.502\$00	C. U. F.	1.200\$00	1.200\$00	1.205\$00
Obg. les. 4 1/2% 942...	—	—	—	Industria Alcança	—	415\$00	500\$00
Obg. les. 4 1/2% 943...	—	—	—	Nacional de Navegação	—	1.190\$00	1.200\$00
Obg. les. 4 1/2% 944...	—	—	—	Petroquímica	—	3.000\$00	3.100\$00
Externo série	—	1.225\$00	230\$00	Portugal e Colónias	1.150\$00	1.140\$00	1.160\$00
Externo série car	1.250\$00	1.245\$00	1.260\$00	Port de Celulose	3.400\$00	3.390\$00	3.410\$00
Externo 4 série	—	1.250\$00	—	Port de Pesca	—	730\$00	750\$00
Externo 4 série car	—	1.250\$00	—	Port de Tabacos	—	405\$00	408\$00
Externo 3 série	1.250\$00	1.250\$00	1.260\$00	Sacar	—	4.800\$00	5.000\$00
Externo 3 série car	—	1.260\$00	—	Soc. Tabacos de Portugal	2.590\$00	2.590\$00	2.600\$00
Cauf. 3 série car	287\$00	287\$00	—	Tabacos de Portugal	850\$00	840\$00	860\$00
				U. Azote	916\$00	915\$00	920\$00

OBRIGAÇÕES	Efec	Compre	Venda	Aguas Electricidade e Gas	Efec	Compre	Venda
Aguas de Lisboa 5%	—	485\$00	490\$00	Aguas de Lisboa 934	—	405\$00	415\$00
C. P. 4 1/2%	—	950\$00	—	Aguas de Lisboa 936	—	400\$00	410\$00
Sds Elect. 3 1/4%	—	820\$00	900\$00	Electricidade das Beiras	1.430\$00	420\$00	440\$00
Sds Elect. 4%	—	—	—	Gas e Electricidade	388\$50	388\$00	389\$00
Sds Elect. 4 1/2%	—	900\$00	—	H. Alta Alentejo	178\$00	77\$50	78\$50
Sds Elect. 5%	940\$00	930\$00	—	H. e L. Alentejo	—	2.246\$00	2.250\$00
H. e Douro	—	855\$00	—	H. e Douro	1.250\$00	2.248\$00	510\$00
H. e Norte de Portugal	—	—	—	H. e Estrela	—	—	—
H. e Estrela	—	195\$00	820\$00	H. e Zêzere	1.410\$00	400\$00	410\$00
Metropolitano	946\$00	945\$00	950\$00	Nac. de Electricidade	—	3.390\$00	3.395\$00
Petroquímica	900\$00	890\$00	—	Termoelectrica	1.405\$00	405\$00	410\$00
Sonete	—	150\$00	160\$00	União Electrica Portuguesa	83\$00	82\$50	84\$00
TAP	—	930\$00	—				
Termoelectrica Portuguesa	—	840\$00	—				
U. E. P. 3 1/4%	—	81\$00	—				
U. E. P. 4% 945	—	82\$00	—				
U. E. P. 4% 948	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2%	—	84\$50	—				
U. E. P. 5% 95	80\$00	79\$50	80\$00				
U. E. P. 5% 952	—	—	—				

ACCÕES	Efec	Compre	Venda	PAISES	Compras	Vendas
Banco				Africa do Sul — Rand	35\$30	37\$30
Agricultura	975\$00	970\$00	979\$00	Alemanha — Marco	15\$0	15\$0
Alentejo	730\$00	726\$00	735\$00	América		
Angola	1.430\$00	425\$00	435\$00	Dollar de 5 e 4 000	28\$40	28\$70
Burnay	—	3 150\$00	—	Dollar de 5 e 4 000	28\$60	28\$90
Crédit Predial	2 060\$00	2 050\$00	—	Argentina — Peso	26\$30	26\$80
Esplote Santo	—	3 150\$00	3 400\$00	Austria — Shilling	—	—
Lisboa e Açores	—	3 850\$00	4 000\$00	Brasil — Cruzeiro	—	—
Portugal	—	2 680\$00	2 700\$00	Espanha — Peseta	—	—
Portugal do Atlântico	—	—	—	Holanda — Florim	17\$85	18\$10
Totta Alentejo	1 445\$00	4 000\$00	1 445\$00	Inglaterra — Libra	19\$50	81\$00
Ultramarina	—	—	—	Itália — Lira	—	—

seguros	Efec	Compre	Venda	PAISES	Compras	Vendas
Fidelidade	—	—	—	Africa do Sul — Rand	35\$30	37\$30
Mundo	—	—	—	Alemanha — Marco	15\$0	15\$0
Seguros	—	—	—	América		
Soberania	—	283\$00	309\$00	Dollar de 5 e 4 000	28\$40	28\$70
Tagus	—	—	1.850\$00	Dollar de 5 e 4 000	28\$60	28\$90

C. Ultramarina	Efec	Compre	Venda	PAISES	Compras	Vendas
Acção de Angola	—	780\$00	800\$00	Africa do Sul — Rand	35\$30	37\$30
Agricultura de Cascaes	—	555\$00	560\$00	Alemanha — Marco	15\$0	15\$0
Agricultura Colonial	—	—	—	América		
Agricultura das Neves	—	72\$00	—	Dollar de 5 e 4 000	28\$40	28\$70
Bonar	—	95\$00	00\$00	Dollar de 5 e 4 000	28\$60	28\$90
Caixa de	—	27\$00	—	Argentina — Peso	26\$30	26\$80
C. A. D. A.	1.425\$00	420\$00	430\$00	Austria — Shilling	—	—
Com do Buzi	69\$00	68\$50	69\$50	Brasil — Cruzeiro	—	—
D. Amante	1.185\$00	82\$00	88\$00	Espanha — Peseta	—	—
Ilha do Príncipe	—	330\$00	370\$00	Holanda — Florim	17\$85	18\$10
Incarnat	—	390\$00	390\$00	Inglaterra — Libra	19\$50	81\$00
Lobito	428\$00	427\$00	428\$00	Itália — Lira	—	—
Moçambique	—	44\$00	47\$00	Marracos — Dirham	49\$90	54\$00
Sonete	—	230\$00	240\$00	Bélgica — Franco	55\$5	58\$5
Zambézia	42\$50	42\$50	43\$00	Francia — Franco	58\$8	59\$9

* Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 751171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigênio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigênio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 121101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (1.ª parte), 325345 * Estação Mar de Alcantara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial Belem, 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turne C

(Veja pelas portas das medicações e telefonemas entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa R. Prior do Crato 74 (560 87)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44313)

ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Vitoriosa, 235-A (128277)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (1.ª parte), 11 66 * Figueiras, Av. Marquês de Tamar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) * Naveis, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (6 Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. R. Vasco Pais, 32, A-B (534027)

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 9-5 (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575)

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) * Vitex Est de Benfca, 373-B (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322198)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique 31-33 (585640) * E.ima R. D. Maria Pia, 58-A (586 16) * Urbano de Freitas R. Silva Carvalho, -9, (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar K de Lázaro, 28 (4.829)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (712397)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira R. de Lacerda, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, V.ia Paulo Jorge, -9, (790969)

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Lacerda, 13 (422391)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Car. D. Gastão 30-32 (38 219)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes (11 469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Pr. C. do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Mata Capitão, R. de S. Félix 45-A-B (660120)

GRACA — Silva, Car. de St. André, 6 (862014) * Branquinho, Rua das Voadoras, 81 (842125)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. de Lumiar 77 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) * Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091)

PALHAÇA — Curle, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Lezmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tela P. P. C. 128395-120703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 841)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mata, 60-62 (761035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, O-A (6 Encosta do Restelo (612448)

SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638 93) * Dileta, R. Alameda Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusadas, 32 (636704)

S. BENTO — Félix, R. do Cruz dos Poiais, 52 (678531)

No Linha de Cascais

ALGES — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 24 2839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 242 0039)

OEIRAS — Central — Rua João Texeira S.ª, 8 (Tel. 243 0058)

PARÉDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078), A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

No Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 25-A (Tel. 938149)

OAMARA — Lemos — Rua de São (Tel. 971121)

QUELUZ — Correla — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 294 0034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 0012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 98 0456)

SINTRA — Marras (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Adreia (Tel. 29 9088)

No Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Silva, 0 (Tel. 23 437)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa 8 (Tel. 22 4250)

ALMADA — Central — R. de Oliveira, Te. 270504

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 22 411)

BARREIRO — Santa Maria — Rua do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barros, 50-A (Tel. 275 82)

MOITA — União Maltense — R. Dr. Teófilo Braga (Tel. 23 9025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Land do dos Res, 67 (Tel. 22 9028)

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 227601) Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 221 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigênio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história de criadas, que estas não devem ver...

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

com Mylene Demongeot e Michael Craig



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gélin

na original comédia em estancunecor

DUAS RAPARIGAS

DA CORTINA DE FERRO

Uma "guerra fria" muito secreta entre o whisky e o vodka

AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43

A delicada e romântica comédia

O QUE ELAS QUEREM É CASAR

David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Regresso de um filme estrondoso

VICIO DE MATAR

com Paul Newman



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives

Telef. 75 00 95

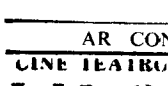
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams

AR CONDICIONADO

CINE TEATRO Telef. 93 75 93



As 21.30 h (M. 17 anos)
Uma divertida comédia com os grandes artistas Gina Lollobrigida e Alec Guinness

HOTEL PARAÍSO

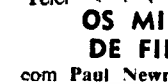
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



4 SEMANA (Adultos)
Telef. 75 00 95

OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA

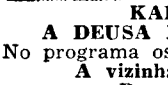
com Paul Newman e Barbara Rush



Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)

KALI-YUG, A DEUSA DA VINGANÇA

No programa os complementos: A vizinha indesejável e Dom Gafanhoto



Telef. 61 03 75 (M. 17 anos)
As 21.30

ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS

com Richard Johnson e Sylvia Koscina



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 55 51 34
Há algumas portas que nunca devem ser abertas...

O QUARTO INTERDITO

Um filme de DAVID GREEN



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Infinitamente belo e estranho

Telef. 55 51 34

CUL-DE-SAC (O BECO)

Polanski, pela primeira vez em Portugal



As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
47.ª SEMANA

Telef. 55 51 34

MUSICA NO CORAÇÃO

com John Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15 e 21.30
EXITO TOTAL

Telef. 32 63 05

CANTINFLAS

numa das suas melhores farsas: CAVALHEIRO VAGABUNDO

com Domingo Soler e Angel Garasa (Maiores 12 anos)



As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Emocionante reparação

Entre duas lagrimas

com Laurence Olivier e Jennifer Jones



As 15.15 — 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA

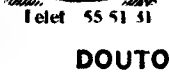
Telef. 32 62 83

O LEÃO DA ESTRELA

com António Silva, Milt, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado

Ribeiro, Artur Agostinho

REALIZAÇÃO DE ARIUR DUARTE (Maiores 12 anos)

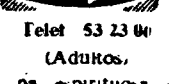


As 15.30 e 21.30 (Adultos)
15.ª SEMANA

Telef. 55 51 31

DOCTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie



As 15.30 e 21.45
9.ª SEMANA

Telef. 53 23 00

O HOTEL DA MALANDRICE

com António Silva, Milt, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado

Ribeiro, Artur Agostinho

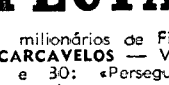
REALIZAÇÃO DE ARIUR DUARTE (Maiores 12 anos)



As 15 e 21 h (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

UMA JOVEM EM PARIS

CHÁ E SIMPATIA



As 21 horas (12 anos)
Telef. 4 85 60

UM BASTARDO NA ALTA RODA

HOMENS QUE SÃO FERAS

A LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos da última lotaria contemplaram o n.º 6567 e, consequentemente, todos os números terminados em 7 dão direito ao prémio de 250\$00, no bilhete, correspondente à terminação. O segundo e terceiro prémios couberam, respectivamente, aos números 14264 e 20873. Foram ainda determinados os números dos diversos prémios de quinze e de dez contos, previstos no plano do sorteio. Com 1500\$00 foram premiados os números cujos três últimos algarismos sejam 160, 219, 308, 395, 568, 710, 724 ou 806; com 750\$00 se os dois algarismos finais forem 97 e, com 500\$00, se terminarem em 00 ou 76. A anunciada Lotaria Especial das Vindimas realiza-se na próxima sexta-feira e atribuirá 7823 prémios. O valor da sorte grande é de quatro milhões de escudos e, para o referido sorteio, foi emitida uma única série de 55 000 bilhetes.

MORADIAS E TERRENOS

Vendem-se, moradias em Carcavelos e Parede, preços de 600, 650 e 700 contos cada, suj. oferta, fac. pag. 30 % em prestações mensais longo prazo. Lotes terreno em Cascais, preços 245 a 420 contos, prontos construir. projectos aprovados e mais valia paga. Para ver dirigir às moradias de Parede, em frente ao novo quartel dos bombeiros em construção, junto ao n.º 54 da Rua José Elias Garcia, a 400 metros da estação. Aceitamos brocas por terrenos urbanizados e para urbanizar, moradias, prédios e quintas, valor superior ou inferior. Trata proprietária Tecnicoim, Av. 5 de Outubro, 31, r/c, telef. 539773, Lisboa. Também podemos entrar com um ou mais lotes terreno para sociedade com pessoa faça construção, sócio capitalista não interessa.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)
A empolgante Superprodução do cinema

GUERRA E PAZ

A OBRA-PRIMA DE LEÃO TOLSTOI
com Audrey Hepburn, Mel Ferrer e Henry Fonda

AMANHÃ
A TARDE E A NOITE

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borda, 22 (às Janelas Verdes) — Telefone 677299
ESTREIA

pelos 22 horas
a peça expressionista
O OLHO DE GIZ
de Toné Burlin
espectáculo para maiores de 17 anos

Este é o Gin



... para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Telef. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 24943, 26562, 32228 e 35221

CAMINHOS DE FERRO

FATELA CAPINHA E TRÊS POVOS

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Fátima-Central, Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.



SERVIÇOS TÉCNICOS

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada - Acessórios de origem

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 - FARO: 2 38 99

QUALIDADE - SERVIÇO - GARANTIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Balas assassinas» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Desapareceu um espelho» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Currito de La Cruz» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «A furia dos Tártaros» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
PARIS — As 21: «Lord Jim» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A Legião dos Zorros» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «A batalha das Ardenas» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A volta ao mundo do debaixo do mar» (12 anos).
ORIENTE — As 21 h: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Os complexos» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Becket» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «O Rei e Eu» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos).
No Linha de Cascais
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

com ASCAS (DIÁRIO DE LISBOA) vende-se a PAPELARIA ABRIL DA SILVA LDA. RUA ROBERTO ARONCA 13

BÓLIDE

AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 763524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado Aberto até às 3.30 h

COZINHA ALENTEJANA

SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ª-FEIRAS
Av. do Aeroporto 162—Tel. 727071

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande)—Tel. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE E CERVEJARIA MAIA

Rua Damião de Góis, 32-B
Telef. 212705
ALGÉS
DIARIAMENTE SERVIÇOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e ranches de casamento

PRAIA DO MAGOITO

Passe umas férias agradáveis em ambiente familiar no

«SOLAR DO MAIA»

Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES
Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61
Direção de MARIA IVONE

O ACTO DE POSSE DA COMISSÃO DE ESTUDOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL

(Continuação da página central)

fiação e tecelagem, de importância variável, é de 76, e por elas se distribuem 77% e 64% dos fusos e teares instalados, respectivamente. Os restantes 23% de fusos e 36% de teares repartem-se, pois, por algumas centenas de fábricas, sem contar com as inúmeras oficinas em regime caseiro e familiar, muitas delas perturbando de modo sensível a indústria organizada. Os números acabados de referir denotam bem a insuficiência de integração

do sector e a sua debilidade orgânica.

E acentuou: — Esta pulverização industrial, é certamente, responsável pelo facto dos fusos instalados terem 22 anos de idade média e de o numero de teares automáticos não ir além de um terço do total de teares em serviço, apesar do enorme e inegável esforço verificado na renovação do equipamento e do volumoso dispêndio de divisas que tem custado ao País.

Depois, disse parecer aconselhável que a Comissão proceda à seriação dos problemas de modo a definir o grau de prioridade, para que sejam atacados em primeiro lugar, os de importância mais decisiva, para «se operar o início da viragem do sector para o desejado sentido». E acrescentou:

— Da melhoria da situação das unidades mais importantes e modernas resultará um alívio imediato para a economia geral.

Afirmou ainda aquele membro do Governo que, a seguir, «se tratará das unidades que constituem, por assim dizer, o «joio da sara», em harmonia com o que realmente valham e as possibilidades que ofereçam para a sua reestruturação e modernização.

Já a terminar o sr. eng.º Amaro da Costa disse que as associações voluntárias, na estruturação industrial e na comercialização, «devem constituir um objectivo a apontar persistentemente a todas as empresas».

Elogiou as iniciativas privadas (cursos e publicações) e concluiu: — Sem embargo dos aperfeiçoamentos sucessivos de que é sempre susceptível toda a obra humana, é de justiça referir que a indústria têxtil alagoense conta com diversas unidades de grande importância, bem estruturadas e dimensionadas, que podem ser apontadas como modelos. Com estas provas de vitalidade sãda, a experiência colhida na reorganização de outros sectores industriais e o espírito criador que são apurados dos membros desta Comissão, estou certo que havemos de ganhar a batalha agora iniciada.

«Estaremos assim a reforçar o baço europeu de Portugal, e a não desmerecer dos militares e dos civis que nas terras portuguesas do Ultramar combatem pelo futuro e integridade da Pátria».

DIÁRIO DO PORTO

Delegação.

Rua do Almada, 30, 2.º

T. 20954/5 ★ Telex 2782

Circuito de Vila do Conde

Com os primeiros treinos oficiais, abriu, esta tarde, o XII Circuito Automóvel de Vila do Conde organizado pelo clube organizador — Escola e Vigorosa Sport. Estará em despiece máquinas de grande capacidade, as quais serão conduzidas pelos melhores especialistas da modalidade.

Festejos típicos

Esta noite no Parque da Aguda, a favor dos bombeiros voluntários locais e com o patrocínio da Junta de Turismo, haverá um festival, designado «Noite da Aguda», com a colaboração de Eduardo Nascimento e do conjunto «Os Rocks».

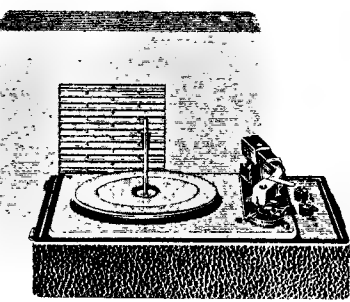
A comissão de festas do São João da Alameda, em Oliveira do Douro, promove amanhã, na Quinta da Pontinha, a partir das 15 horas, um piquenique que será animado por um conjunto musical.

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Via Macau» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Louco por garotas» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Quando eles e elas se encontram» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Mary Poppins» (6 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Viva Gringo!» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «A Deus, Gringo!» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Se tu não existisses!» e «A taberna maldita» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
CINE SENHORA DA HORA — As 21 e 30: «A Dama Marcada» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «Charada» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Sangão, o Terrível» (12 anos).

Para amanhã à tarde

SÃO JOÃO — As 16 e 30: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Viva Macau!» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Louco por garotas» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Quando Eles e Elas se Encontram» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Mary Poppins» (6 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Viva Gringo!» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 15: «Se tu não existisses!» e «A taberna maldita» (12 anos).
ODEON — As 15 e 30: «O grande massacre» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 15 e 30: «Operação Extremismo» (12 anos).



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÓNICA

ESTEREOSON
AV. DUQUE D'AVILA, 56A-LISBOA 1

Transportes colectivos para Gondomar

Estão praticamente terminados os trabalhos de Montagem dos cabos aéreos e respectivos postes, entre esta cidade e Gondomar. A circulação de trolei-carros, a partir de 2 de Setembro, substituirá a dos autocarros das carreiras 110, 111 e 112.

As carreiras terão início e término na Rua de Alexandre Braga, mesmo depois daquelas horas em que costumavam vir à Praça da Liberdade, o que quer dizer que os trolei-carros para Venda Nova, São Pedro da Cova e Gondomar deixarão, em definitivo, de vir àquela praça. Apenas se manterá na carreira 113, ou seja a de São Roque, o percurso habitual, Praça da Liberdade-São Roque e vice-versa.

Farmácias de serviço

AMEAL Rua do Amaral, 221 (T. 4-3550) * BIRRA Praça da Liberdade, 25 (T. 4-0463) * COSTA LIMA, Av. do Boavista, 855 (T. 6-0606) * FALCAO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-12-21) * LAPA, Rua Antero de Quental, 21 (T. 4-0697) * MARTINO, SUCR., Praça Marques de Pombal, 22 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua do Trindade, 9 (T. 2-7420) * RAMOS, Rua do Exército Libertador, 9 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-57-3) * TERREIRO, Rua do Reboreiro, 21 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heróismo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinha, 16 (T. 68-20-4) * NACIONAL, Rua Senhores do Luz, 56 — Foz (T. 68-0833).

Quando regressava da França, e já na fronteira de Hendaya, o sr. Manuel Afonso Cossano, trabalhador, de 41 anos, viúvo, de Vera Cruz, Marinheiro, Portel, no distrito de Évora, foi despojado de todo o dinheiro e documentos que trazia. Não podendo, assim, seguir viagem para a sua terra, comunicou o caso à P. S. P. e pediu providências. — Esteve, também, na P. S. P. a sr.ª Ana Augusta da Conceição, Rua do Bonjardim, 920, a participar que sua neta, Maria de Fátima Sofia da Conceição, de 12 anos de idade, mais tarde, num portal da Rua do Rio, a dormir a sono solto. A pequena disse que se perdera, quando ia em busca da mãe, regressada de Lourenço Marques, e que parece residir na Rua D. Afonso Henriques.

A sr.ª D. Clemência Valente da Silva Cacho, Rua Rasa, em Vila Nova de Gaia, comunicou à Polícia o furto de uns brincos com brilhantes, avaliados em 10 000\$00, suspeitando de uma sua ex-servir, que sabe chamar-se Celeste e ser natural de Valadarez. A Polícia localizou a presumível autora, Maria Celeste de Almeida Valente, casada, de 32 anos, a qual confessou, dizendo supor que os brincos eram simples fantasias. Foram-lhe apreendidos outros objectos, também furtados à queixosa. A Celeste e o respectivo processo seguiram para tribunal.

COLÉGIO MODERNO

(Ao Campo Grande) LISBOA

INTERNATO — SEMI-INTERNATO

EXTERNATO

CURSO LICEAL NOCTURNO — para adultos

CURSO UNIFICADO DA TELESOLA

ABERTAS AS MATRÍCULAS ATÉ 15 DE SETEMBRO

Telefs. 76 12 39 - 77 50 38

Durante as suas férias leia bons livros

CAMPANHA DE FÉRIAS



Sobre as suas compras em livros desta Editora, você receberá um cheque-bônus de 20% do seu valor, que trocará por novos livros.



Remeta, hoje mesmo, o seu cheque, inscrevendo no verso os livros que deseja receber gratuitamente

CONCESSÃO ESPECIAL FEITA PELAS LIVRARIAS QUE EXPÕEM ESTE CARTÃO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65

ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana — 12

LICEAL — PRIMARIO

DIURNO E NOCTURNO

A CASA DA SORTE

distribui entre os seus baleões

MAIS UM PRÊMIO GRANDE

20.873 — 200 CONTOS

A SEGUIR:

LOTARIA DAS VINDIMAS

SORTE GRANDE — 4.000 CONTOS

Bilhetes a 280\$00 — Décimos a 28\$00

SE QUER TER SORTE, PREFIRA A

CASA DA SORTE

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

E M

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos para alunas com o ensino primário elementar até 3 anos para as que têm a frequência de tetras do 5.º ano

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TEM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

O maior espião da Europa passa à reforma em 1968

Reinhard Gehlen, ex-general do III Reich é chefe dos Serviços de Espionagem da Alemanha Ocidental, que há vinte anos foge às objectivas dos fotógrafos indiscretos, é o homem mais misterioso da Europa

Por A. V. CHOLLET

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

É verdade que os chefes dos serviços secretos não têm por hábito aparecer (abertamente) nas manifestações mundanas, nem deixar-se fotografar todas as semanas como um vulgar ministro ou qualquer cantor em voga. Mas o facto de há quinze anos se falar no «Departamento Gehlen», na «Rede Gehlen», no «Invisível general Gehlen», e não se possuir uma única fotografia sua, exceptuada aquela que o representa, ainda durante a guerra, fardado com o uniforme hitleriano, caracteriza suficientemente o gosto pelo mis-



Reprodução de uma das raras fotografias de Gehlen tirada nos seus tempos de simples oficial do Exército

O HOMEM PROVOCA AS MUDANÇAS DE TEMPO?

pelo DR. S. FRED SINGER (1)

Estarão as condições climáticas do mundo em que vivemos a ser alteradas devido às actividades do homem na Terra? Esta possibilidade, deveras importante e cientificamente fascinante, foi apresentada por um grupo de notáveis homens de ciência, tendo à frente o professor Roger Revelle, da Universidade de Harvard. Os dados reunidos por este grupo indicam que os efeitos da revolução industrial podem estar a produzir, lentamente, alteração da composição da atmosfera terrestre e, consequentemente, do clima.

Desde 1850 que o homem vem utilizando uma quantidade cada vez maior de carvão e petróleo para uma multiplicidade de fins e o consumo dos chamados combustíveis fósseis continuará a aumentar até que a energia nuclear chegue a ser um factor tão importante que

possa substituí-los em certas actividades. Mas, com o advento da maior utilização da força nuclear, continuar-se-á a utilizar, cada vez mais, gasolina, petróleo e outros combustíveis, de modo que o problema será, sim,

(Continua na página central)

Não sabemos se o leitor pertence ao número dos atentos verificadores das novidades do dia. Se assim é já reparou, como nós, que, no Verão, depois de dias feriadados ou após os fins-de-semana, os jornais registam cada vez mais casos de pessoas que morrem afogadas ou estiveram em risco de perecer no mar? Esses casos que chegam ao conhecimento de todos pela imprensa, são, no entanto, uma ínfima parte dos que habitualmente se verificam nas nossas praias. Porque é que isso acontece? — perguntamos todos nós. Certamente porque o português, de Norte a Sul, com 50% das fronteiras banhadas pelo oceano, cada vez descobre mais os perigos que se escondem sob os encantos do mar. A falta duma generalizada aprendizagem da natação, a falta de recursos para acudir aos naufragos e a falta de cuidado e desprezo pela vida manifestada por muitos banhistas justificam esse flagelo estival, que deve preocupar a população e preocupa cada vez mais as autoridades marítimas.

Estão a ser tomadas várias disposições no sentido de evitar tais inconvenientes. Algumas delas levarão o seu tempo para produzir os resultados desejáveis. Mas uma campanha de educação do banhista impõe-se para já. É nesse sentido que o Instituto de Socorros a Naufragos está a fazer distribuir pelas praias um prospecto no qual se contêm dezasseis princípios, cuja observância pelo banhista muito contribuirá para garantir a sua segurança. Quanto aos casos imponderáveis, aqueles em que o destino nos envolve... bem!... Nesses é melhor não pensar, confiando-se prudentemente ao prazer das ondas.

(Ver a última página)

tério que esta personagem alimenta. Allen Dulles, o almirante Canaris, ex-chefe da «Abwehr», e o próprio Béria deixavam-se fotografar uma vez por outra. Reinhard Gehlen nunca.

HOMEM DE CONFIANÇA DE WASHINGTON

Hão-de escrever-se livros e rodar-se filmes sobre o enigmático Gehlen, que os americanos foram desencantar, terminada a guerra, num campo de prisioneiros.

(Continua na 3.ª página)

O estranho caso das pessoas que «ardem por dentro»

Uma série de factos insólitos comprovados
mas sem explicação

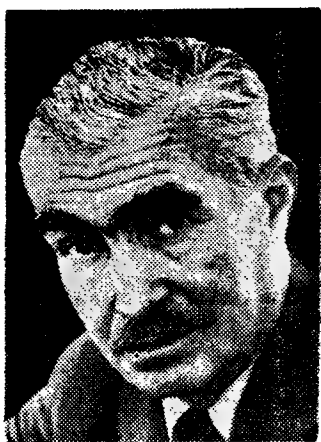
(Ler artigo na página central)

PRIORIDADE DE PREOCUPAÇÕES

(Serviço especial «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)

A lista das preocupações que afligem o Governo do presidente Johnson já não dá prioridade aos problemas externos (incluindo o Vietnã). A tranquilidade interna tornou-se mais ilusória que a paz fora das fronteiras. Se encarámos a situação do ponto de vista daqueles que têm acesso aos relatórios dos serviços de informação estrangeiros e aos estudos dos problemas urbanos, há mais luz no extremo do túnel

Por



KENNETH CRAWFORD

vietnamita do que no dos bairros pobres.

Não se espera uma paz a curto prazo no Vietnã. Os norte-vietnamitas, encorajados pelo crescente descontentamento manifestado pelo povo americano em relação à guerra, estão aparentemente decididos a aguentar até ao termo da eleição presidencial nos Estados Unidos. Tudo leva a crer que o façam com êxito. Mas não será fácil. Os comandos militares norte-americanos, depois de dois anos de experiência em campanha, com o seu sistema logístico aperfeiçoado, as suas forças terrestres aumentadas e o seu poderio aéreo livre de peias, estão hoje numa posição que lhes permite intensificar constantemente a pressão sobre um inimigo já em enfraquecimento.

Esta pressão não irá traduzir-se, com toda a probabilidade, em êxitos espectaculares. Um público impaciente não terá hipótese, nos meses mais próximos, de jubilar com as notícias da frente de batalha. A Casa Branca sabe disso e está preparada para suportar a alta temperatura até que uma mudança nos destinos da guerra se torne óbvia de mais para ser iludida. Entretanto os chefes do Partido Democrático não têm outra alternativa senão esperar que tal mudança se concretize a tempo de «esfriar» o tema do Vietnã como um conflito entre «falcões» e «pombos».

A reviravolta de Romney

Nada que não seja um claro êxito militar poderá inverter a corrente descendente das consultas populares, manifestamente anti-Johnson. Porque a verdade é que as «pombas» adquiriram um interesse documentado pelo embate militar e as suas fileiras estão em aumento. Na semana passada o governador George Romney, principal esperança dos Republicanos para a eleição presidencial foi atraído para a sua

comunidade de interesses. Bateu as asas do ninho dos falcões e ingressou no pombal, terreno que deve ser-lhe familiar, porque ainda não há muito tempo efectuou o mesmo voo em sentido inverso. As «pombas» terão relutância em reconhecer qualquer modificação para melhor no Vietnã, e os desapontamentos do passado ajudá-los-ão a manter um sentimento de frustração — hoje em dia habitual — nos seus partidários.

Em data recente tentaram, e não conseguiram, lançar o crédito antecipado sobre as próximas eleições no Vietnã do Sul, eleições que, em caso de êxito, podem aumentar as perspectivas de paz. Sem mais argumentos do que a oratória dos candidatos que se opõe ao Governo militar, um grupo de senadores norte-americanos proclamou, com efeito, que as eleições seriam uma fraude mais que inevitável. Pretendiam lançar um aviso contra a fraude, mas, qualquer que fosse o seu objectivo, não conseguiram tal efeito.

Desviando os olhos do Vietnã para encarar o resto do mundo, Washington sente-se hoje quase feliz. A União Soviética, com as suas feridas do Médio Oriente em tratamento, parece disposta a prosseguir as negociações para um tratado de não proliferação nuclear; o Médio Oriente continua agitado, mas a Arábia Saudita está a vender petróleo ao Ocidente; a China encontra-se absorvida pela revolução e contra-revolução cultural; as relações com a Alemanha Federal estão a ser remediadas, para benefício do futuro da N. A. T. O.; o presidente de Gaulle tornou-se excessivamente glorioso, mesmo aos olhos dos franceses.

Problemas citadinos

É nas cidades do amanhã da América que a perspectiva se apresenta mais sombria. As referências do vice-presidente Humphrey a um Plano Marshall de aplicação doméstica, que afinal não irritaram tanto o presidente como foi anunciado, descrevem em linhas gerais o que deve ser feito. O pior é que descrevem também o que já foi feito e não resultou. O Plano Marshall começou com uma autorização de fundos da ordem dos quatro bilhões de dólares e acabou por custar mais de cem bilhões. O Governo federal faz hoje despesas ao nível urbano comparáveis com o que se gastou no Plano Marshall.

A Casa Branca está a exercer pressão sobre o Congresso para que este autorize ou financie mais de vinte programas concebidos para melhorar as condições de vida nos bairros pobres, programas relativos a alojamentos, empregos e especialização profissional, com ênfase particular para as cidades-modelo, cujo esquema determinou um pedido inicial da ordem dos 662 milhões de dólares. O Congresso baixou esta verba para os 237 milhões. Johnson pretende agora que o Senado restabeleça o montante da verba inicialmente pedida, com o argumento de que tal necessidade se tornou urgente ao clarão dos incêndios deste Verão.

Mas será semelhante disposição ainda eficaz? Diz-se que a cidade de Detroit receberá este ano 70 milhões de dólares em auxílio federal. E muitos dos desordeiros presos em Detroit tinham empregos de 125 dólares por semana ou mais. O Governo vê mais claramente o seu caminho através das florestas do Vietnã de que na floresta do asfalto.



O vulto do intruso não deixou lugar a dúvidas...

A SEXTA ESQUADRA SOVIÉTICA

Ainda não há muito tempo na ponte do cruzador «Little Rock», o vice-almirante William I. Martin, comandante da esquadra americana do Mediterrâneo, fincou os cotovelos num suporte à altura do peito e focou o binóculo na direcção de um navio não identificado que atravessava a sua formação. O vulto do intruso — esguio e comprido, com uma fileira de mísseis dispostos sobre a rampa de lançamento, aguçados como dentes de veado — não deixou lugar a dúvidas. Mesmo sem olhar para a bandeira que drapejava no mastro grande, o vice-almirante Mar-

tin e a sua tripulação identificaram o vaso de guerra. Este estranho que aparecia no meio deles era um contratorpedeiro russo equipado com mísseis teleguiados.

Quando o navio soviético se aproximou a cerca de 150 metros de um contratorpedeiro americano, o vice-almirante Martin mandou pela rádio uma mensagem seca em russo: «Dentro de poucos minutos a minha esquadra começará a manobrar a alta velocidade e em várias direcções. A vossa posição actual no meio desta formação tornar-se-á perigosa. Peço que se afastem sem demora». Os russos engoliram e puseram-se a milhas — mas sem desaparecer da linha do horizonte.

O contratorpedeiro russo e os seus companheiros — o vice-almirante Martin descorriu-o, entretanto, ao longo, dois outros vasos de guerra soviéticos, e, ainda, uma traineira, que se sabe estar repleta de equipamento electrónico de grande sensibilidade — faziam parte da nova esquadilha russa do Mediterrâneo, uma formação moderna e poderosa de mais de quarenta navios, incluindo os seus mais recentes cruzadores e contratorpedeiros equipados com mísseis teleguiados, vasos de guerra auxiliares de tipos diversos e oito a dez submarinos. O Mediterrâneo, pareciam os Russos dizer, deixava de ser um lago americano.

Até há pouco tempo seria impossível semelhante desafio por parte de Moscovo. Historicamente nunca a Rússia foi uma grande potência naval, e, depois de 1905, ano em que a maior das esquadras do czar foi destruída pelos japoneses, o poderio naval russo tinha sido concebido, antes de mais, para a defesa da sua própria costa. Por volta de 1955, no entanto, com o desenvolvimento da Marinha Mercante soviética (actualmente em quinto lugar entre as mais importantes do Mundo) e o aumento dos compromissos russos fora das suas fronteiras, os seus almirantes começaram a pensar em termos de conjunto. O almirante Serguei Gorshkov deu corpo, anos atrás, às novas ambições marítimas do seu país, quando escreveu o seguinte: «No passado, os nossos navios movimentaram-se principalmente junto à costa da U. R. S. S. Teremos, agora, de estar preparados para desferir golpes mortais nos alvos marítimos e terrestres dos imperialistas, em qualquer ponto dos mares do Mundo e nos seus territórios adjacentes».

A actual presença soviética no Mediterrâneo decorre, obviamente, da estratégia enunciada por Gorshkov. Antes de tal estratégia

ser posta em prática, a esquadra ocidental da U. R. S. S. estava dividida em três segmentos: Norte, Báltico e Mar Negro. Por tradição, cada uma destas forças navais mantinha-se na sua área geográfica. Esta falta de mobilidade era devida, em parte, às condições habituais das águas do Norte, geladas quase todo o ano, e à inibição dos Russos em atravessar estreitos (como o Kattegat e o Bósforo) facilmente interditáveis por unidades navais do Ocidente. Mas muito mais importantes, porém, eram as restrições impostas à Marinha de Guerra da U. R. S. S. pela falta de unidades auxiliares e pelo pouco êxito no desenvolvimento das técnicas de reabastecimento de combustíveis e munições no alto mar.

Posteriormente a essa época, os Russos pareceram ter subtraído uma página ao manual da Marinha norte-americana, que prevê com frequência o reabastecimento por navios-tanque e cargueiros, mesmo quando existem facilidades portuárias. Os Russos ainda dispõem de poucas bases mediterrâneas — embora já se sirvam livremente dos portos jugoslavos e argelinos, e possam, em breve, começar a utilizar alguns dos portos árabes do Levante. Mas as suas unidades do Mediterrâneo têm-se reabastecido a partir de petroleiros, rebocadores, patachos e outras unidades auxiliares, que se encontram com os vasos de guerra ancorados em águas internacionais.

A despeito do considerável potencial de fogo dos navios russos, equipados com mísseis, a maioria dos observadores insiste em que o equilíbrio real de poderes no Mediterrâneo não foi abalado pela nova presença soviética. (A Sexta Esquadra norte-americana mantém regularmente dois ou três porta-aviões nesta zona e possui uma grande superioridade aérea.) Mas se a chegada dos vasos de guerra soviéticos não modificou a equação, por certo tornou-a mais complexa e forneceu aos almirantes americanos um motivo de disputa.

«Não tenho dúvidas de que podemos defender-nos contra o que eles têm aqui», afirmou, na semana passada, o vice-almirante Martin ao chefe da delegação do «Newsweek» em Roma, «mas o que me inquieta é o desenvolvimento que vão tomar as coisas. Não devemos enganar-nos sobre o que se passa: os Russos estão aqui para ficar, para explorar e expor. A Marinha de Guerra soviética entrou no Mediterrâneo e não tem a intenção de abandonar estas paragens».

(Exclusivo «Newsweek» — «Diário de Lisboa»)

UMA CARTA DE PABLO CASALS

O último número de «Newsweek» entendeu dever dar publicidade à seguinte carta do famoso violinista Pablo Casals:

«Chegou agora ao meu conhecimento um artigo publicado pelo «Newsweek», número de 10 de Julho, em que se registam reacções de artistas americanos a respeito da guerra no Vietnã.

No referido artigo, sou citado como entre os poucos que não condenam a guerra.

Desejo corrigir a errónea e grave impressão assim criada por semelhante afirmação. Tenho-me esforçado, ao longo dos anos, por manifestar quanto detesto a guerra e ferrosamente amo a paz. Tenho considerado isso meu dever, tanto de homem como de artista. Estes meus sentimentos encontram-se expressos na mensagem que mandei à conferência «Pazem in Terris», realizada em Genebra (Suíça), em que declaro em parte:

«...Enquanto demoro por estas pacíficas praias do Mar das Caraíbas, a matança continua no Vietnã. Isto tem de acabar; há que pôr termo a esta terrível guerra! De extremo a extremo deve retumbar no mundo este brado: basta de mortes! Reivindicamos o direito de viver!...» — *San-turce, Puerto Rico — PABLO CASALS*.

O CONGRESSO E O FIM-DE-SEMANA DE TRÊS DIAS

Um projecto de lei no sentido de transferir para segundas-feiras quatro feriados nacionais norte-americanos tem grandes probabilidades de ser aprovado no decorrer da actual sessão do Congresso. Segundo esse projecto de lei, o aniversário do nascimento de Washington, o Dia dos Combatentes, o Dia da Independência, o Dia dos Veteranos e provavelmente o Dia de Acção de Graças transformar-se-iam em feriados fixos a segunda-feira. Circulos relacionados com o Capitólio afirmam que esta medida, proposta desde há muito tempo pela indústria (as paragens a meio da semana são mais perturbadoras que os fins-de-semana prolongados), recebeu apoio do presidente Johnson e do «leader» da minoria do Senado, Everett Dirksen.

PERSPECTIVA SOMBRIA NO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Os estrategas do Partido Democrático admitem que há razões para temer que o Partido Republicano conquiste, no próximo ano, os 31 lugares de que necessita para governar o Congresso, pela primeira vez desde 1954. Tal possibilidade lançou a perturbação entre os chefes democráticos, que terão agora de decidir sobre a distribuição dos fundos do partido para a próxima campanha eleitoral. Os estrategas das organizações sindicais são de opinião que o dinheiro deverá ser despendido numa tentativa de recuperar alguns dos 47 demócratas derrotados em 1966. Mas um grupo de liberais insiste na estratégia defensiva, segundo a qual os fundos para a campanha do Congresso não-de, pelo contrário, ser utilizados na reeleição dos actuais congressistas em circunscrições marginais.

RECORDAÇÕES DE UM PASSADO NAZI

O chanceler Kurt Georg Kiesinger está furioso por Gerhard Schröder, ministro da Defesa, ter aprovado o nome de «Luetjens» para o novo contratorpedeiro lançado à água em Bath, no Estado do Maine, há duas semanas. Até agora nenhum navio (ou até mesmo rua) tinha recebido o nome de qualquer alemão relacionado com a segunda Grande Guerra. Kiesinger acha que tais honras não deveriam

começar pelo almirante Guenther Luetjens, afundado com o «Bismarck» em 1941, depois de enviar uma derradeira mensagem dizendo: «Lutamos até ao fim com fé em vós, Führer!» Dois outros contratorpedeiros já encomendados serão provavelmente baptizados com o nome de dois heróis credenciados como inimigos de Hitler: o general Werner von Fritsch, demitido em 1938 por se opor à guerra, e o ás da Aviação Werner Moelders, atingido pela D.C.A. alemã após uma violenta discussão com Hitler sobre as brutalidades nazis, ou ainda o marechal Erwin Rommel, que participou na conjura de 20 de Julho para assassinar o Führer.

PRESENTE INGLÊS PARA O REI HUSSEIN

A Inglaterra vai fornecer á dizimada Força Aérea da Jordânia uma esquadilha de bombardeiros a jacto «Hunter». A decisão foi tomada após o rei Hussein insinuar que pediria «Migs» á Rússia, se os Ingleses lhe não fornecessem os doze «Hunters» necessários para substituir igual numero de aparelhos perdidos durante a guerra do Médio Oriente. O Governo de Londres, que tenta agora reparar as suas vedações no mundo árabe, teve de bater á porta da R.A.F., porque o «Hunter» já saiu das linhas de produção.

CISÃO SOBRE OS DIVIDENDOS DO PETRÓLEO IRANIANO

As companhias de petróleo inglesas e americanas estão na iminência de entrar em cisão aberta no que respeita á exigência do xá do Irão de um aumento sobre os dividendos de 50 por cento que o país actualmente recebe dos produtores estrangeiros ali fixados. Os ingleses parecem interessados em satisfazer a exigência do xá, já que o Irão, um dos maiores fornecedores de petróleo da Grã-Bretanha, ignorou a proibição de carregamentos para o Ocidente posta em prática pelos seus vizinhos árabes. Mas as companhias norte-americanas não querem ver modificado o estatuto actual. Pensam que qualquer aumento dos dividendos no Irão acarretaria prática semelhante na Arábia Saudita e na Líbia, onde as empresas americanas estão muito mais comprometidas que as inglesas.

(EXCLUSIVO «NEWSWEEK»
«DIÁRIO DE LISBOA»)

O MAIOR ESPIÃO DA EUROPA

(Continuação da 1.ª pagina)

ros, para o colocar á frente de um serviço de informações que era, de início, mais americano que alemão, e se transformou a pouco e pouco no serviço de contra-espionagem da República Federal da Alemanha.

Gehlen trabalhava já para os americanos no tempo do Terceiro Reich? É provável. Este passado, estas garantias precisas explicariam a confiança de Washington. Tanto mais que o homem parecia ter conservado a sua «rede», os seus informadores e as suas fichas, capital de incontestável valor para a C. I. A. em plena guerra fria.

Gehlen ajudava a «filtrar» as transfugas do Leste e sabia suscitar, se necessário, as próximas fugas. Tinha agentes na Republica Democrática Alemã, Polónia, Checoslováquia e Hungria — até mesmo na U. R. S. S.

Quando a coexistência pacífica sucedeu á guerra fria, certos homens políticos de Bonn manifestaram o desejo de que a «Rede Gehlen» fosse depurada, nacionalizada, em suma, adquirindo uma óptica mais alemã do que americana. O primeiro passo seria depurar o próprio Gehlen. Mas o homem era inamovível. Adenauer chegou por várias vezes a encerrar a hipótese, senão de afastá-lo, pelo menos de sobrepor-lhe um superior menos «marcado», tanto pelo seu passado como pelas suas ligações americanas. Washington apressou-se sempre a insinuar que Gehlen não podia ser substituído.

Entretanto, de ano para ano, a personagem — sobrevivência e incarnação da guerra fria — e os seus serviços foram-se transformando no alvo preferido da propaganda de Leste, sofrendo também ataques na Alemanha Federal.

Acusavam-nos de proteger todos os elementos suspeitos, «ustachis» croatas, cruzes-e-flechas húngaros, fascistas ucranianos e outros, que vivem, praticam sevícias e organizam atentados e raptos na Alemanha Federal, e ainda de provocar incidentes com a R. D. A. e (mais que tudo) servir os interesses da C. I. A. antes dos de Bonn.

PROTEGIDO PELO MINISTRO SCHROEDER

Em Novembro do ano passado, quando foi formada a Grande Coligação, pensou-se que a presença dos socialistas no Governo dobraria a finados por Reinhard Gehlen. Era, afinal, desconhecer o seu poder e o dos seus protectores.

Mau grado tudo isto, um excelente pretexto ficou á mão dos adversários em Março: o homem atingia o limite de idade — sessenta e cinco anos — e podia, a esse título, ser colocado na situação de reforma, sem que alguém ousasse falar de afastamento compulsivo.

Pois nada disso aconteceu. Sob a pressão do ultra pró-americano Gerhard Schroeder, ministro da Guerra, Gehlen, por reconhecimento para com os seus méritos, foi mantido em actividade durante mais um ano.

Mas desta vez era apenas um trâmite honorífico. Sabe-se de fonte segura que em 31 de Março de 1968 o general Reinhard Gehlen abandona finalmente as suas funções.

Quem será o substituto? Mistério em Bonn, onde somente se espera que não seja, nem um ex-nazi, nem um agente dos americanos. Quanto ao enigmático «Herr X», como lhe chamam nos corredores do Bundestag, terá, além da confortável reforma, uma perspectiva mais afortunada, se aceitar redigir as suas memórias — já encomendadas por vários editores alemães e americanos.

Porque nenhum outro homem, excepção feita a Allen Dulles, ex-patrão da C. I. A., estava mais ao corrente dos mistérios e entrelinhas da guerra fria, e dos serviços secretos europeus em geral, desde o bloqueio de Berlim ao diáferendo entre «Der Spiegel» e Franz Joseph Strauss, passando pelo rapto do coronel Argoud, pelos motins de 17 de Junho de 1953 em Berlim-Leste, pela chamada Revolução Húngara de 1956 e por mil outros acontecimentos, parcialmente censurados ou passados de todo em silêncio.

Mas o ex-general nazi Reinhard Gehlen, habituado a calar-se de há trinta anos a esta parte, poderá ou quererá sair do seu mutismo, mesmo que as memórias lhe rendam milhões?

Sabê-lo-emos em 1968, quando, despojado de quaisquer funções oficiais, o homem invisível consentirá talvez a deixar-se fotografar... — A. V. C.

COMBOIOS DO CAIS DO SODR AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

BOAS FÉRIAS

COM BONS LIVROS

A REVELAÇÃO DO FUTURO

por Richard Lewinsohn
60\$00

DESCOBERTA DO UNIVERSO

por Charles Noël-Martin
55\$00

OS GRANDES SEGREDO DA MEDICINA

por H. S. Glasscheib
70\$00

O QUE SERÁ O MUNDO DE AMANHÃ

por Pierre Rousseau
55\$00

A ÁSIA DE HOJE E DE AMANHÃ

por Richard Lewinsohn
60\$00

UMA LEOA CHAMADA ELSA

por Joy Adamson
35\$00

HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DO ORIENTE

de Pearl S. Buck
60\$00 (Ilustrado)

PARIS

É UMA FESTA
de Ernest Hemingway
40\$00

A venda nas Livrarias
Pedidos contra reembolso

LIVROS DO BRASIL

R. Caeta nº 12
LISBOA

De uma semana para a outra

DIA 19

EM PORTUGAL — O Instituto de Oncologia inaugura até ao fim do ano um posto piloto de diagnóstico precoce (gratuito) do cancro do útero e do seio — diz o prof. Lima Basto ao «Diário de Lisboa».

NO ESTRANGEIRO — O dirigente negro Rap Brown preso em Nova York. * A esquadra russa começa a abandonar os portos egípcios. * Grave crise nas relações entre o Congresso e o presidente Johnson.

DIA 20

EM PORTUGAL — Os estudos sobre a mosca tsé-tsé efectuados pelo prof. Fraga de Azevedo interessam á Agência de Energia Atómica.

NO ESTRANGEIRO — O Egipto reabrirá o Canal de Suez se os israelitas retirarem do Sinai — admite o «New York Times». * «Hong-Kong é território chinês» — afirma o «Diário do Povo» de Pequim.

DIA 21

EM PORTUGAL — Vai proceder-se á normalização do mercado monetário e financeiro — noticia-se relativamente a uma série de diplomas (Ministério das Finanças) tendentes á disciplina dos mercados monetário e financeiro.

NO ESTRANGEIRO — Vinte mortos e cem feridos numa luta no México entre plantadores de cacau. * Forças de segurança su. africanas aguardam incursões de guerrilheiros ao longo das fronteiras setentrionais.

DIA 22

EM PORTUGAL — Universitários estrangeiros removem as árvores queimadas da Serra de Sintra. Desejo geral: «Queríamos tanto saber coisas sobre Portugal!»

NO ESTRANGEIRO — O Egipto decide manter encerrado o Canal de Suez.

DIA 23

EM PORTUGAL — «Somente com método e disciplina pode haver trabalho rendoso no boxe» — afirma o prof. Silva Marques, membro do Conselho Técnico da F. P. B.

NO ESTRANGEIRO — Prevista a prisão de Rap Brown no Estado da Louisiana. * Novo «raid» (aviões «F-105») contra Hanói.

DIA 24

EM PORTUGAL — Lisboa vai ter (nas Amoreiras) mais uma avenida. * O professor Noronha Feio toma posse do cargo de presidente do Conselho Provincial de Educação Física de Moçambique.

NO ESTRANGEIRO — Londres não recorrerá a sanções económicas contra a China Popular — supõe-se na capital inglesa. * De Gaulle tenta dividir a E. F. T. A. — afirma o jornal «Daily Mirror».

DIA 25

EM PORTUGAL — Foi publicado no «Diário do Governo» o novo regulamento dos parques de campismo.

NO ESTRANGEIRO — O presidente do Ruanda pediu ao Congo a destruição dos mercenários brancos. * Foi acolhida com frieza a proposta russo-americana de um tratado proibindo a disseminação das armas atómicas.

LUSTRES

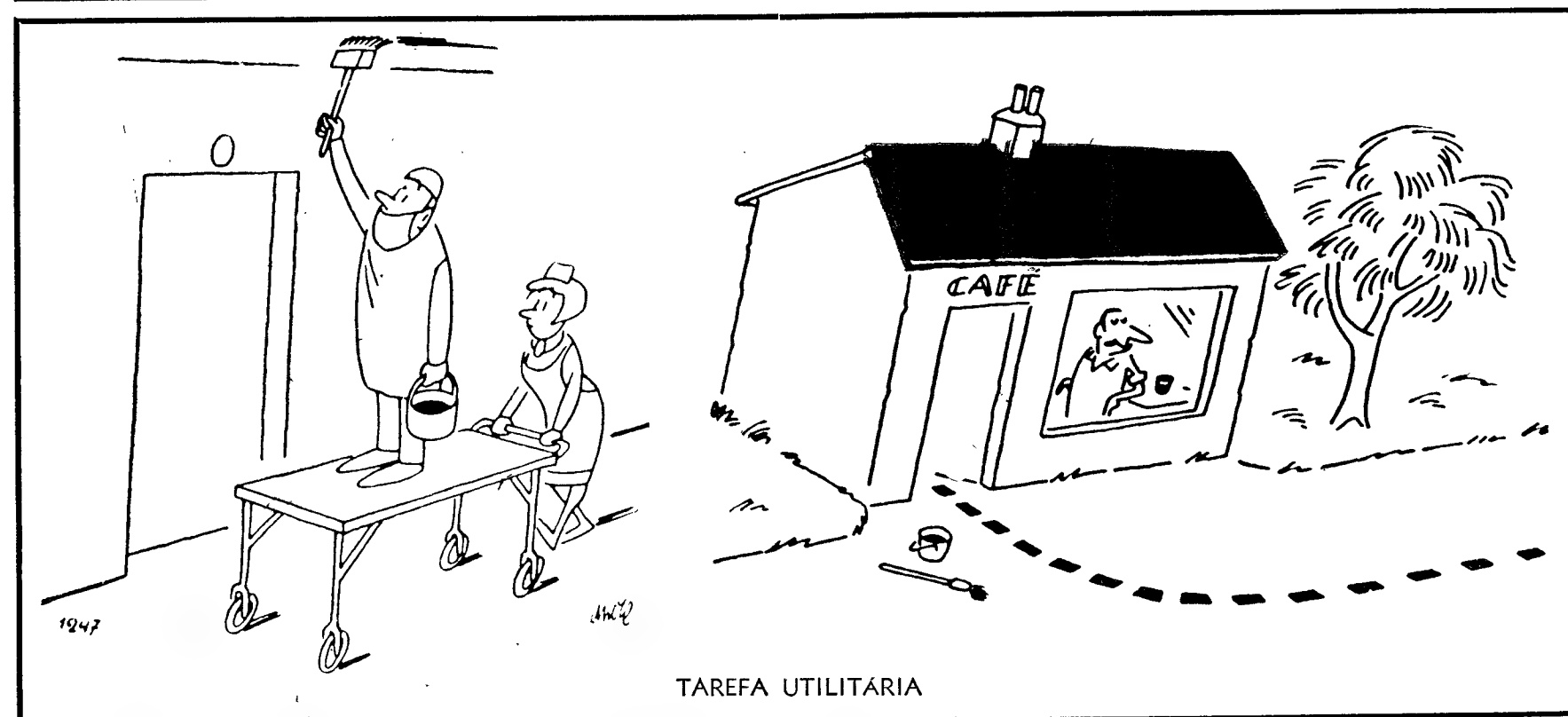
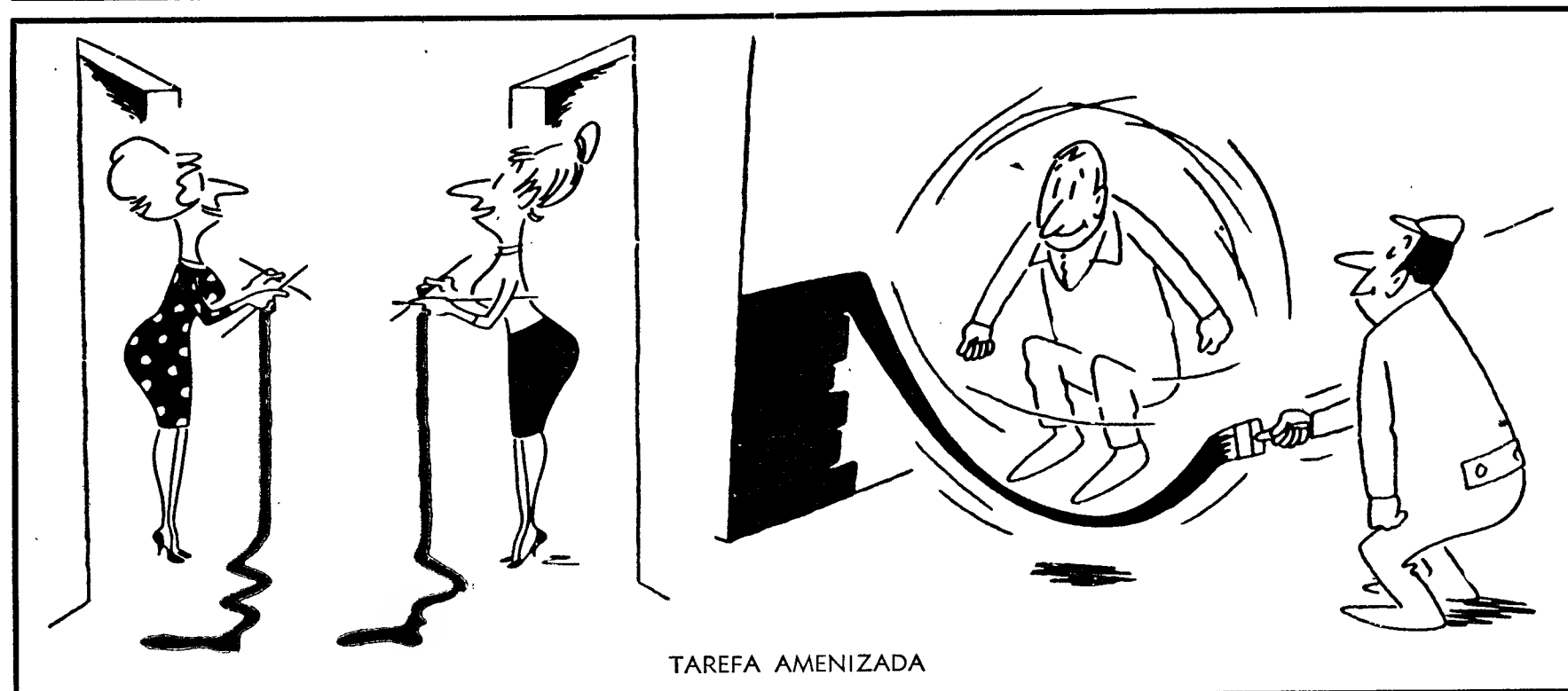
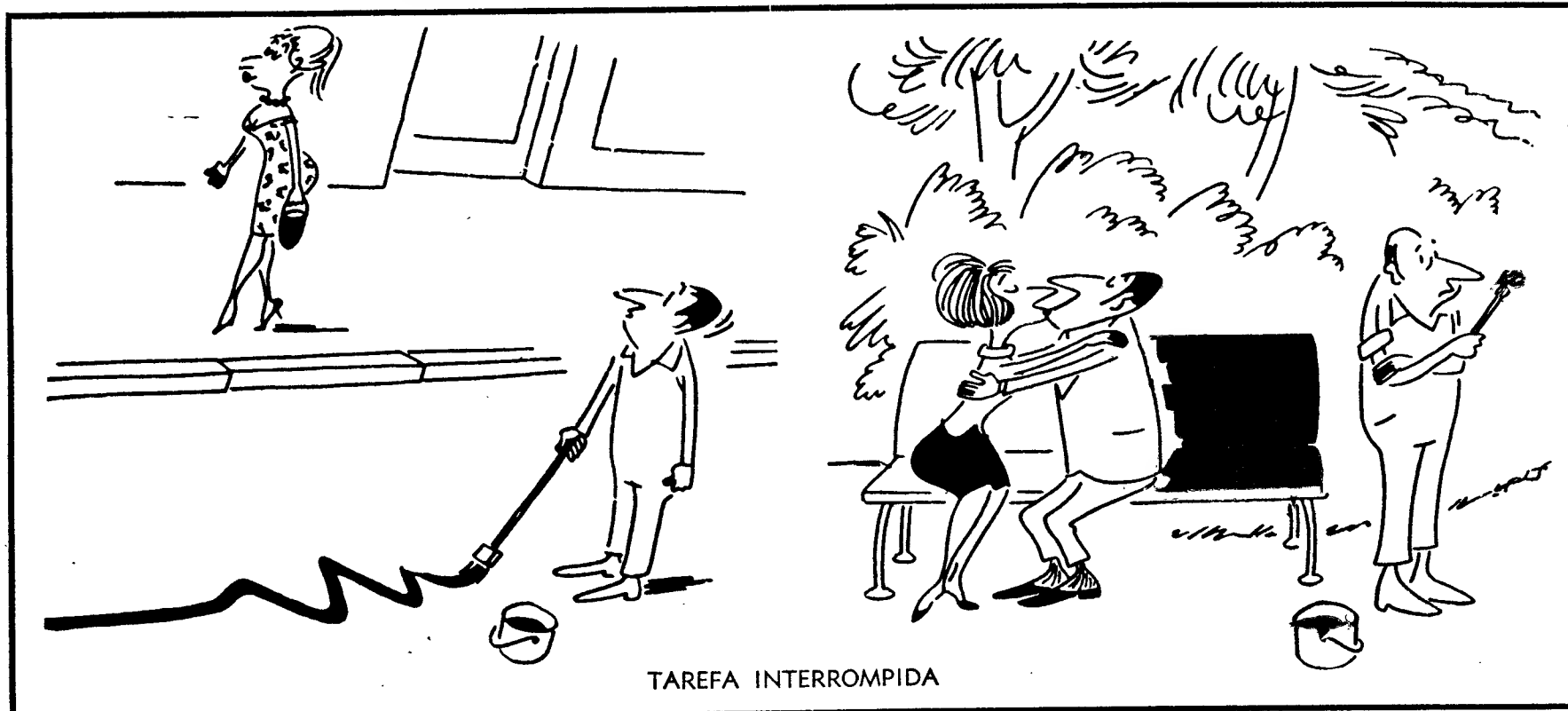
Fazemos, novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 111 - 1.º e - Telex 771639

«Ao Campo Pequeno»

em MAPRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café «REVOLUÇÃO»

TAREFAS...

Caricaturas de ANDRÉ



GRAFOLOGIA

Publicamos, a partir de agora, análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página nunca menos em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15\$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00 em selos.

L. D. M. — Deve ser bom rapaz, com vontade de triunfar na vida. Mas, há em si uma moleza cerebral que atrofia um

pouco a sua inteligência e, sendo assim, será mais difícil atingir o seu objectivo. Se tivesse força de vontade suficiente, o seu mal estaria remediado porque, com um grande esforço, conseguiria livrar-se dessa apatia e, como é ainda muito novo, teria belos resultados. É uma pena porque tem boas qualidades. Possui óptimo carácter, as suas ideias são claras, raciocina acertadamente, mas tudo em si é lento de mais e o que tenta fazer com pressa não dá resultado. É reservado, muito desconfiado e tímido. Necessita de muito carinho e afecto em volta de si.

NEM TUDO QUE BRILHA É OURO — A sua letra revela grande inteligência, espírito

culto e sentido artístico. Possui sensibilidade muito vinca e ansia de saber cada vez mais. Deve ser uma pessoa com uma conversa interessantíssima. Pena é que os seus nervos estejam completamente descontrolados, pois atravessa uma terrível crise de depressão moral. O seu cérebro deve trabalhar de mais e está entregue a alguma obra que o absorve por completo. É de temperamento terno, embora não o mostre. Carácter impecável, incapaz de prejudicar o próximo. O seu pior defeito é a sua irritabilidade, porque até faz que as pessoas tenham receio de lhe falar, quando afinal deve ser encantador.

M.me RENIER

*parta já...
depois pagará!*

**Férias
KLM
1967**



“EUROPA 150 esc. por dia“

“EXCEPCIONAIS VIAGENS

ATRAVÉS DA EUROPA“

“SELECÇÃO EUROPEIA“

“VIAGENS“

“VISITE A EUROPA“

“VISITE O ORIENTE“

“VISITE OS E. U. A. e CANADÁ“

APA

Depois de preenchido, recorte o cupão e remeta-o a K. L. M. - Praça Marquês de Pombal, 4A Lisboa

Nome: _____

Morada: _____

Itinerário preferido: — _____



FÉRIAS COM A
VIAGENS COM A
FÉRIAS COM A

Europeia

231. Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

**Queria fazer «camping» no fundo do mar
por períodos de três dias
mas não resistiu mais de quinze horas...**

Uma campeã americana de natação — chama-se Margaret Reval — ensaiou agora nas águas de Villefranche-sur-Mer uma experiência que, embora não tenha dado os resultados que ela esperava, pode constituir ensinamento e ponto de partida para aventuras mais prolongadas: fazer «camping», du-

que acorreram a saudá-la. Sumiu-se nas águas e quando encontrou, a cinco metros de profundidade, uma superfície de rochas planas e pouco «agressivas», acampou ali se a isso se pode chamar «acampar». Era portadora de garrafas de ar sob pressão, as quais lhe asseguravam uma respiração normal, e alimen-



Auxiliada pelo engenheiro Deloire, a nadadora Margaret Reval prepara-se para fazer «camping» no fundo do Mediterrâneo

rante alguns dias, no fundo do mar.

Assegurou-se Margaret Reval do apoio e da assistência técnica da Estação de Geodinâmica Submarina e dos Serviços de Pesquisa Científica e, após a elaboração de um plano maduramente estudado, mergulhou com a intenção de só voltar à superfície três dias depois.

Equipou-se com um escafrando especial, construído por uma sociedade francesa de pesca submarina, segundo planos de um técnico francês de nome Deloire, e despediu-se alegremente dos

tava-se (tal como os escmonautas) graças a tubos de produtos desidratados. Um pequeno colchão de borracha permitiu-lhe dormir sem sentir frio demasiado, porquanto escolheu um local onde passava uma corrente de água tépida. Ainda experimentou a cama, mas não passou nem vinte e quatro horas lá em baixo. Ao cabo de quinze horas, a boa da nossa americana apertou a superfície e declarou que havia colhido bons ensinamentos para levar a cabo uma permanência maior nos fundos do Mediterrâneo...

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES
O PAQUETE

“THEODOR HERZL”

em 22 de Setembro e 8 de Dezembro

RECEBENDO PASSAGEIROS EM CABIN CL.
E EM CLASSE TURISTICA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs 321814-35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telef. 3 71 45
PORTO

AS CONDIÇÕES DO TEMPO SÃO INFLUENCIADAS PELA ACÇÃO DO HOMEM?

(Continuação da 1.ª página)

plesmente, transferido, mas não solucionado.

Ora, fixemos a nossa atenção nos produtos de tal combustão. Conforme os átomos de carbono procedentes dos combustíveis se combinam com o oxigénio da atmosfera, libertam-se grandes quantidades de bióxido de carbono. Este é o mesmo gás que os nossos pulmões expelam quando respiramos. É este, aliás, o produto final da combustão que se realiza em todas as células vivas.

O bióxido da atmosfera está presente na nossa atmosfera numa proporção de 0,3 por cento, num volume determinado. Ora se as actividades industriais aumentam a sua quantidade, ela é diminuída por outros factores, mantendo-se assim um equilíbrio. Os factores em causa são a sua precipitação nos mares, o seu retorno ao oxigénio, através do processo de foto-síntese realizado pelas plantas, etc.

Mas este equilíbrio natural está agora a ser afectado pela libertação, cada vez maior de bióxido de carbono em consequência de actividades industriais e outras. E a quantidade é tão grande que é já indiscutível que a percentagem de gás na atmosfera se apresenta superior àquela que existiu durante muito tempo. Assim durante o século passado aumentou em sete por cento e está já calculado que no ano 2000 será de trinta por cento.

Pergunta-se então: qual é o efeito desse aumento no clima? Conduz ao aquecimento da Terra porque o gás tem a propriedade de absorver a radiação solar e reter-la. Existem, apenas, divergências quanto à magnitude do efeito, pois não se duvida dele.

Uma tendência climatérica para o calor tem, indubitavelmente, importantes consequências geofísicas: afecta a temperatura da superfície dos mares e a distribuição dos peixes; provoca o derretimento dos glaciares e um aumento do nível das águas do mar. O que significa que as terras baixas serão inundadas.

A diminuição do gelo fará, por seu turno, com que a terra absorva maior radiação solar. Daí resultará maior calor e, consequentemente, maior derretimento de gelo. Entra-se assim num círculo vicioso.

Chegados que somos, a este ponto, pergunta-se: se-

rão estas alterações «acumulativas» ou poderão ser conjugadas, de alguma maneira, e conseguir-se assim que o clima terrestre se mantenha estável, inclusive através doutros factores que possam restabelecer o equilíbrio afectado?

Ao estudar-se a história da terra observam-se, com evidência, grandes idades de gelo, logo seguidas de períodos quentes. Portanto, pode admitir-se a possibilidade de alterações no clima terrestre, seja por factores naturais, seja pela acção do homem. Que poderemos fazer quanto a tal eventualidade? O primeiro passo a dar será observar cuidadosamente o que se passa em toda a terra. Afortunadamente, e pela primeira vez na história humana, há meios técnicos para se poder fazê-lo. Na verdade, possuímos agora os satélites meteorológicos que podem observar, à escala universal, o que se passa na atmosfera. Podemos assim ter conhecimento prévio daquilo que nela vai acontecer.

Ora isto significa que podemos prever as alterações do clima.

Um grupo de cientistas da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, sob a presidência do professor Jules Charney, do Instituto Tecnológico de Massachusetts, analisou, recentemente,



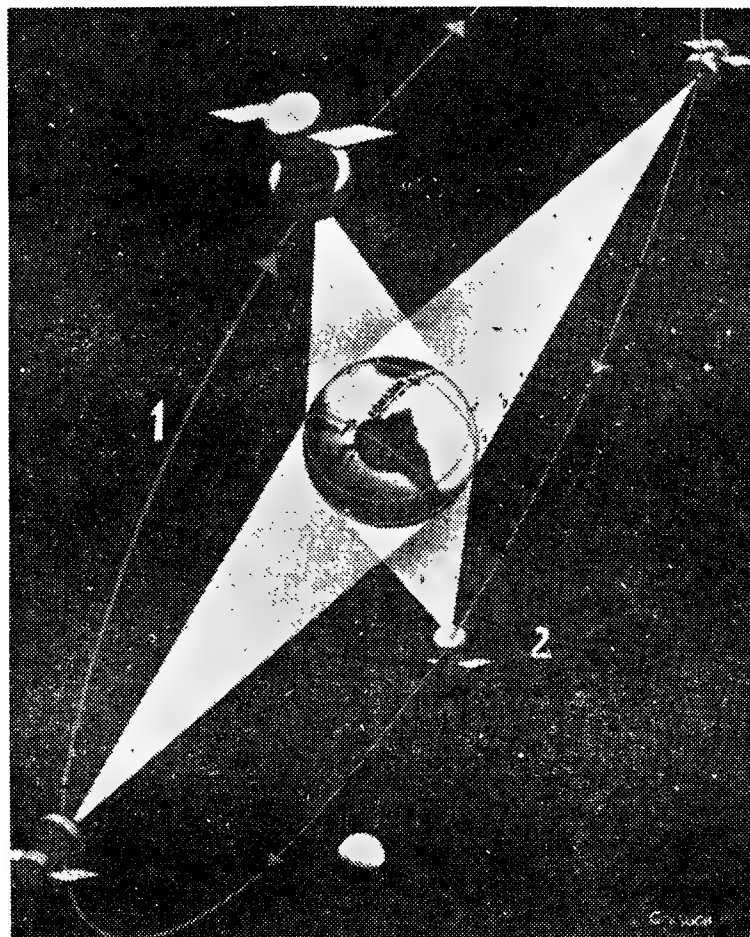
TELEGRAMAS MÉDICOS

Com excepção de algumas doenças devidas a carências alimentares (como é o caso da pelagra), poucas provas cabais existem sobre o papel desempenhado pela alimentação no aparecimento de muitas doenças da pele. No entanto, recentemente, o prof. John Yuckin e os seus colaboradores da Universidade de Londres demonstraram que os indivíduos sofrendo de dermatite seborreica são grandes «consumidores» de açúcar e de doces. Pelo contrário, numa doença da pele, o acne, que muitos pensam poder ser originado pelo abuso do açúcar, os referidos investigadores verificaram não existir tal abuso, nem antes, nem durante a doença.

No âmbito da campanha contra o vício de fumar, que está a decorrer na Holanda, 400 mil jovens holandeses vão receber um disco da comissão «Não Fumar 1967», recomendando-lhes de uma forma des preocupada que, «para fazerem das suas vidas um «long playn», não devem fumar.

O disco inclui músicas conhecidas, como, por exemplo, «Oh, Susana», às quais foram adaptadas letras a propósito.

O presidente da comissão «Não Fumar 1967» é o dr. L. Meinsma, especialista de oncologia.



O satélite meteorológico sincrónico permitirá uma observação contínua das condições do tempo em todo o Mundo. 1 — Altura da órbita: 22 300 milhas acima do Equador; 2 — Velocidade em órbita: a mesma da Terra (uma revolução em 24 horas, aproximadamente)

te, este assunto. Por outro lado, a Organização Meteorológica Mundial e o Centro de Satélites Meteorológicos dos Estados Unidos já manifestaram o seu interesse pela adopção de um sistema para prosseguimento deste trabalho.

Denominar-se-ia «Observação Mundial do Tempo» e estudaria os ventos e outros factores em relação com o tempo, utilizando os já referidos satélites meteorológicos, instrumentos instalados em bóias colocadas em todos os mares e outros.

É bem possível que o próximo ano assinale o começo deste trabalho. Assim, talvez que o homem, quando chegar à Lua, já tenha ao seu dispor todos os meios e dados para poder dizer o que está, então, a acontecer na Terra neste campo.

(1) O dr. Singer é o director da Escola de Ciências do Espaço da Universidade de Miami, em Coral Gables, na Florida, e, também, chefe do Centro de Satélites Meteorológicos. O Governo norte-americano condecorou-o recentemente distinguindo assim os serviços por ele prestados.

DE TODOS OS CONTINENTES

Muitos médicos portugueses adoptaram para designar o anglosaxão pacemaker, o termo marca-passo. Lembramos que o marca-passo é um minúsculo aparelho eléctrico que mantém vivas muitas pessoas com graves lesões do coração. A ele nos temos referido várias vezes nestas colunas, não só como estimulante dos corações «paralisados», mas também como terapêutica igualmente revolucionária de certas disfunções dos intestinos e da bexiga. E a partir de agora, amigos leitores, deixaremos de falar do pacemaker... para apenas falar-mos do marca-passo!

O cancro do estômago é frequente no Japão e constitui uma das mais importantes causas de morte nesse país. O diagnóstico precoce permite, no entanto, o tratamento cirúrgico adequado e muito maior sobrevivência. Por isso os japoneses organizaram agora um serviço de diagnóstico ao domicílio: em 3 minutos, e com uma despesa de 90 escudos por pessoa! O teste consiste na ingestão de uma papa de bário, seguida da introdução de ar no estômago e radiografia praticada com um aparelho ambulante!

Testes de inteligência efectuados em centenas de recrutas do exército norueguês, e durante vários anos, revelam que os recrutas mais altos são os mais inteligentes... O autor do estudo, o professor Torgersen, salienta que não existem provas de relação genética entre a estatura e a capacidade mental, mas apenas se pode admitir o facto de as condições sociais e outras que tendem a produzir crianças mais altas, tendem, também, a gerar crianças mais inteligentes... Verificou-se, também, que a altura elevada é mais frequente nas crianças com poucos ou nenhuns irmãos!



O CASO DAS PESSOAS

Um punhado à espera d

De vez em quando, a atenção do público é atraída para certas notícias perturbadoras publicadas na Imprensa, algumas das quais verificadas por individualidades dignas de fé mas nem por isso deixam de constituir irritantes enigmas, na medida em que a ciência não explica racionalmente.

No princípio do século, um americano de espírito singular, chamado Charles Fort, resolveu recolher estes factos e arquivá-los em velhas caixas de sapatos... Por fim, decidiu publicá-los sob um título promissor e inquietante: «O livro dos condenados às penas do Inferno». Posteriormente, George Langelaan, seduzido igualmente por certos casos insólitos, seguiu o mesmo caminho. Citemos, como prólogo do In-

por Laurence de B

(Exclusivo para o «Diário d

compreensível, esta frase de Charles Fort: «a bruxaria tem poucos adeptos e numerosos adversários, até ao dia em que convenientemente explicada, mude de nome».

Casos estranhos de combustão espontânea

Emile Zola fez-se eco de um destes casos bizarros, numa das suas obras célebres, «O Dr. Pascal» (1893), que pertence à grande série dos Rougon-Quart: tratava-se, como na história relatada por George Langelaan e que vai seguir-se, de um «entusiasta dos álcoois fortes».

Para George Langelaan, não estamos em face de uma personagem de romance mas de um tio-avô que viveu na época vitoriana e tinha um pendor muito acentuado pelo «whisky» e o «cherry».

Certo dia em que este distinto ébrio se deixara dormir na poltrona do seu clube de Pall Mall, um fumador instalado numa poltrona vizinha lembrou-se de uma curiosa fantasia: depois de acender um charuto, aproximou o fósforo ainda aceso do nariz do dorminhoco. De súbito, apareceu uma chama azul e outras chamas mais pequenas, também azuis, jorraram dos ouvidos do tio-avô... Seguidamente, deu-se uma explosão surda no interior do corpo e alguns segundos mais tarde o infortunado amante de «whisky» ficava completamente negro. A poltrona ficou igualmente

te deter
Langela
mador c
sos, dec
consóci
Dicke
nistra a
dor, que
pudim,

Uma co

Vejam
cação d
dico-Cir
to de 18

A Po
médico
te estr
encontr
zada no
baixo d
gadores
do local
o soalhe

fora dis
incêndio
tes e as
vam in
mulher,
sumida
nalha».
braço e
o estôm
mões de
zidos a
vam ir
deste e
só, não
corro-
no int
qualque

Um m
dos, B.
de Saú
chusett
análogo
Encont
tuado n
quena
chegou
rou cor
rada, e
Um fog
o vesti
tronco
encontr
ção pa

Na 1
1907, r
Manner
Madras
briram
aparent
«dentro
rio enc
rament
corpo f
o trans
da Poli

A 28
Pittsbu
bert H
domicí
«comple
mulher
cozinha
nal de

Tamb
tado de
berto n
ver da
tação d
mada v
rio esti
cado».

Em B

Um conjunto de factos insólitos espera de explicação...

Quando, a atenção pública é atraída por notícias publicadas em algumas das páginas por indivíduos de fé mas sem de conselhos enigmáticos, na ciência racionalmente. No século, um espírito singular, o sr. Fort, resolveu factos e aranhas caixas de m, decidiu pular o título prometido: «O livro das penas do Inimigo, George Lando igualmente insólitos, caminho. prólogo do in-

te deteriorada, mas George Langelan observa que o fumador culpado, roído de remorsos, decidiu oferecer aos seus consócios uma poltrona nova...

Dickens também contou a sinistra aventura de um bebedor, que ficou tostado como um pudim, numa noite de Natal...

Uma comunicação edificante

Vejam agora uma comunicação dirigida à Sociedade Médico-Cirúrgica, em 1 de Agosto de 1869, pelo dr. Berthole.

A Polícia chamara aquele médico para verificar uma morte estranha. O dr. Berthole foi encontrar a defunta carbonizada no quarto de dormir. Debaixo do corpo, que os investigadores não tinham deslocado do local onde fora encontrado, o soalho estava queimado, mas

Britânicas, a 28 de Fevereiro de 1905, os vizinhos repararam que saía fumo das janelas de uma casa. Pouco depois, foi encontrado o corpo de uma senhora de 77 anos, Barbara Bel, ainda fumegante, irreconhecível, deitado num canapé. Este não tinha, porém, qualquer sinal de fogo. O cadáver estava negro e calcinado, como se tivesse sido queimado numa fornalha. No aposento havia apenas uma chama tranquila no fogão de sala.

A alguns quilómetros de Blyth, em Whitley Bay, uma rapariga chamada Margaret Dewar correu para os vizinhos, a 22 de Março de 1908, gritando que sua irmã Wilhelmina estava a arder... Acompanhar a jovem a sua casa. Wilhelmina estava morta, inteiramente consumida pelo fogo, numa cama intacta. Não havia qualquer sinal de fogo na casa!

Queimada à temperatura de 2 mil graus

Mais extraordinário ainda é o caso — em 1951 — da senhora Reeser, mãe do dr. Reeser. As 21 horas do dia 1 de Julho de 1951, o médico deu as boas-noites à mãe, que vivia só num pequeno apartamento de uma encantadora casa situada na Rua Cherry, em São Petersburgo, Florida, e pertencente ao casal Carpenter. Um pouco mais tarde, uma vizinha veio tagarelar um pouco com a sr.^a Reeser. A mãe do médico, de 68 anos, preparava-se para se deitar. Estava em camisa de noite debaixo de um roupão e tinha os pés descalços enfiados nas pantufas.

Na manhã seguinte, à hora do pequeno almoço, a sr.^a Carpenter bateu à porta. Maquiavelmente, deitou a mão ao puxador da porta, mas retirou-a rapidamente. O puxador metálico estava praticamente em brasa. Muito impressionada, pediu auxílio a uns operários que trabalhavam numa casa próxima. Estes acorreram e, depois de arrombada a porta, puderam verificar com espanto que, perto da janela aberta, se encontrava uma poltrona carbonizada, sobre a qual se via o que restava do corpo da sr.^a Reeser.

Uma investigação minuciosa ajudou a revelar alguns pormenores absolutamente insólitos. Entre outras coisas, verificou-se que a sr.^a Reeser pesava, em vida, 80 quilos. O corpo ficara reduzido a «cinco ou seis quilos de cinza». Apenas o seu pé esquerdo, o crânio carbonizado e algumas vértebras eram identificáveis. As paredes do compartimento ainda estavam quentes e, um metro acima do chão até ao tecto, pareciam cobertas de fuligem. O calor intenso tinha provocado o estilhaçamento de um espelho. Sobre a cómoda, duas velas fundiram-se e o relógio eléctrico parara às 4 e 20. O dr. Wilton, médico legista e professor da Universidade da Pensilvânia, chegou à conclusão de que fora precisa uma temperatura de 2 mil graus para que o corpo da sr.^a Reeser ficasse reduzido ao estado de certos cadáveres num forno crematório.

Qual teria sido a fonte de tão grande calor? Foi impossível descobri-lo.

fora disso não havia sinais de incêndio. As cortinas, os tapetes e as roupas da cama estavam intactas. Quanto à pobre mulher, parecia ter sido consumida numa verdadeira fornalha». O médico notou que o braço esquerdo, a mão direita, o estômago, o coração e os pulmões da vítima estavam reduzidos a cinza: os órgãos estavam irreconhecíveis. A vítima deste estranho caso, que vivia só, não gritara nem pedira socorro — «o fogo declarara-se no interior do corpo», sem qualquer razão plausível.

Este fogo interior inexplicável...

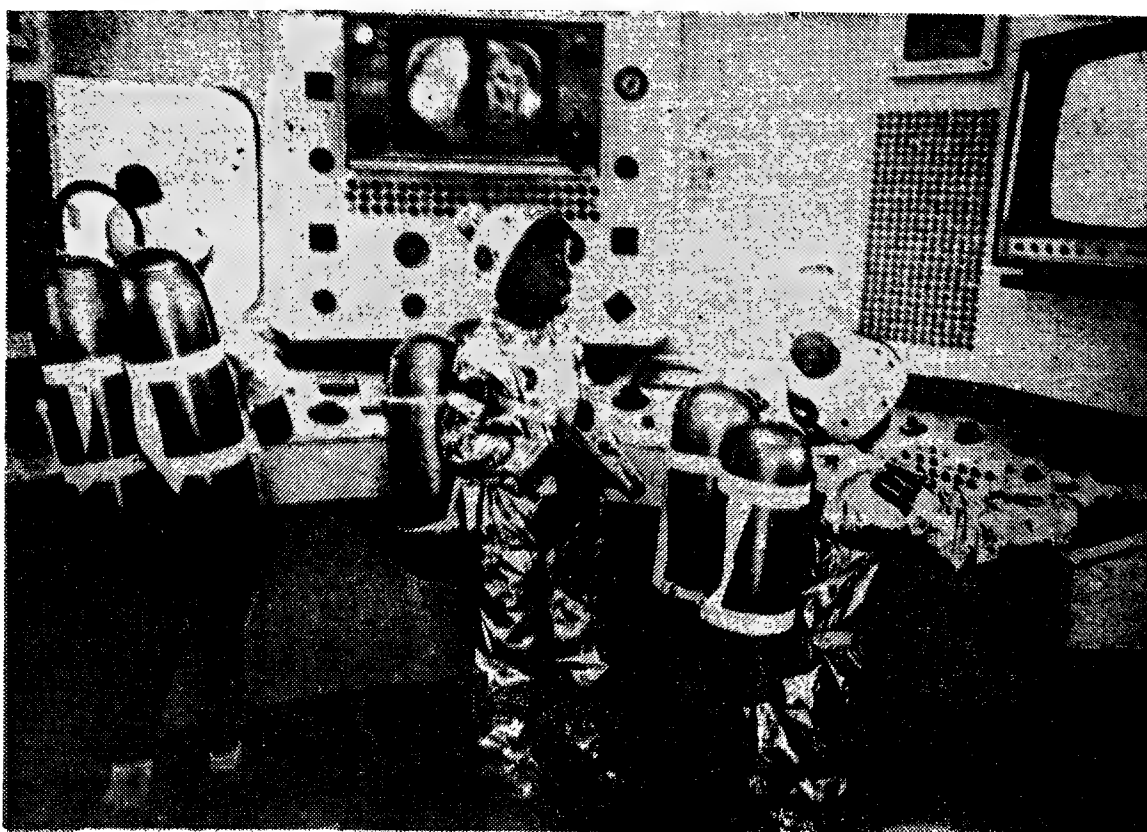
Um médico dos Estados Unidos, B. H. Hartwell, delegado de Saúde do Estado de Massachusetts, verificou um caso análogo em 12 de Maio de 1890. Encontrava-se num bosque situado nas proximidades da pequena cidade de Ayer. Quando chegou a uma clareira, deparou com «uma mulher acocorada, cujo corpo fumegava». Um fogo estranho, sem atingir o vestuário, consumia-lhe o tronco e as pernas. Não foi encontrada qualquer explicação para o drama.

Na Índia, a 13 de Maio de 1907, na pequena aldeia de Manner, nas proximidades de Madrastra, dois polícias descobriram o corpo de uma mulher aparentemente queimada viva «dentro das roupas». O vestuário encontrava-se apenas ligeiramente chamuscado, mas o corpo fumegava ainda quando o transportaram para o posto da Polícia.

A 28 de Janeiro de 1907, em Pittsburgh (Pensilvânia), Albert Houck, ao entrar no seu domicílio, encontrou o corpo «completamente calcinado» da mulher, caído sobre a mesa da cozinha. Não havia qualquer sinal de fogo no aposento.

Também em Kingston, no Estado de Nova York, foi descoberto no seu domicílio o cadáver da sr.^a Stanley Lake. Anotação do médico legista: «queimada viva sem que o vestuário estivesse, sequer, chamuscado».

Em Blyth, no norte das Ilhas



Interior do foguetão posto em Tóquio à disposição das crianças

UM FOGUETÃO ESPACIAL PATENTE EM TÓQUIO PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM

(SERVIÇO ESPECIAL EUROPA-PRESS)

Foi, decerto, com muita alegria que as crianças de Tóquio viram surgir, de um dia para o outro,

no centro da cidade, um fabuloso foguetão espacial, de quase catorze metros de altura. O fogue-

tão é, aliás, muito conhecido e popular entre os pequenos de todo o mundo, pois se trata, nem mais nem menos, do que de uma reprodução exacta do «Thunderbird», veículo espacial da série televisivada do mesmo nome.

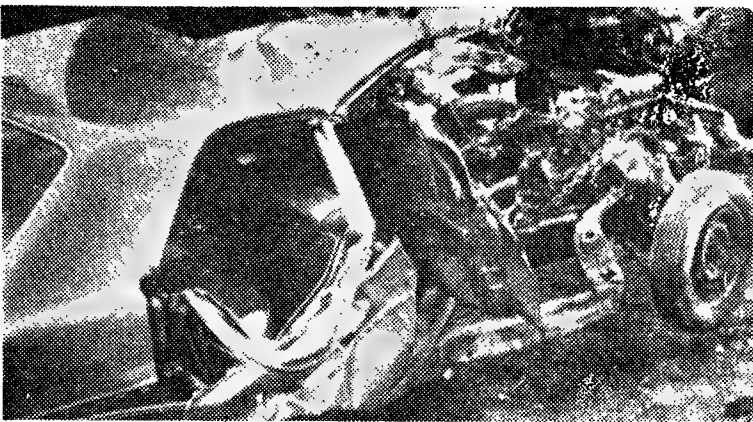
Automóveis para as lagostas...

Sabe-se que os animais marinhos, e especialmente os crustáceos, procuram os destroços metálicos para se abrigarem. Desde que assim é, surgiu em França quem se lembrasse de perguntar porque é que não se haviam de lançar ao mar carcaças de automóveis desmantelados para «fornecer» às lagostas ninhos artificiais e, deste modo, facilitar a sua reprodução?

A ideia partiu, propriamente, de um professor de Geografia da Faculdade de Letras de Montpellier, dr. Doumenge, que a submeteu agora, depois de ter obtido o acordo do departamento da Marinha Mercante, ao serviço dos Assuntos Marítimos.

O Centro de Produtividade de Montpellier, a que preside o professor Jules Milhau, já solicitou uma concessão de dez hectares nas águas situadas ao largo de Palavas-des-Flots, com fundos de 15 a 18 metros, para lá deitarem destroços de automóveis que são habitualmente enviados para a sucata.

Se a experiência resultar, servirá também para estudar a fixação de organismos marinhos. Além disso, oferecerá um particular interesse turístico, pois proporcionará fundos muito procurados de espécies apetecíveis aos adeptos da caça submarina ou dos simples mergulhos para obtenção de coloridas imagens fotográficas.



O interior daquele foguetão é muito semelhante a qualquer dos que se constroem em Cabo Kennedy, pois é apetrechado com alvos de televisão, aparelhagem electrónica e um equipamento especial que cria um ambiente sonoro de perfeita ilusão. Até a um adulto dá a ideia de se mover no espaço interplanetário.

Para entrar nele é requisito indispensável a utilização de um traje espacial, aparelhagem adequada e, em último caso, um capacete que proteja a cabeça, em possíveis casos de emergência. Como é natural, as crianças japonesas cumprem rigorosamente as instruções, de forma a tornarem quase realidade esta espécie de viagem ao espaço exterior, satisfazendo assim o sonho de qualquer criança dos nossos dias.

A ideia foi muito bem acolhida, mas envolve, como era de prever, um pequeno artifício publicitário.

O «Thunderbird» foi instalado num importante edifício comercial de Tóquio, cuja empresa apresentou, como novidade, no departamento de jogos e brinquedos, os mais completos equipamentos espaciais.

A era dos Índios e «cow-boys» passou de moda. Os piratas já se perderam na poeira dos tempos e já só servem para fazer filmes cómicos.

As crianças de hoje vão mais longe, e tão acima do horizonte que nem a vista alcança. Mas o sentido comercial não deixa de os perseguir.

Questões de linguística

QUILOGRAMA, TECTOGRAMA, ETC.; QUILÓMETRO, HECTÓMETRO, ETC.

De Alcobaça perguntam-me qual o motivo por que «dizemos quilograma, hectograma, decagrama, decalitro, hectolitro, quilolitro (todas palavras graves), mas também dizemos decâmetro, hectômetro e quilômetro (esdrúxulas)».

Tudo depende da quantidade atribuída à penúltima sílaba de cada um dos segundos elementos que entram na formação dessas palavras: em -grama e -litro essas sílabas foram consideradas longas, pelo que levam o acento tónico. E então temos: quilograma, hectolitro, etc.

Em -metro a sílaba correspondente é breve. Desse modo, a tonalidade recua, visto tratar-se de vocábulos polissilábicos. Daí decâmetro, quilômetro, etc.

Convém recordar que todas aquelas palavras não foram criadas em português, mas sim importadas e adaptadas do francês.

Na verdade, o sistema métrico (em que se acham integradas as medidas com os nomes que motivaram esta nomenclatura) foi estudado e instituído em França, onde o instituiu a lei de 18 de Germinal do ano III da Revolução Francesa, isto é, 7 de Abril de 1795. Várias leis posteriores aperfeiçoaram sucessivamente essa, como as de 10 de Dezembro de 1799, 4 de Julho de 1837, 11 de Julho de 1903, etc.

Esse sistema mais tarde apareceu adoptado por outros países.

A terminologia do sistema métrico decimal já era bem conhecida em Portugal por volta de 1870, como se verifica no registo do Dicionário de Frei Domingos Vieira, publicado a partir de 1871. No entanto, o acordo diplomático a que o nosso país aderiu, e que oficialmente introduziu cá o referido sistema, só foi assinado em 1875.

Chamou-se-lhe a Convenção do metro.

Aderiram então também os seguintes países: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Hungria, Itália, Noruega, Peru, Rússia, Suécia e Suíça.

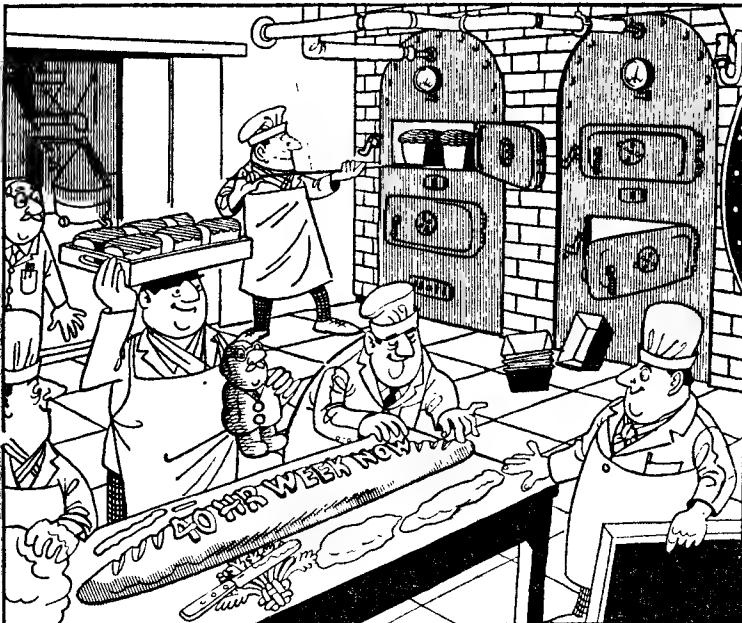
ÍMPIO E IMPIO

Perguntam-me como se deve dizer: ímpio (esdrúxulo) ou ímpio (com acento tónico na sílaba —pi—)?

Das duas maneiras, tudo dependendo das circunstâncias: diremos ímpio se se trata da palavra que significa «que ou aquele que não tem piedade, compaixão, comisseração; que é desumano»; pelo contrário, empregaremos ímpio quando pretendemos designar as ideias de «que ou aquele que não tem piedade, fé, religiosidade, devoção».

JOSÉ PEDRO MACHADO

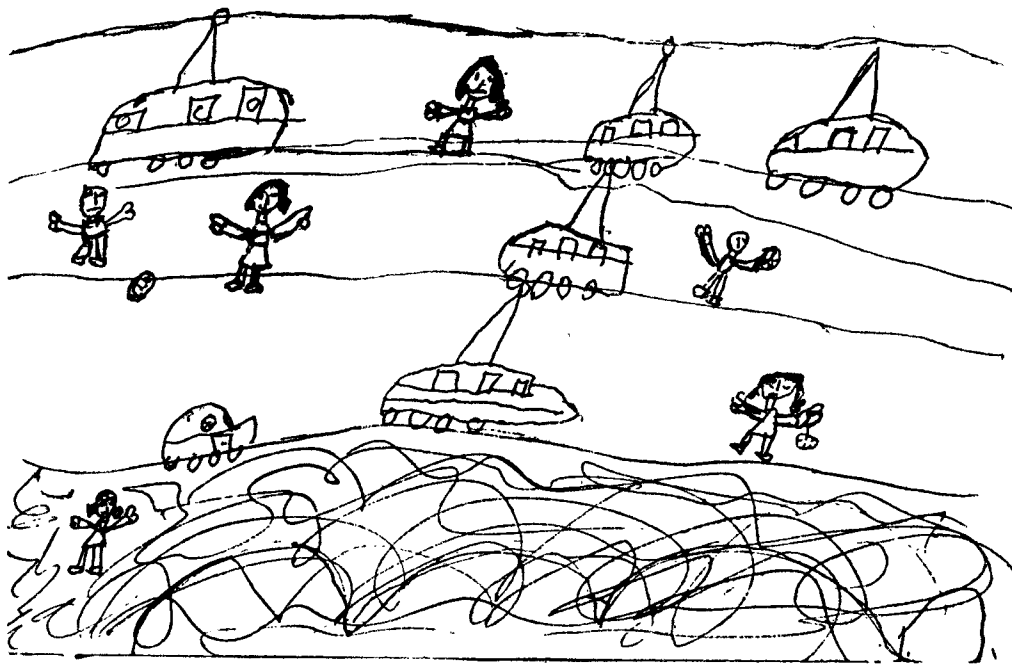
VEJA A DIFERENÇA



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Um dos bismas não tem ferro. 2 — Um no lenço do cozinheiro (a direita). 3 — Os tetos alterados. 4 — A estufa-fica noutra posição (cozinheiro da direita). 5 — O barrete do cozinheiro (a esquerda) é maior. 6 — Faltam o caduco e a valvula da direita. 7 — A massa do pão (a direita). 8 — O canto do tabuleiro (a direita). 9 — O pão cortado, no tabuleiro (a esquerda). 10 — Os canos noutra posição.

PARA os Mais Pequenos



Uma avenida à beira do rio — desenho de Anabela Galego Ralo, de seis anos e oito meses, de Lisboa

Vá de roda, siga a roda!

- 1 — Eu chamo-me Rui Manuel Serra de Esteves Palos.
- 2 — Tenho sete anos e um mês.
- 3 — Eu mando o meu retrato:



- 4 — Eu moro em Lisboa.
- 5 — Eu ando na primeira classe.
- 6 — Eu gosto de estudar as lições.
- 7 — Quando eu for grande quero ser corredor dum carro de corridas.
- 8 — A arte que eu mais gosto é dos bonecos de barro.
- 9 e 10 — Não sei responder.
- 11 — A poesia de que mais gosto é da «Barca Bela», do livro da 2.ª classe.
- 12 — Eu do que mais gosto é de avionetas e carros de corrida e de fazer desenhos.
- 13 — Eu não gosto de apanhar reguadas, nem de frutas venenosas, nem de cheiretes.
- 14 — Eu gosto desta página.
- 15 — Eu gostava que se chamasse «Histórias para o Ensino Primário».
- 16 — Eu faço-lhe o retrato, Tia Maria Lúcia:

Uma história de Formigas

• Contada pela Tia Maria Lúcia

As preocupações de Formiga-Pai confirmaram-se. Pela segunda vez o Inverno foi muito rigoroso e prolongado e as provisões não chegaram para alimentar convenientemente a grande família formigal, que ficou reduzida a pouco mais de metade: as formigas velhinhas e as mais fracas não resistiram ao frio e às privações.

Em vista desta segunda calamidade, a Formiga-Pai resolveu tomar grandes decisões. E a Formiga-Mãe pôs-se a seu lado, disposta a ajudá-lo em tudo o que pudesse. Mas nem uma nem outra sabiam o que haviam de fazer.

Ambas tinham muito orgulho no seu formigueiro. Com as suas galerias muito bem abertas, um formigueiro, abrigo e celeiro dos longos meses de frio e chuva, é sempre uma obra admirável, bem o sabiam. Mas o delas era tão amplo, tão bem dividido e arrumado, que ganhara fama na sociedade formigal, e isso dava-lhes grande alegria; alegria que de nada lhes servia agora, que um novo Inverno não tardaria a bater-lhes à porta; Inverno que elas receavam que fosse tão duro como os dois anteriores.

Uma tarde, andavam as duas Formigas, Pai e Mãe, na sua faina, a procurar mantimentos e a pensar em todas estas coisas.

Vai assim a Formiga-Mãe: — E se nós ampliássemos o nosso formigueiro com mais uma ou duas galerias?

— O problema não é assim tão fácil — respondeu a Formiga-Pai. — Já pensei nisso, mas depois dei-te as minhas contas e concluí que não teríamos tempo para encher as novas galerias; portanto, elas de nada nos serviriam.

— Se assim é, o problema parece que não tem solução — disse a Formiga-Mãe. E acrescentou, corajosa e optimista, como sempre:

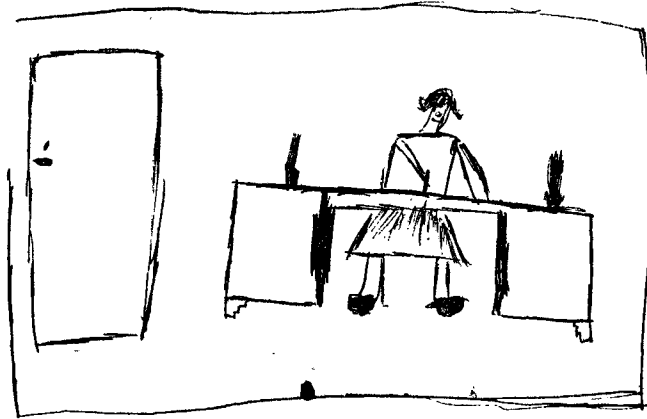
— No entanto, estou convencida de que todos os problemas têm solução.

— Tens razão, mulher — concordou o companheiro. — Todos os problemas têm solução. Nós, por vezes, é que temos dificuldade em encontrá-la.

Iam a passar por um lugar desconhecido, bastante sombrio, onde não encontravam nada que lhes servisse: nem cereal, nem migalha de pão ou queijo, nem asa ou perna de mosquito, ainda menos favo de mel... Estavam desanimadas e pararam um bocadinho, observando à direita e à esquerda... Havia ali uma forma estranha — seria uma planta? —, enorme para o tamanho das formigas, pequeníssima para o porte das árvores. Não era erva, delgada ou rasteira, como tantas. Parecia um guarda-sol um pouco atarracado. Parecia brotar da terra, tal como as plantas, mas seu aspecto nada tinha de parecido com o das folhas e dos troncos seus conhecidos. Ou seria uma pedra, que as há de todos os tamanhos e feitios?

Aproximaram-se as Formigas daquela forma estranha, tactearam-na, e, quase sem querer comeram-lhe um pedacinho. Era qualquer coisa tão macia e saborosa como elas nunca tinham provado na vida! E, a saboreá-la, até esqueceram os seus problemas e só muito tarde regressaram a casa.

(Continua)



PARA AQUELES QUE ACREDITAM

* começa a sua ESTRELA

DE 26 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Possibilidades de êxito em novas iniciativas, pelo poder da vontade e actividade intensificada. Os méritos serão reconhecidos. Melhoria de situação financeira; apoio de pessoas importantes, popularidade, se for sociável. Bom casamento; herança provável. Os nativos têm uma maneira persuasiva de conseguir o que desejam. O prazer das viagens pode entrar um pouco a estabilidade afectiva. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 30.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Afronte a vida sem preconceitos, com firmeza e idealismo nas acções. As aspirações têm todas as probabilidades de êxito. Não hesite e vá por diante. O período é excelente e requer dinamismo sistemático, ponderação e método. Se tem consciência do seu próprio valor, pode assegurar uma situação excepcional. Há uma atracção irresistível para o desconhecido; pode ser uma ameaça à harmonia conjugal. Combata qualquer fascinação. Dias desfavoráveis: 27 e 28.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Independente do campo de acção e do valor da personalidade, a carreira profissional apresenta-se oscilante, irregular, nestes períodos mais próximos. Não deve dedicar-se a profissões equivocadas ou excêntricas, sobretudo secretas ou ilegais, como contrabando. Tudo que seja clandestino corre o risco de o fazer perder a liberdade. Os nativos raramente têm de arrepender-se das suas acções, a não ser por aberração ou espírito inferior. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 30.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



As especulações podem ser favoráveis neste período, assim possa aproveitar as oportunidades. Prosperidade progressiva em tudo que se relaciona com o património, o lar familiar. Não abuse da prodigalidade. Um orgulho demasiado pode causar-lhe um esbanjamento dos recursos amealhados. Augura cônjuge laborioso, activo, infatigável, que procura o bem-estar da família e o futuro dos filhos. A união pode ser prematura para ambas as partes. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 30.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Saturno na VII casa indica que o cônjuge, nestes tempos mais próximos, se for do signo do Carneiro, será bem escolhido pelas virtudes intrínsecas: castidade, discrição, tacto, prudência e economia. Pode assegurar o êxito dum união ou associação. É, portanto, uma posição afortunada para contrair matrimónio. O nativo deste signo é empreendedor, de natureza liberal e generosa, professa o amor das artes, da estética e do conforto, tudo o que faz a vida agradável. Dias desfavoráveis: 28 e 30.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Os nativos não gostam muito de trabalhar. Só por necessidade, pela satisfação das ambições imediatas. São amigos de grandes comezainhas e de libações abundantes. Não sabem limitar-se e tornam-se por vezes alcoólicos inveterados. Na vida sentimental, deixam-se guiar mais pela paixão do que pela razão, pelas simpatias e antipatias, e por vezes sentem-se despaissados, mesmo dentro do seu «habitat» próprio. A configuração sugere acontecimentos imprevistos na vida sentimental. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

SIBYLLA

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Período de grande vitalidade e actividade, mas não é ocasião para se abalar a grandes especulações. Pode haver aborrecimentos com terceiros. Evite o desacordo com empregados ou subalternos. Há uma tendência para a hostilidade, talvez por ser demasiado susceptível. Não abandone a posição tomada, faça por conservá-la. Evite as ligações clandestinas. Os resultados serão negativos. O espírito é independente e rebelde ao jugo do cônjuge. Dias desfavoráveis: 28, 30 e 1.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



O aspecto astral favorece os investigadores das ciências e dos casos ocultos da Natureza. Há grande paciência, persistência, energia e entusiasmo. A percepção é inspirada, exaltada por um intelecto vivo e ardente. Vida sentimental: tem de pôr um freio à libido sem razão, às paixões desregradas da sexualidade. Corre o risco de obsessão difícil de dominar. Acentua a tendência para beber, podendo cair no alcoolismo. Nem álcool, nem drogas. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Júpiter no signo do Leão sugere todas as qualidades: benevolência, firmeza de carácter, coragem e lealdade. Um modelo de virtudes que é difícil superar. Uma pessoa com estes predicados merece a confiança de todos e pode ter cargos elevados e de responsabilidade. Está à altura do que exigem dele. Pode ser indicado para governar, conduzir os outros. É um «leader». A configuração indica êxito social, elevação. Dias desfavoráveis: 28 e 30.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A Lua no signo, a governar o psiquismo, vai aumentar a tensão de nervos e de sentimentos; a vontade é obstinada, inflexível. Desejos exaltados, talvez anormais. Contudo, a inspiração pode permitir a criação de obras de arte notáveis, se tiver faculdades. A intuição é um pouco visionária, excêntrica, se bem que de carácter elevado. O carácter é amável e assegura numerosas relações de amizade. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 29.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Tendência para gozar a vida ao máximo e descurar os negócios que neste período seriam especialmente lucrativos no domínio comercial. Pode proporcionar-lhe boa situação, decisiva no futuro. Para o sexo feminino, lucros provenientes de estabelecimentos de modas. Augura casamento rico para ambos os sexos. Os leoninos têm o desejo irresistível de impor a sua vontade aos outros, são por vezes despóticos, mas gostam de proteger. Dias desfavoráveis: 28, 29 e 1.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



É possível que esteja na defensiva. Com isso só denota que é prudente nos empreendimentos de longo alcance. Os aspectos astrais anunciam obrigações com parentes por causa de herança ou doação. Há certa tensão entre familiares; algumas dificuldades em processos, litígios, etc., mas as viagens de férias prometem ser agradáveis e exercem uma influência optimista, apesar do influxo negativo de Saturno. A vida conjugal torna-se fastidiosa no meio habitual. Por isso será bom mudar de ambiente. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 30.

disco te ca

novidades em discos



ROBERTO CARLOS

Ainda não vai longe o tempo em que a nossa rádio diariamente tocava discos de Roberto Carlos, nos quais ele cantava e «chorava» os amores incompreendidos tão do agrado do nosso público. Melhorado com o tempo, Roberto associou-se com Erasmo Carlos para nos oferecer «Eu te darei o céu».

Com o seu «ar de moço bem» canta-nos o que esperamos dele. «Negro gato» e «Querem acabar comigo», são boas interpretações do que o cantor brasileiro pode dar aos seus fãs, que são imensas em Portugal.

CBS — 6327

QUINTETO ACADÉMICO

Com a colaboração do trompetista Mário de Jesus e com a assistência musical do conhecido Luís Villas-Boas, o Quinteto Académico toca e interpreta a composição de José Alberto Diogo, tão divulgada pela nossa rádio «Train» e «724710» (que tem por graça ser o número de telefone de um dos componentes do grupo) e dão-na a sua interpretação de «Puppet on strings».

Disco a escutar com atenção e, cremos, de agrado geral. A Voz do Dono — 7 LEM 3189

CAT STEVENS

Para inaugurar a nova marca de discos «Deram», foi escolhido o cantor Cat Stevens. Com 17 anos apenas, Cat Stevens tem já um êxito que vai apresentar nos E. U. A. e já é conhecido do mundo inteiro «I vole my dog». Na sua primeira gravação «Deram», Cat canta também a sua última criação «Matthew and son».

No segundo disco «Deram» com colaboração do mesmo cantor, ainda e sempre com canções da sua autoria, temos: «I'm gonna get me a gun» «School is out», «Baby get your

head screwed on» e «Here comes my baby».

A orquestra que acompanha Cat Stevens é dirigida por Alan Tew.

Deram 15 000 e EPDM 1001

AMÉRICO LIMA

Américo Lima, fadista de méritos assegurados com várias gravações, dedicou-se neste disco a cantar diversos fados de Coimbra para os seus «fans». «Rosas Brancas» e «Toada Beirã» (um arranjo do Dr. Luís Goes), «Fado corrido de Coimbra» e em arranjo de Alexandre Resende e Dr. José Afonso «O meu menino».

Decca — SPEP 1202

CLARA SARMENTO

De gravação para gravação Clara Sarmento cria lugar de destaque com as suas interpretações. Acompanhada pela orquestra de João Nobre, Clara Sarmento, neste disco cria o yé-yé saloio, e canta no seu estilo galato, «Vem daí Zé Maria», «Fadinho pule o pé» e «Quem quer vals».

Alvorada — AEP 60936

ALAIN BARRIÈRE

O cantor de «charme» francês, o galã das praias canta nesta gravação «Barclay», com arranjos e direcção musical de Armand Migiani, o seu grande êxito «Lolita» e «Tu vois», «Ces quelques mots» e «La chamada» que não sabemos se tem algo a ver com o último romance de Françoise Sagan, que tem exactamente o mesmo nome.

Barclay — BEP 700149

THE YOUNG RASCALS

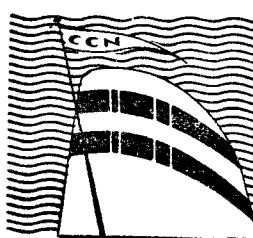
Numa gravação Atlantic, The Young Rascals, voltam ao convívio do público com «What is the reason», «I've been lovely too long», «No love to give» e «Too many fish in the sea».

Disco para ouvir com agrado. Atlantic — EP 02-7

«Conheça a Curia»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de: Esc. 295\$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «banche» para a viagem de regresso



compañia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«VERA CRUZ»

a sair em 30 de Agosto.
às 16 horas

«PATRIA»

a sair em 6 de Setembro
às 12 horas

«LOBITO»

a sair em 9 de Setembro

«LUGELA»

a sair em 15 de Setembro
UICE
a sair em 18 de Setembro
às 16 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 15 de Setembro
às 18 horas

Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO Carrega até 28 de Agosto.

Com escala por FUNCHAL, para: S. IOME, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 de Agosto a 3 de Setembro

Com escala por LEIXÕES, para: S. IOME (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 3 a 7 de Setembro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 10 a 13 de Setembro

Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 8 a 11 de Setembro.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telef. 369621 — PORTO: Rua Infante D. Henrique — telef. 23342



Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

GANHE
180\$00

agora

GELADEIRA

vale 200\$00
mas pode obtê-la por 20\$00



30 cápsulas de vinho VALDOR
ou 6 rolhas de vinho SANGUINHAL
e

20\$00

GELADEIRA



sonarte

FRIGORIFICOS SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	120\$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	130\$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	180\$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	195\$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA



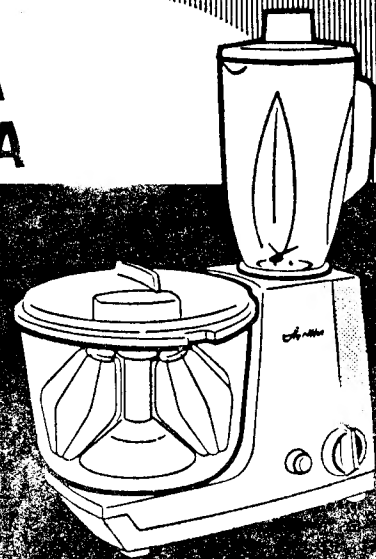
RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARIA)

Telefone 43700

Star Mix

**A MÁQUINA
DE COZINHA
MAIS
COMPLETA
DO
MUNDO**



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2 TEL. 36.000

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimento
VALENTIM DE ARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova de Almada 99

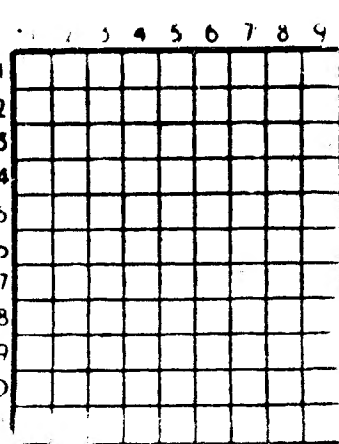
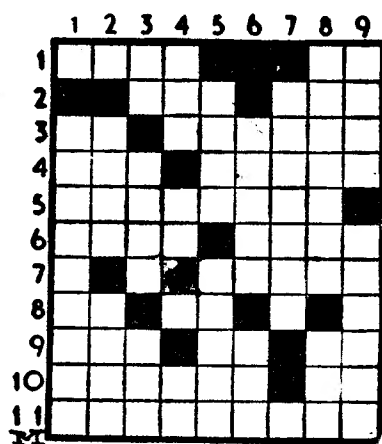
LISBOA - MADRID
«LISBOA - EXPRESSO» (TER)

HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40
Lisboa a Madrid:	
Preço em 1.ª classe	447\$00
Preço em 2.ª classe	349\$50

Ligações diárias — Serviço de res-
taurante e bar — Assentos confor-
táveis — Ar condicionado

Pega informações e tometo nas Sec-
ções de Informações das estações
de Lisboa (Rossio) e de Lisboa
(Santa Apolónia) ou nas Agências
de Viagens autorizadas



COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 4563
HORIZONTAIS: 1 — O que a si. 2 — Zombas. Possui. 3 — Igreja episcopal. Pessoa apaleimada ou pacóvia (brasileiro). 4 — Prefixo que designa «ouvido». Agares. 5 — Pejo. 6 — Enraivecendo. Virgem do paraíso maometano que, segundo o Alcorão, deve desposar os crentes na vida extraterrena. 7 — Novidades na vestuária. 8 — Prefixo de negação imperfeita. 9 — Pende. Símbolo químico do glúcinio. Artigo antigo. 10 — Olha a direito. Preposição. 11 — Persuasivos.
VERTICAIS: 1 — Avarezas. 2 — Espaço celeste. Livro sagrado da Índia, onde se encontra exposta a doutrina do bramismo. 3 — Símbolo químico do érbio. Rezar. Cidade do Peru, capital de departamento. 4 — Pronome pessoal. Unidade de peso (abrev.). Campeão. 5 — Livre de perigo. Esquilado. 6 — Lugar onde as aves põem os ovos. Casa. 7 — Maníaco. 8 — Espalhara. Sufixo que designa colectividade, ajuntamento, grande quantidade. 9 — Aves semelhantes às avestruzes. Separes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4562
HORIZONTAIS: 1 — Asa. Árobo. 2 — Ré. Soares. 3 — OLHO. Afim. 4 — Vê. Aderi. 5 — Pagar. MÃO. 6 — Atirem. 7 — Rir. Jeová. 8 — Oca. Lei. 9 — Dó. PILHA. 10 — Fé. Iodo. 11 — Aia Casou.
VERTICAIS: 1 — Aro. Paródia. 2 — Selvático. 3 — Hégrina. Fã. 4 — só. Ar. Pé. 5 — Aa. Arejei. 6 — Riad. Me. Lia. 7 — Arfem. Olhos. 8 — Beirã. Veado. 9 — Esmiolai. Ou.
 (Provérbio: OLHO VÊ, MÃO PILHA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8407
HORIZONTAIS: 1 — Igual Comida. 2 — Basta. Preposição. O mais. 3 — Estava. O vencimento diário de um soldado. 4 — Acrescentar. A corte. 5 — Invulgar. Pannels (prov.). 6 — Lista. Rio de Portugal. 7 — Cântico de louvor a Deus. 8 — Apertar molhos. Catafalco. 9 — Símbolo químico do níquel. Suspiros. Viração. 10 — Grande. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Maccó americano. Mulher bela.
VERTICAIS: 1 — Avivar o lume. Doença de cães, espécie de morma que lhe escorre das ventos. 2 — Vestir com farda. Volta. 3 — Elegante. Abreviatura de átomo. 4 — Ruim. Amofinara. 5 — Pronome pessoal. Satélite de Júpiter. 6 — Símbolo químico do cério. Massa de consistência mole (pl.). 7 — Antigos manitos usados pelos Gregos. Pronome reflexo. 8 — Navios de três mastros. Primeiro rei dos Hebreus. 9 — Líquidos gordurosos. Aguardente de medronho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8406
HORIZONTAIS: 1 — Paço. Ugar. 2 — Ala. Are. 3 — Rã. C'a. Es. 4 — Aparar. 5 — Ramo. Erra. 7 — Aval. Adir. 8 — Corambola. 9 — Ar. Sia. Es. 10 — Mas. Usa. 11 — Asco Amor.
VERTICAIS: 1 — Parar. Acama. 2 — Alapa. Varas. 3 — Ca. Ambar. Sc. 4 — Cró. Lás. 5 — Fia. Mil. 6 — Are. Aba. 7 — Ga. Irado. Um. 8 — Arear. I'eso. 9 — Resma. Rasar.

CHARADISMO

N.º 21
 26-VIII-967

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

1.º TORNEIO NORMAL

9.ª ETAPA

Solicitamos ao Confrade Ari o obséquio de arbitrar o presente número escolhendo o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa.

Aferética

- 1 — Armas vis à cinta, Casacas á xéxe, Vermelhão na pinta, Cartola na «sé», Soprando a requinta, Anda ao laré, —que o ócio á «destinta» É para quem é... 3-2
 Luciferário (Lisboa)

Metamorfoseada

- 2 — (Com um abraço de agradecimento ao Diro Nino, e saudando todos os «novos» que me honram com a sua presença nesta secção).

Pio não diz que o trabalho Deva ser feito pelo preto! Eu bem sei que nada valho P'ra rimar, fazer soneto...

Com este que hoje apresento Em segunda poesia, Mostro falta de talento Que compenso em cortesia.

Mary, Tina, Ana de Til, Todas em gesto subtil, Luciferário, Jarú,

Milete, e outros que tal, Levaram-me, afinal A rimar! Mas quem és tu?! 5(1)
 Zuncronitano (Lisboa)

Sincopada

- 3 — Livre andorinha que voas P'lo espaço azul, infinito, Procurando o sol bendito que te dá luz e calor, Canta todo o teu amor No lino que sempre entoa. A Primavera voltou, Dizes-nos, tu, a cantar, É pena ter de partir Logo que o Outono chegar! E quando fores, andorinha, É como bater em vão E ninguém abrir a porta! Assim me sinto, sôzinha, Ficando sem coração, Já sentindo a alma morta. 5-4
 Milete (Lisboa)

Adicionadas

- 4 — Quem deplora as suas faltas não passa de um dengoso. 2-3
 Amascar (Amadora)

- 5 — Vive a vida a teu gosto. 2-2
 Rei Texai (Porto)

Aferéticas

- 6 — Por errado caminho nada é perfeito 4-3
 Elifri (Peniche)

- 7 — O adorno é o pão do janota. 3-2
 Major (Lisboa)

Apocopadas

- 8 — Na feira das ilusões... todo o mundo compra. 3-2
 Laurentino (Guimarães)

- 9 — Homem prudente nunca perde a linha. 3-2
 Tina (Portalegre)

Enigmogramas

- 10 — Um amuleto é o emblema da credence. 4 (+ 4,5) 6
 Biscois (Coimbra)

- 11 — Depois de prestada a prova ficou sem alento. 5 (+ 4,5) 7
 Homarinto (Lisboa)

- 12 — A justiça tem que ser mais severa para os loucos das estradas. 6 (+ 1,8) 8
 M Trinas (Lisboa)

Epentéticas

- 13 — Agora já não é preciso ir ao teatro para ver comédia. 2-3
 Estudante (Guimarães)

- 14 — Estudo que por bem ilumina é luz de divino facho. 2-3
 Zé Chamusca (Almeirim)

Haplológicas

- 15 — Vem atingindo o nosso País o desregramento a que lá fora se chama evolução. (3-2) 4
 Mary (Portalegre)

- 16 — Para melhorar a indústria portuguesa, o capital tem sempre entrada; assim se atenuariam sacrificios, que muita gente suporta. (2-2) 3
 Oviur (Lisboa)

Metamorfoseadas

- 17 — A pobreza envergonhada passa por nós em silêncio. 5 (1)
 Omar I (Coruche)

- 18 — Em terrenos falsos espriam os espinhos... 5 (3)
 Sadino (Setúbal)

- 19 — Fico obrigado a quem me der alimentação. 5 (1)
 Zorro (Guimarães)

Metamorfoseada múltipla

- 20 — A consciência é um espelho onde se reflecte uma boa ou má acção. 4 (1,3)
 Baby (Funchal)

Paragógicas

- 21 — Partilha com justiça, e contentareis a multidão. 2-3
 Agnus Matutus (Lisboa)

- 22 — O descanso desejado pelo mandrião, presta-se a muito dito picante. 2-3
 Jofera (Lisboa)

- 23 — O conquistador era o cognome do rei D. Afonso Henriques. Também seria apropriado dar-lhe o epíteto de grande. 2-3
 Maralip (Lisboa)

Protéticas

- 24 — É com disfarce que muita gente se salva. 2-3
 Dino Avlis (Guimarães)

- 25 — Tema sem fundamento não serve de argumento. 2-3
 Gota (Feira)

Sincopadas

- 26 — Belo e puro é o gesto do menino, que quando tem reparte pelo vizinho. 3-2
 Nito Bias (Porto)

- 27 — Final difícil! 3-2
 Tininha (Moura)

Diário de Lisboa

CHARADISMO—N.º 21

1.º TORNEIO NORMAL (9.ª ETAPA)

Nome

Pseudónimo

Morada

Localidade

Decifrações do n.º 20 19-VIII-67

- 1 — Atroar, 2 — Potoca, 3 — Peganho, 4 — Devota, 5 — Aromatizar, 6 — Inválido, 7 — Consorte, 8 — Indeterminada, 9 — Gravame, 10 — Verde, 11 — Coração, 12 — Vivenda, 13 — Nocação, 14 — Devido, 15 — Predico, A 16 — Luta, O 17 — Feito, f

A testa do «Dia do «Charadismo» efectuada em Torres Vedras

Como havíamos noticiado, comemorou-se no passado dia 13, o Dia do Charadismo, tendo no corrente ano sido escolhida para a costumada confraternização da família charadística, a vila de Torres Vedras, onde o Confrade Jofragor se esmerou para que tudo decorresse o melhor possível.

Compareceram 110 charadistas que confraternizaram desde manhã cedo, em alegre convívio.

De harmonia com o programa previamente estabelecido, efectuaram-se as seguintes cerimónias: Concentração no Café Vera Cruz, missa por alma dos charadistas falecidos, recepção e cumprimentos na Câmara Municipal, e almoço no Hotel das Termas, durante o qual se efectuou a distribuição de alguns prémios relativos a torneios já disputados.

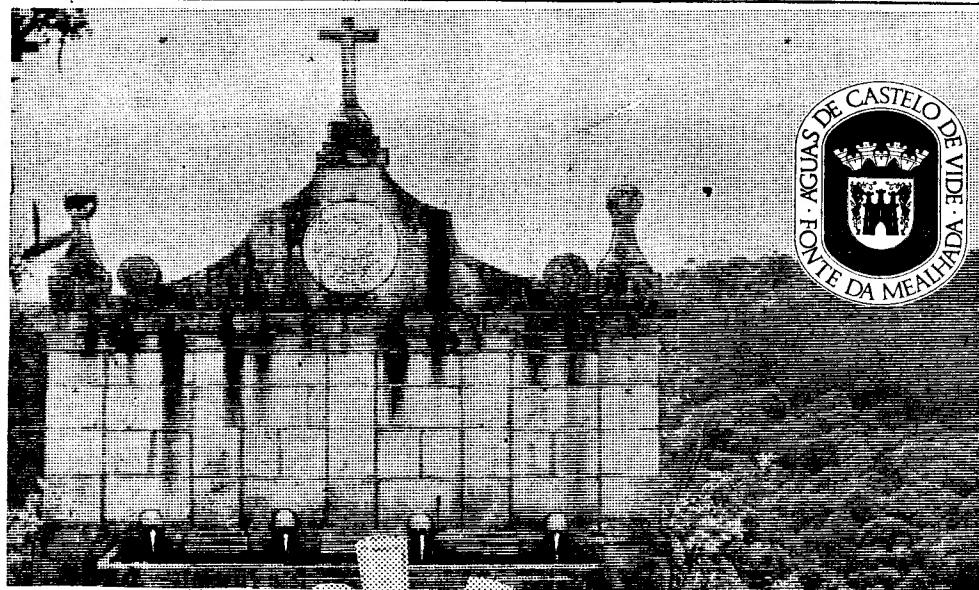
Como também vai sendo hábito, realizaram-se vários concursos relâmpagos, em alegre ambiente e na melhor disposição.

Felicitemos Jofragom, pelo êxito da sua organização.

O próximo numero

No nosso número da próxima semana, inseriremos a lição sobre Charadas em Terno, e os resultados da 3.ª etapa do 1.º Torneio Normal.

Correspondência para:
 Antonino Fernandes Pereira da Cruz
 (Secção de Charadismo)
 Redac. do «Diário de Lisboa»
 R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2



aguas de



CASTELO DE VIDE

Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, fígado e rins. Alto valor diurético

— Rua Feio Tereças, 13 — Lisboa 1 — Tel. 84 84 81 —

